ANNO XXXVIII. NUMERO 15.

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

SEGUNDA FEIRA 20 DE JANEIRO DE 1862.

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO NORTE

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9½ horas do dia.
Iguarassú, Goianna, e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças-feiras.
Páo d'Alho, Nazareth. Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas-feiras.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios [illegible] as 10 horas da manhãa

EPHEMERIDES DO MEZ DE JANEIRO.

7 Quarto crescente as 8 horas e 41 minutos manhãa.
15 Lua cheia as 11 horas e 14 minutos da man.
22 Quarto minguante as 5 horas e 56 minutos da tarde.
29 Lua nova as 2 horas e 7 minutos da tarde.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 8 horas e 30 minutos da manhãa.
Segundo as 8 horas e 54 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

20 Segunda. S. Sebastião m.; S. Fabio p. m.
21 Terça. S. Ignez v. m.; S. Patrocolo m. s.
22 Quarta. Ss. Vicente e Anastacio mm.
23 Quinta. Os desposorios de Nossa Senhora.
24 Sexta. N. S. da Paz; S. Thimoteo b. m.
25 Sabbado. Conversão de S. Paulo apostolo.
26 Domingo. S. Polycarpo b. m; S. Paula viu.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados á 1 hora da tarde.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO SUL.

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

Os proprietarios do DIARIO Manoel Figueirôa de Faria & Filho, na sua livraria praça da Independencia ns. 6 e 8.

EXTERIOR.

Os soberanos deveriam comprehender emfim que sua causa está intimamente ligada a do papa, e que elles não tem mais temivel adversario do que a revolução, cuja audacia e exigencias crescem em razão mesmo das concessões que se lhe fazem. Se não se respeita o papa, por que razão respeitar-se-hia o rei da Prussia e o imperador da Austria? Se se derruba o throno de Pio IX, porque os outros ficariam de pé? Se o carbonarismo não quer papa, julga-se por acaso que elle pensa em querer reis? Se elle concentra hoje todos os seus esforços contra o velho throno de Pedro, não sabe bem que, este sendo derrubado, os outros cahirão tambem naturalmente?

O papa é um poder, e o rei é outro. Será preciso mais para que a revolução os confunda no mesmo odio, no mesmo anathema? Ella póde acceitar por instrumentos reis cegos, porem não póde coexistir com reis victoriosos; ella os derrotará. Não conheceriamos seus estatutos, suas instrucções para irmãos e amigos e bastaria um pouco de bom senso para convencer-se disto!

Portanto o perigo é grande, a situação geral da Europa precaria, e sem futuro. Todos o reconhecem. Quanto ao remedio ninguem cuida nelle, ou antes ninguem ousa applica-lo. Inventam-se duas palavras: *transacção* e *concessão*, sem pensar que cada concessão é uma derrota para a ordem, e por consequencia uma victoria para a anarchia. Grita-se de todas as partes, até na igreja: Transigi, concedei!

Por ventura poderá haver *transacção*, quero dizer intelligencia, accordo, entre a ordem e a desordem, entre a verdade e a mentira? A Italia está entregue como pasto ás sociedades secretas. Ahi commettem-se crimes inauditos, que desafiam todos aquelles de 93. O Piemonte tem violado as fronteiras dos estados visinhos sem declaração de guerra, e tem assassinado populações inofensivas. Bandos de salteadores tem devastado a Sicilia, e destruido a monarchia. Eis como a revolução aproveita-se das concessões que se lhe fazem. Estes espectaculos destróem no povo o sentido moral. Elles lhes ensinam que os successos justificam tudo, e que a razão do mais forte é ainda a melhor.

As concessões tem reduzido a Peninsula a um tal estado de miseria, anarchia e vergonha, a vista do que lemos no *Times*, que não é suspeito de parcialidade: « O descontentamento é geral, não existe segurança em parte alguma, o exercito está destruido, e não existem mais finanças. O emprestimo de 500 milhões só teve por fim favorecer os banqueiros a custa da nação; finalmente, a administração é o triumpho mesmo da desordem.» Que o *Constitucional* continue as suas ovações ao grande Cavour, ao illustre Ricasoli, e ao eminente Rattazi! Que os admire! Que cada dia elles se tornem mais caros ao povo francez! O *Constitucional* não enganará ninguem. O povo francez que não lhe encarregou de fallar em seu nome, sabe como deve portar-se a respeito desses senhores. Elle os julga pelo seu proceder, é dizer tudo.

O pano está levantado sobre o drama italiano, e os actores conhecidos. Dever-se-hia dize-lo ao *Constitucional* e ao *Seculo*!

As concessões tem augmentado a audacia da revolução a tal ponto, que ella ouza intimar a França para entregar-lhe a cadeira de Pedro. Não sendo attendida, diz: «Transijamos! A' vós o soberano temporal, á nós o espiritual.» E esperando que se ache o meio de dividir o que não é divisivel, de tornar independente um papa sujeito, M. Grenier do *Constitucional*, consola e fortifica M. Rattazi.

O progresso marcha, dizeis vós. Os povos se unem; os caminhos de ferro, os tratados de commercio destroem as barreiras, abafam os antigos odios sob a communidade de interesses: é uma nova sociedade que se funda gloriosamente sobre as ruinas da antiga. D'ora em diante a industria será o unico campo de batalha. Não mais as lutas fratricidas, guerras, nem conquistas! Ah! na verdade! Porém para que esta multidão de invenções sanguinarias, estas machinas destinadas a ceifar os homens como hervas nocivas? Para que estão em armas quatro milhões de soldados? Para que este miseravel espectaculo da Inglaterra, tremendo apezar da multidão que a defende, desperdiçando sommas fabulosas em armas impossiveis, em construcções titanicas que não podem navegar, em fortificações que não salvariam Londres, quando a fome e a mizeria devoram a terça parte de seus habitantes, quando a Irlanda, privada do unico alimento que lhe deixa a philantropia britannica, (a batata) não tem outra perspectiva além da de um medonho inverno? Vio-se nunca espectaculo mais miseravel?

Lançai agora as vista sobre a Europa. A Italia devorada pela mais vergonhosa anarchia; o imperio turco arruinando-se, o imperio d'Austria estalando por todos os lados, e que, para salvar-se não tem animo de pegar em armas, unica salvação que lhe resta, a Polonia estorcendo-se sobre seu leito funebre, sem que ninguem se anime a tomar sua defeza, a Allemanha em vesperas talvez de soffrer a mesma sorte da Italia, sobre pretexto de unidade e nacionalidade; e a França, finalmente, ás mãos com uma reforma alfandegal, cujo valor ella ignora, e uma má colheita que obriga a exportar para o estrangeiro 300 milhões!

Tal é a Europa do progresso! Grandes homens que offereceis a Mr. Rattazzi o vitello e a sallada democraticas, agradavel reminiscencia do bom tempo de 48, orgulhai-vos com a vossa obra!

Ficariamos tristes terminando este quadro de nossa grande e gloriosa época, sem dar o prospectivo de uma comedia em quatro actos que se prepara além Mancha, e cujo programma foi traçado pelo engraçado e jocoso Palmerston:

Primeiro acto.—Dous deputados irlandezes se apresentam no gabinete de S. Exc., e lhe annunciam que, apezar de todos os beneficios, com que não cessa de cumula-la o governo inglez, a Irlanda, está lidando com uma horrivel penuria.

Segundo acto.—Milord envia Roberto Peel, o perorador de Genebra, a assegurar-se se é verdade que os irlandezes não possam viver sem comer.

Terceiro acto.—Relatorio de Roberto Peel, constatando os immensos progressos do bem estar material na Irlanda depois das novas leis votadas pelo parlamento, e annunciando que, se a falta das batatas, occasiona alguns soffrimentos locaes, *l'incometax* ahi está para remediar o mal; que emquanto ao mais a Irlanda mais feliz que os estados do papa, e do rei de Napoles, vive sob o governo livre de um povo livre, e que por consequencia tudo vai bem, no melhor dos mundos possiveis.

Quarto acto.—Lord Palmerston interpellado por um comprade, leu na tribuna o brilhante relatorio de seu commissario, depois, com ar meio alegre, e meio sério, repete ainda uma vez a John Bull que elle é o primeiro povo do mundo; porém que se quer conservar seu direito de superioridade são-lhe precisos duzentos ou trezentos milhões para refundir a artilheria ingleza, visto que o canhão Armstrong fez fiasco, finalmente, para que o successo seja completo, elle lance um sarcasmo a corôa do rei de Napoles, uma injuria a habilidade de Pio IX. Muitos applausos que são repetidos em côro pelos cataventos das margens do Sena.

Conclusão.—50 ou 60,000 irlandezes morrerão de fome neste inverno: o *Seculo* conservar-se-ha mudo; o *Constitucional* dará lições de saber viver, aos bispos; a *Opinião Nacional* fará a cerco de nossa ultima liberdade, a do ensino. Brevemente, ninguem dirá uma palavra, ninguem saberá que em face das costas da França morre uma nação de fome lenta ou prompta!

Assim vai o mundo no anno do progresso 1861!

X. DE FONTAINE.
(*Monde.—Emilia Luna.*)

Os camponezes napolitanos restabelecem a causa nacional, trahida pelas classes denominadas esclarecidas.

Ha dous annos, que a revolução marchava na Italia de triumpho em triumpho. Florença, Bolonha, Ancona, Palermo, Napoles, e finalmente todas as grandes cidades lhes abriram suas portas, era sufficientes algumas blusas vermelhas para conservar em respeito provincias inteiras. Equando Francisco II victima das mais odiosas traições, vio-se obrigado a ceder o lugar ao rei piemontez, um grito de triumpho escapou-se dos antros carbonarios. Victoria! Esta palavra resoou desde as marges do Pó até as do Sena, e desde as do Sena, até as do Tamiza. Com effeito, depois da queda de Gaeta, acreditou-se por instantes no triumpho da força sobre o direito, do barbarismo sobre a civilisação. Senhor de Napoles, o Piemonte proclamou a unidade da Italia.

Cavour foi baptisado com o nome de grande Garibaldi collocado na ordem dos semi-deuses.

Foi então que a revolução, julgando nada mais ter a temer, mostrou se tal qual era, e viram renovar-se no meio dia da peninsula, os mesmos crimes, as mesmas infamias, que outr'ora desolaram nossa infeliz patria; immensas prisões sob o nome de suspeitas, espoliações dos mosteiros, banimentos dos religiosos, pilhagem das igrejas, encarceramento ou banimento dos bispos, execuções summarias sacrilegios etc.

Felizmente o reino das Duas-Sicilias tem seus montanheses da Calabria seus energicos filhos do Abruso, da Apulia e da Basilicata. A vista da bandeira piemonteza basta para fazer delles soldados. Alguns bandos, pouco numerosos a principio, levantaram o estandarte da revolta aos gritos de: Viva o rei! viva a religião! Bem depressa esses bandos, procedendo isoladamente, sem chefe, e sem plano bem resolvido, viram augmentar-se suas fileiras; officiaes realistas pozeram-se a sua frente, arrastando com sigo milhares de soldados que fugiram de Gaeta, e que recusavam obstinadamente servir no Piemonte. Apenas haviam decorrido dous mezes depois da partida do rei, e já os jornaes piemontezes avaliavam o numero dos revoltados a 60:000.

O piemontismo, tão feliz depois de Villafranca comprehendeu immediatamente o perigo. Por isto destruir a todo o custo a revolta e dissimular aos olhos da Europa o valor moral, tal foi o plano de M. de Cavour. Ao mesmo tempo que se enviava para Napoles todas as tropas disponiveis, espalhava se o boato de que a revolta não era absolutamente politica, e que só se compunha de soldados licenciados, de forçados das galés soltos ou evadidos, de salteadores de estradas, de assassinos, reunidos para um unico fim, a pilhagem.

Em face de sessenta mil realistas a revolução se achava na alternativa seguinte; ou recuar, o que seria a sua ruina, ou vencer, e para isto empregar o terror. Ora, por mais degenerada que esteja nossa velha sociedade, por mais nivelados que estejam estes caracteres, a palavra terror repugna sempre. O incendio, as columnas moveis denominadas infernaes, os espingardeamentos sem sentença, não estão ainda admittidos como um progresso; não seriam toleradas, talvez, em um paiz lutando contra o estrangeiro *pro aris et focis*. Porém contra assassinos, nada mais simples.

Tem-se admittido e reconhecido que o povo napolitano era perfeitamente piemontez, que julgava-se extremamente feliz por perder sua independencia, e por ver um dictador austriaco substituir Francisco II e que por consequencia os revoltosos não eram senão assassinos, inimigos da nacionalidade italiana cujo ferro e fogo deviam fazer prompta justiça. Na realidade ninguem o acreditou nem acredita. Porém que importa. Primeiramente, não é preciso que a revolução triumphe? E os soberanos da Europa que assistem impassiveis a este drama lugubre, cuja vida, fortuna, e independencia de dez milhões de homens estão em jogo, não tem por ventura uma excellente desculpa para justificar sua inacção perante a posteridade?

Tranquillo pois quanto ao exterior, protegido pelo famoso principio da não intervenção, o carbonarismo, tendo a suas ordens o exercito do rei da Sardenha, espalhou-se sobre este infeliz paiz; executam-se as prisões, as columnas moveis o percorrem do norte ao sul; todo o revoltado que é preso com as armas na mão, é fuzilado immediatamente, onze cidades que são suspeitas de reacção são devoradas pelas chammas; os realistas são perseguidos, uma simples suspeita torna-se uma sentença de morte, innumeros padres pagam com a vida sua dedicação pelo rei. Por toda a parte a luta é encarniçada, sem tregoa, nem perdão. Cada dia o telegrapho de Turin nos annuncia uma victoria, e entretanto cada dia se enviam de Genova novos batalhões

Bem depressa apesar das mentiras da imprensa franco piemonteza, a verdade é conhecida; soube-se que estes bandos, constantemente batidos ou dispersados, renasciam de suas cinzas; que constantemente apresentavam-se novos voluntarios para substituirem os bravos que morriam no campo de honra; o nome de Chiavoni correu de bocca em bocca; a revolta tinha um chefe, e por consequencia um plano, um systema de guerra, o mais temivel de todos para um exercito regular, e que foi tão fatal, na Hespanha, ás tropas francezas; a guerra de guerrilhas. Póde-se desde então prever que o reino de Napoles ia tornar-se um sorvedouro, onde desappareceria pouco a pouco o exercito piemontez. Para conjurar o perigo o gabinete de Turin, chamou Cialdini, o heróe de Ancona, e de Castelfidardo: Cialdini e Pinelli, taes foram os dous homens encarregados dos altos feitos da revolução.

Nunca par algum foi mais bem escolhido, nem mais digno de marchar ao lado um do outro. Nesta nova, os italianos tiveram grande alegria! Antes de dous mezes estaria acabado o obscurantismo, o clericalismo, etc. latrocinio: etc.

Entretanto, na mesma época, espalhou-se o boato de que de uma embarcação desconhecida acabavam de desembarcar uns cem homens, commandados por um que se chamava Borgés, intitulando-se general em chefe dos exercitos de Francisco II.

A imprensa revolucionaria começou por negar, depois annunciou que o partriotismo das populações fizera prompta justiça aos aventureiros; que Borgés, reduzido a uns vintes homens, não tinha outro recurso senão errar nos bosques, onde succumbiria infallivelmente de fome e mizeria; finalmente um despacho telegraphico poz cumulo a alegria; elle annunciava que Borgés fora prezo e fuzilado.

Não é necessario recordar os altos feitos de Cialdini, durante sua curta viagem a Napoles. E' uma cousa recente, e todos a conhecem. Notamos somente que elle terminou sua missão por uma charlataneria: «Cheguei, vi, e venci, escreveu elle a M. Ricasolli. A pilhangem não existe mais, a questão militar está resolvida, e minha tarefa prenchida: a vós toca agora organizar.» Traduzi: «Tenho empregado todos os meios, porém em vão, quando achei-me a frente de traidores vendendo pelo ouro a honra e a patria, foi facil o trabalho; porem hoje, acho-me com um povo exasperado, lutando por sua independencia, fé, por seus altares, e por seu rei; a empreza está acima de minhas forças.

Esta guerra será a ruina do Piemonte, sua responsabilidade assusta-me, e eu vo-la deixo»

La Marmora o substitue. Apenas ha oito dias que elle está em Napoles, e já sua posição não é mais sustentavel.

O fuzilado Borgés resuscitou. Entrava incognito na capital a 16 de novembro. A 17, juntava-se a sua tropa, senhora de Trevigno, Castelmezzano. Salandra, e de todo o paiz até o mar Jonico.

As ultimas noticias dizem que Crecettina, Stigliano, e Croco, lhe abriram suas portas, e que finalmente acaba de receber novos reforços, desembarcados felizmente nas costas da Basilicata.

Por sua parte, Chiavoni, já senhor de Castelluccio, apoderou-se de Isola; depois, affastando-se da fronteira romana, tomou a direcção de Rocca Gugliema, sede do cantão onde tem estado, depois de ter derrotado um corpo de tropas e de guardas moveis. Finalmente, quatro barcos grandes conseguiram fazer um desembarque de armas entre Puzzuali e Baia.

A revolta longe de estar aniquilada, engrandece e organisa-se, e cada dia se comprime mais o circulo de ferro que deve suffocar a grande iniquidade da usurpação sarda e vingar a civilisação.

X. DE FONTAINES
(*Monde—Emilia Luna.*)

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Paris, 24 de dezembro de 1861.

Ainda que o *Moniteur* tivesse annunciado a convocação do corpo legislativo para a segunda quinzena do mez de janeiro proximo vindouro, com tudo corre em alguns circulos que se julgam bem informados—que a abertura terá lugar na segunda feira 13 daquelle mez. Dizem mais que o discurso do throno será muito explicito; começará por definir exactamente a importancia e perspectiva da situação no que diz respeito tanto as questões internas, como externas. Será em todo o sentido da palavra—um manifesto politico.

A discussão que no senado acaba de ter lugar promettia uteis revelações; mas os oradores do governo não se arredaram do systema de reticencias que faz com que cada partido interprete a seu modo os seus discursos; e a vista disto o paiz não póde ter o mais pequeno presentimento das palavras mais significativas, e promessas mais solemnes que se espera do proximo discurso de abertura.

Corre alem de tudo o boato de que o ministerio da casa do imperador será supprimido em consequencia dos planos de M. Fould, e substituido por uma intendencia geral da lista civil: affirmam, outro sim, que no intuito de se evitar de hoje avante qualquer pedido de creditos supplementares da parte dos ministerios da guerra e da marinha, os respectivos orçamentos serão augmentados—o deste ministerio com a quantia de 30 milhões, e o daquelle outro com a de 20 milhões, afim de que ambos possam occorrer ás despezas imprevistas.

Baixou um decreto imperial com data de 12 deste mez, no qual se declara que de hoje em diante não poderá nenhuma disposição relativa ao augmento de qualquer verba do orçamento geral ser presente á assignatura do imperador sem ir acompanhada de um aviso do ministerio da fazenda. Com effeito esta medida é muito importante para a boa ordem das finanças, pois que as verbas do orçamento não devem ser augmentadas sem que o ministro competente tenha apreciado os recursos disponiveis.

E' pois immenso o alcance de semelhante decreto, e conforme ao espirito das ideias expendidas no relatorio de M. Fould: não só serve elle para fortificar ainda mais a posição desse ministro, como tambem para dar ao seu ministerio um caracter novo e especial. Até aqui o ministro da fazenda não passava de um thesoureiro encarregado da difficil missão de prover á necessidades que não havia creado: agora tem elle voz deliberativa em todas as despezas; e assim acha-se mudada a base do systema financeiro da França. Em lugar de regular-se a receita pela despeza, regula-se a despeza pela receita. O ministerio da fazenda vem a ser deste modo a pasta mais importante.

O senado reunindo-se a 17 para ouvir o relatorio apresentado pelo presidente Troplong em nome da commissão encarregada de examinar o projecto de senatus-consulto, que modifica os artigos 4 e 12 do de 25 de dezembro de 1852, e regula o systema de finanças, dando novos meios para torna-lo mais efficaz.

A leitura daquelle documento volumoso occupou toda a sessão. O senado determinou que fosse impresso, e voltasse á discussão no dia 20. Neste dia após alguns discursos pronunciados por senadores mais imperialistas do que o proprio imperador, se é isto possivel, M. Fould pedio a palavra, e terminou o seu arrasoado pedindo ao senado que escolhesse « entre aquelles que por um zelo exagerado se oppõem a que o governo aceite ou imponha a si mesmo certos limites—e aquelles que com igual franqueza e lealdade o apoiam nesse desejo de conter-se. »—O ministro M. Forcade de la Roquette tambem orou; depois do que o senatus-consulto foi adoptado por unanimidade, a excepção do voto do cardeal Matheus.

Foi assim que se encerrou a 21 a sessão extraordinaria do senado. Foi debalde que se esperou no correr da discussão algum discurso do principe Napoleão. A questão financeira era a que devia ser tratada, e isto no sentido de uma mui forte critica contra os planos de M. Fould. Apezar do formal desmentido dado pelo *Moniteur* na parte não official, a situação daquelle ministro não deixa de ser complicada pelas difficuldades das reformas a realisar, pelo que projectam-se mudanças ministeriaes, segundo ouço dizer.

O conflicto anglo-americano continua a preoccupar cada vez mais o nosso velho continente. N'uma época em que se busca plantar a solidariedade das nações—é com unanime apprehensão, e pezar unanime que a Europa vê as cousas voltarem ao estado de guerra.

Trata-se da questão suscitada pelo incidente do *Trent*. Na França foi essa questão examinada em dous sentidos: no ponto de vista de uma intervenção, e no de uma mediação.

Quanto á intervenção armada nas costas da Inglaterra, foi este expediente repellido pela opinião publica. Seria uma singular pretenção lançar-se a França em guerra contra uma alliada natural sómente para vingar a injuria de outrem, e por um incidente isolado e sem precedentes esquecer esse passado de lutas sustentadas por um principio commum aos Estados-Unidos e a ella mesma. Se a Inglaterra póde invocar a honra do seu pavilhão ultrajado para desculpar o interesse poderoso que a impelle, a França porem não tem nem esse pretexto nem essa desculpa, e não deve com as suas mãos anniquilar a obra de Washington e de Laffayette.

O reconhecimento anticipado dos Estados confederados! — E' esta por ventura uma proposta que se deva fazer a uma nação que se jacta, com razão ou não, de fazer a guerra por uma ideia? Ainda que a sua intervenção devesse assegurar para sempre a liberdade dos mares, a França não obraria bem em dispensa-la; porque neste caso o que mais poderia desejar era ver o seu pavilhão entrar nos portos de Charlestarwn e New-Orleans saudado por salvas de reconhecimento. No dia porem em que isso succedesse a França comprometteria alguma cousa que vale mais do que a liberdade dos mares: perderia o seu prestigio moral aos olhos do mundo, e tambem aos seus proprios olhos. Emfim os direitos das nações neutras só podem ser defendidos por outras que sejam igualmente neutras: e seria defende-los o collocar-se na estranha situação de belligerante.

Quanto á mediação, tem sido esta eventualidade vivamente discutida pela imprensa britannica, muito pouco disposta a aceitar os bons officios da França. Os Inglezes deixam-se dominar por sua eterna desconfiança a nosso respeito; receiam que os Francezes envenenem a contenda para ficar senhores da situação da Europa, emquanto se achassem elles occupados de outro lado do Atlantico.

Entretanto a mediação da França parece resolvida desde já, não só pelo congresso de Paris e tradições francezas no que toca ao direito maritimo, como tambem pelos vinculos de sympathia e interesses que a ligam ás duas nações pleiteantes. Já não se trata de aviar uma querella particular por meio de concessões reciprocas: trata-se de estabelecer um principio geral que annulle a captura dos plenipotenciarios do sul, e impossibilite a reproducção de factos dessa natureza. Sómente a França poderá fazer, ao menos assim parece, com que as duas partes aceitem de chofre esse principio, não só pelos seus antecedentes como tambem por sua autoridade para esse fim conveniente. Póde-se até mesmo dizer que o facto simplesmente da aceitação da mediação franceza teria por effeito a solução immediata da questão.

A solução, que a França teria a propor é muito simples: estabelecer como regra geral e reciproca as doutrinas hoje invocadas pela Inglaterra, missão esta de facil execução, porque assim satisfaria á Inglaterra obtendo dos Estados-Unidos a restituição das pessoas apresionadas, e satisfaria tambem os Estados-Unidos decidindo a Inglaterra a abandonar tradições que esses estados acabam de empregar contra ella mesma.

Apezar de tudo, se tem fallado em alguns passos dados pelo governo francez junto aos gabinetes de S. Petersburgo, Vienna e Berlin com o fim de entenderem-se todos a respeito das questões suscitadas pelo conflicto anglo-americano. N'um congresso dos ministros presidido pelo imperador tratou-se de tudo o que tem relação com esse importante negocio, e principalmente dos meios de se abrirem conferencias a respeito com as potencias européas.

A familia real da Inglaterra acaba de passar por uma grande dôr. A' 14 deste pelas 11 horas da noite succumbio o principe Alberto, esposo da rainha Victoria, á uma enfermidade que dizem ter sido uma febre gastrica. Haviam já alguns dias que elle se achava padecendo do estomago, mas ninguem suppoz que esse padecimento tomasse tão graves proporções: foi somente nas ultimas horas que se manifestaram symptomas assustadores. A febre declarou-se com tanta intensidade, e causou tão forte abalo na rija constituição do principe, que nada póde contra o mal a sciencia dos principaes medicos chamados logo á sua cabeceira.

Francisco Alberto Augusto Carlos Manoel, segundo filho de Ernesto, duque de Saxe-Coburgo-Gotha, nasceu a 26 de agosto de 1819. A sua educação feita com todo o esmero, e logo cedo deixou vêr as melhores disposições para as sciencias e artes. Terminava os seus estudos de direito na universidade de Bonn, quando seu pai o levou á Londres para assistir em 1838 á coroação da rainha Victoria. As qualidades pessoas, que o adornavam o designaram á escolha da rainha entre os pretendentes que aspiravam á sua mão. O rei Leopoldo da Belgica, cujos conselhos tinha a rainha em grande peso, favoreceu além disto tal projecto de união, que foi abertamente annunciado no conselho privado havido no castello de Buchingam a 28 de novembro de 1830.

O casamento teve lugar no anno seguinte a 10 de fevereiro. Deste consorcio nasceram quatro filhos e cinco filhas, tendo nascido a ultima em 1857. Por aquella occasião o principe Alberto recebeu os titulos de alteza real, feld-marechal, conselheiro privado, e mais uma dotação de 30.000 £: As dignidades que depois lhe foram conferidas augmentou titulos litterarios que se adaptavam com os seus gostos e estudos. Foi eleito presidente da sociedade zoologica, e a universidade de Cambridge lhe enviou os diplomas de doutor em direito, em lettras e philosophia.

O principe era muito amigo das bellas-artes, e desenhava muito bem. Como protector das lettras e sciencias era muito mais popular do que como homem politico. As tendencias que ainda lhe restavam de principe allemão das pequenas cortes germanicas manifestavam-se nas regiões governamentaes por sua má vontade á tudo aquillo que poderia tornar mais intima a alliança anglo franceza: especialmente depois de 1848 se o póde bem considerar como pouco favoravel ao governo francez. Não obstante, apenas souberam de sua morte o imperador Napoleão e a imperatriz, expediram immediatamente para Windsor um despacho telegraphico, manifestando ambos á rainha a parte que tomaram na sua dôr, e logo após enviaram duas cartas autographas á sua magestade britannica. O imperador além disto deitou luto antes mesmo de lhe ser a noticia transmettida officialmente.

Os jornaes inglezes consagraram por muitos dias as suas columnas ao defunto principe: e entre outras cousas lembraram que a elle se devia a iniciativa da grande exposição de Londres, e todas as medidas concernentes ás artes e industria da Grãa-Bretanha.

Uma nova complicação poderia ajuntar-se á muitas outras que se agitam na Inglaterra. Dizem que lord Palmerston se acha bastante enfermo á ponto de não lhe ser possivel continuar no governo. O nobre visconde, segundo affirmam, esteve quasi á succumbir na semana passada de um ataque de gota. Os medicos prescreveram-lhe o repouso, e elle não teve outro remedio senão sujeitar-se.

A calorosa discussão havida na camara dos deputados de Turin sobre a administração das provincias napolitanas concluio-se com pueris altercações e tristes episodios.

Aquelles debates só serviram para mostrar a necessidade que tem a Italia de sahir das duvidas, anciedades e convulsões provenientes do estado provisorio em que se acha; especialmente que lhe cumpre alguma cousa mais do que a unidade de aspirações e patriotismo.

A' 11 deste mez depois de uma ultima discussão sobre algumas ordens do dia mais ou menos favoraveis a politica do governo, procedeu-se ao encerramento: o presidente apresentou uma ordem do dia aceita pelo ministerio, e concebida nos seguintes termos: « A camara confirma os votos de 27 de março que declaram Roma capital da Italia; confia que o governo se empenhará em completar o armamento nacional, a organisação do reino, e uma protecção efficaz das pessoas e propriedades: confia igualmente nas declarações do ministerio relativas á segurança publica, á escolha de funcionarios honestos, capazes e patriotas, á reorganisação da magistratura, ao melhor desenvolvimento das obras publicas, guarda nacional, emfim á todas as medidas que podem promover o bem-estar das provincias meridionaes. »

Seguio-se á votação, e de 318 deputados 233 votaram a favor, 79 contra e 6 absteram-se de votar: foi pois uma maioria de 154 votos a favor da ordem do dia, isto é, a favor do ministerio. M. Rattazzi está visto que fez parte dessa importante maioria.

Pelo modo com que M. Ricasoli se houve contra tantos ataques violentos e defezas incompletas, pela firmeza e segurança com que sempre fallou, era facil de vêr-se que nunca perdera a confiança que tinha de sahir-se bem da luta. Resumio os principaes pontos de seu invariavel programma, a saber: necessidade da alliança franceza—declaração de que a Italia deve contar com as suas proprias forças nas conquistas futuras, confirmação da prioridade da questão romana sobre qualquer outra, e persistencia nos meios de resolve-la com o tempo e opinião do mundo catholico, expediente este o mais seguro, posto que longo, e esteril em resultados immediatos—declaração das promessas do governo francez quanto á guarda das fronteiras romanas—e finalmente para os males das provincias uma boa organisação cujos primeiros fundamentos foram já lançados.

M. Ricasoli terminou o seu discurso convidando a camara á pronunciar-se franca e categoricamente sobre o voto de confiança; e a camara pronunciou se realmente da maneira a mais cathegorica, que confirmou, se é mesmo que não excedeu, as esperanças mais favoraveis que haviam concebido os amigos do ministerio.

Como se exprime o *Jornal dos Debates*—o voto da camara não resolveu as difficuldades mais graves da situação, aquellas cuja solução se teve ir buscar fóra da Italia; mas teve a grande vantagem de affastar uma crise ministerial, que traria o inconveniente de complicar os embaraços da mesma situação; assegurou a continuação do ministerio, e deu-lhe a força moral de que tem elle necessidade para consumar a sua missão difficil e proseguir na solução das complicações internas e externas.

A concordia que parecia offuscada entre as diversas opiniões do partido moderado restabeleceu-se afinal. A leal e patriotica adhesão, que M. Rattazzi prestou com o seu voto á politica do governo, terá por effeito derribar os ultimos obstaculos, que se oppunham á sua alliança com Ricasoli, e á combinação que parecia mais conforme ao voto da maioria parlamentar. Por todos estes titulos o voto da camara em questão é o resultado mais favoravel que se devia esperar da discussão por fim encerrada.

Ultimamente se tem espalhado bostos de uma combinação ministerial avista da qual Ricasoli e Rattazzi trabalharam de commum accordo; e esses bostos tomaram maior consistencia com a demissão do ultimo dos dous de presidente da camara.

Segundo declarou M. Ricasoli as sessões da camara não serão encerradas emquanto não forem discutidos todos os projectos de lei que devem ser apresentados na mesma camara. A hypothese de uma dissolução estabelecida com todo o denodo por um deputado testemunha bem claramente que a camara possue o sentimento da falsa situação em que se acha collocada: e com effeito não pode haver para ella interesse mais real do que a questão romana reservada pelo seu voto de confiança e por sua attitude e da França.

Dão como fixada para o mez de fevereiro futuro a viagem de Victor Emmanuel á Napoles; o rei, segundo dizem, será acompanhado por Garibaldi e Rattazzi.

O *Constitucional* n'um dos seus artigos bem notavel analysou o algarismo das despezas feitas pela França de 1849 para cá com a occupação de Roma, que montaram avista do calculo feito naquelle jornal ao formidavel total de 128 milhões de francos: porém não se atreveu elle a deduzir a moralidade e lição contidas na sua terrivel addição. A' seu vêr a França quiz defender o papa contra a revolução, posto que seja geralmente sabido que aos soberanos compete o satisfazer ou conter os revolucionarios. Ainda assim cabe aqui perguntar-se: se o remedio não tem sido para o papado peior do que o mal? O governo francez, dizem os advogados, se fez o palladium do papado em Roma; mas a occupação franceza não tem impedido os italianos de affastarem-se cada vez mais do mesmo papado. Se querem buscar garantias para o soberano pontifice fóra do poder temporal, pronunciem-se ao menos sobre aquellas que foram offerecidas pela Italia.

Como quer que seja, parece que se toca ao termo que os temperamentos da politica imperial assignaram para melhoramento das idéas, que devem esclarecer a santa Sé e o governo italiano na realisação de uma transacção inevitavel. A revolução já declarada impacienta-se por proseguir a sua marcha, e se a França quer proteger a pessoa sagrada do soberano pontifice, e sustentar a sua santa autoridade na igreja catholica, não o pode fazer além do possivel; pois que tambem lhe chegaria a hora de dizer: *non possumus*.

O ministerio austriaco deu as difficuldades financeiras uma solução, que não seria prudente adiar.

Sabe-se que além da Hungria outras provincias do imperio, taes como Veneza, Istria e Croacia, não tinham mandado representantes ao Reichsrath: e desta forma organisado era este conselho competente para votar um orçamento geral? A questão era delicada: M. de Schmerling solveu-a porém na sessão de 17, declarando que achava-se autorisado pelo imperador para apresentar o orçamento, ficando o ministerio responsavel para com o proximo Rechsrath completo. Entretanto o orçamento apresentado na camara dos deputados deixa mais de um descontente.

Em S. Petersburgo trata-se da organisação de um ministerio.

O *Norte* publicou a ordenança do Czar que organisa este conselho, e regula a ordem e marcha dos negocios que serão de sua competencia.

Não podemos d'ahi concluir o estabelecimento proximo do systema representativo; mas devemos reconhecer que o Czar obedece a um verdadeiro principio de logica substituindo ao trabalho pessoal dos ministros o concurso de um ministerio, cujos membros são necessariamente solidarios, e serão responsaveis e vi dos factos.

Continuam na Polonia as medidas de rigor: procuram por todos os modos atterrar aquelle povo animado do sentimento dos seus direitos e de espirito indomavel da sua nacionalidade. O administrador da diocese archipiscopal de Varsovia foi condemnado a dez annos de exilio na Siberia. Sete estudantes judeus e oito christãos foram encorporados na qualidade de soldados rasos ao corpo de Orenbourg nas extremidades do imperio e confins da Asia central. Esta tactica governamental, cujo fim evidente é roubar ao paiz os homens mais energicos, e cidadãos mais dedicados á causa nacional, só faz augmentar o odio e antipathia, que professa a Polonia não diremos contra os Russos, mas contra o Czarismo. São muito vagas as esperanças de conciliação.

O rei da Suecia quer provocar mudanças notaveis no systema da representação nacional daquelle paiz. A Suecia ha muitos seculos que é representada na Dieta por estes quatro estados—nobreza, clero lutheriano, classe media, e camponezes, que se reunem de tres em tres annos, e deliberam em assembléas distinctas segundo a ordem assignada a cada estado especial. Só raras vezes em casos excepcionaes se reunem os quatro estados n'uma mesma sala de deliberação.

Todos os projectos de lei elaborados e submettidos pelo governo á acceitação da Dieta discutem-se separadamente em cada uma das camaras daquellas quatro ordens.

Todos os chefes de familias nobres são de direito membros da Dieta; o mesmo succede com os grandes dignatarios da igreja protestante, e o baixo clero é convidado a eleger seus representantes: semelhante faculdade foi tambem concedida depois da constituição de 1815 á classe media, e aos camponezes.

Esta representação nacional legada a Suecia pelas duas dynastias precedentes, e de novo erigida mediante algumas modificações como lei fundamental no começo do reinado de Bernadotte ha muito que é combatida pelos liberaes, cujos exforços se teem aniquilado de encontro á obstinação das duas primeiras classes da Dieta, ciosas de seus privilegios e prerogativas. Os liberaes suecos contaram pouco com a iniciativa de Carlos XV, e acolheram com certa desconfiança a noticia de que o conde de Goer, ministro da justiça, estava encarregado de elaborar o projecto de uma nova lei fundamental baseada em principios mais liberaes: essa desconfiança porém desappareceu dando lugar a muitas esperanças quando souberam que o ministro tinha ido a Upsal consultar sobre o seu projecto ao celebre professor Gelson, cujas opiniões liberaes e caracter independente são bastantes conhecidos na Suecia.

Os despachos de Constantinopla transmittem pessimas noticias. A depreciação do papel moeda vai augmentando: a libra turca subio repentinamente a 225 piastras—mais do duplo do seu valor.

O pão e mais generos alimenticios teem triplicado de preço, e as receitas do thesouro decrescem espantosamente. Na cidade a miseria é extrema. Fuad-Pachá, esperado com impaciencia, segundo dizem trata de contrahir um emprestimo com a Inglaterra. Escolheu mal a occasião.

G. M.

INTERIOR.

**RIO DE JANEIRO,
20 de dezembro de 1861.**

A « Actualidade » e os Portuguezes.

Começamos este artigo por prestar justos louvores á imprensa diaria opposicionista. Uma circumstancia se tem ultimamente produzido de maxima gravidade: prescindindo das considerações de justiça e de nacionalidade, poderia uma opposição desregrada querer aproveita-la para complicar a acção governativa e talvez comprometter a ordem publica; a imprensa diaria opposicionista o não fez, e até, ao que nos consta, teve a energia de resistir a solicitações de *amigos*, que neste sentido a queriam dirigir, e de obriga-los a tomar por unico instrumento de seus planos a *Actualidade*. Louvemo-la, pois, e com toda a sinceridade.

Ninguem ha que ignora que uma parte da população portugueza aqui residente insurgiu-se contra o seu consul, e chegou a excessos deploraveis que podiam comprometter a ordem publica. A opinião nacional indignava-se contra taes excessos, e invocava a acção energica da autoridade que os cohibisse, e désse juizo a quem tanto mostrava não tê-lo.

Entretanto os nossos agitadores, os poucos hallucinados que contra a paz e a tranquillidade do presente se alentam com a esperança de melhor futuro, applaudiam a esses criminosas manifestações, vendo o movimento de reacção que se ia operando na opinião nacional, com o intento talvez de attribuir ao governo o que era acoroçoado por elles, e a autoridade com a maior prudencia procurara evitar.

O governo, porém, logo que vio o desenvolvimento que iam tendo esses deploraveis excessos, esforçou-se, despertando sobre elles a attenção policial, por faze-los cessar; um aviso opportunissimo do Sr. ministro da justiça appareceu estampado nesta folha, e foi recebido com applauso, com adhesão completa de tudo quanta é brasileiro, do proprio commercio portuguez, de tudo quanto é amigo da ordem. Depois dessa publicação o que mais houve? Ignoramo lo, e ninguem de nada mais sabe; mui provavelmente nada mais houve.

A agitação portugueza não sendo mais alimentada cahira de si mesma, e se ainda não tinha de todo cahido, é porque em meio da honesta e pacifica população portugueza não faltam alguns imprudentes, desses que nada tem que perder, ou não comprehendem todos os deveres de quem habita um sólo estrangeiro, embora terra de amigos.

Mas contra esses, para traze-los á ordem, para dar-lhes juizo, basta alguma actividade, alguma energia da policia.

Esse resultado não podia de certo agradar aos que cousa muito melhor esperavam: pois assim haviam de ver frustrados por um simples aviso do governo, por alguma vigilancia da policia, planos tão bem concebidos, esperanças tão affagadas?

Não, por certo; a imprensa, grande opposicionista, e que tem nomes, posição e interesses que comprometter, comprehendeu que não podia desertar á causa nacional para promover fataes disturbios, ou prestar-se aos desabafos do mallogro. A *Actualidade*, porém não quiz fazer com ella causa commum.

Em um primeiro artigo atacou com a mais iniqua censura o aviso do governo, procurou escurecer e diminuir de importancia os factos, por todos sabidos, que o tinham provocado; foi tão adiante nesse sentido que não duvidou offender o sentimento mais intimo e mais poderoso dos Brasileiros, o da nacionalidade, abraçando ás escancaras a causa dos turbulentos estrangeiros, animando-os, declarando justo e plausivel o que elles faziam.

Em artigos posteriores pareceu ter cahido em si e proceder com mais arte; os abusos deploraveis de que já começava a nacionalidade a mostrar-se resentida: a *Actualidade* os reconhece, os condemna; condemna-os, porém, não nos que os praticaram, essas estavam no seu direito, mas na autoridade que desde logo não os havia severamente cohibido, e os deixára desenvolver-se e aggravar-se; e logo affagando a turbulencia, põe ao seu dispor a sua penna, esposa a sua causa... quererá no meio della recrutar soldados para si, prestar-se-ha por mera benevolencia, e só por sympathico impulso, a constituir-se prestimoso auxiliar dos seus planos?

Em ambos os casos o silencio da verdadeira imprensa opposicionista, a posição que ella assim assume, nos assegura que será frustrada a tactica meramente individual dos que escrevem para essa folha.

Entretanto é deploravel que haja quem na capital do imperio, nos dias que correm, tanto se deixe cegar pelos odios politicos, tanto illudir pelos calculos de ruim ambição, que entenda dever constituir-se acoroçoador-mór de escandalos que todos deploram, que todos desejam ver cessar, que todos têm certeza de que breve cessarão; é deploravel, emfim, que haja quem assim

especule, animando esses estrangeiros para depois armar-se contra elles, ou para os ver victimas de sua cegueira, se por desgraça obedecessem a taes insinuações.

Não somos favoraveis nem contrarios ao Sr. consul postuguez ; nas relações officiaes que com elle mantêm as nossas autoridades não tem havido, que saibamos, motivos de queixa ou de desgosto ; isso nos basta : o mais compete ao seu governo examinar e resolver. Ainda quando, porém, outro houvesse sido o procedimento do consul com as autoridades brasileiras, ainda quando houvesse elle dado occasião a muitas queixas, não seria de certo toleravel que o governo deixasse impune o que ahi se tem querido fazer : como simples particular residente entre nós teria elle direito a mais ampla protecção legal e esta ser-lhe-hia dada : quanto mais achando-se elle entre nós na qualidade de agente publico de um governo amigo ; quanto mais comportando-se elle em suas relações com o governo brasileiro louvavel e discretamente !

O governo, pois, cumpre um dever de que não prescinde nem póde prescindir ; a autoridade está vigilante, e não consentirá que progridam ou se reproduzam os escandalos ; cumpre que todos disso se capacitem, e não haja imprudentes, nem illudidos que aceitem contra si as tristes consequencias de desregramentos tão injustos quão criminosos.

Esperamos que os Portuguezes, esses estrangeiros outr'ora tão prudentes, tão respeitadores da lei e da ordem publica, empregarão sobre seus patricios a influencia de que podem gozar para leva-los a comprehender a posição que lhes compete na terra hospitaleira que os acolhe ; esperamos não ter mais de voltar a esse assumpto.

(*Jornal do Commercio* do Rio.)

PARA'.

Relatorio da commissão da exposição agricola e industrial da provincia do Grã-Pará no anno de 1861.

Illm. e Exm. Sr.—A commissão, que, em execução do art. 7º das instrucções de 8 de agosto do corrente anno, V. Exc. nomeou, para dirigir a exposição agricola, mandada fazer nesta provincia por ordem do governo imperial, vem apresentar a V. Exc. o relatorio, que lhe incumbe o § 14 do art. 8º das citadas instrucções.

Nomeada a commissão por portaria de 4 de outubro findo, e installada a 9 do mesmo mez, cuidou immediatamente em tomar as providencias, que lhe pareceram conducentes á melhor execução das referidas instrucções, e ao objecto e fim, que tinham ellas em vista ; fim e objecto, que pela sua importancia e resultados futuros para a prosperidade da provincia, impunham á commissão o dever da maior solicitude. E solicita com effeito, quanto póde, buscou ser a commissão ; mas sendo aquelle trabalho o primeiro de semelhante natureza, que se fazia na provincia, á testa do qual tambem pela primeira vez ella se via, vacillou um pouco, embaraçada pela inexperiencia, o que forçoso é confessar francamente, não só porque assim nada mais faz a commissão do que dar uma prova da imperfeição com que eternamente são começadas as cousas humanas, como porque ha de servir de desculpa ao que ella reconhece haver de incompleto nos seus trabalhos.

As instrucções impoem á commissão a obrigação de classificar os objectos, que tivessem de ser expostos, pela maneira nellas designada ; por isso, e tambem porque pensa a commissão, que uma exposição não é uma simples exhibição de objectos mais ou menos notaveis, que sirva de pasto á curiosidade, e lisongeie a vaidade, mas sim um livro escripto em caracteres, que representem as cousas uteis e agradaveis de um paiz por todos os lados, porque devem ser observadas, e cujas paginas se desdobrem visiveis e palpaveis, offerecendo os elementos, que de melhor se podem achar para o estudo da estatistica dos productos e da economia social, foi um dos seus primeiros pensamentos dividir se em secções, destinadas a compaginar, e coordenar esse livro tão completa e convenientemente, quanto se fizesse preciso á facilidade da leitura e estudo, que nelle era o povo convidado a occupar-se.

Mas, digamo-lo, a commissão descria de si e da provincia, não porque desconhecesse a immensidade de seus recursos, a riqueza de seu solo e a abundancia, que nos tres reinos da natureza lhe deu o Creador, porém porque parecia-lhe, que o pouco tempo, em que tinha de colligir os objectos para a exposição nem era sufficiente para calar nos espiritos aquelle alvoroço, que costumam produzir na vida dos povos os factos notaveis, quanto mais para conseguir a remessa de todos os objectos, que representassem não só os productos da natureza, como tambem os da arte, quer na industria agricola, quer na manufactureira.

Por outro lado (e o que ainda mais desanimava a commissão) a industria da provincia está por ora na sua infancia, como a todos o está dizendo a consciencia publica e individual ; e sendo da natureza do homem a vaidade, tinha a commissão como certo, por muito natural, que poucos seriam os que quizessem romper com a modestia, para trazerem á exposição os seus ainda imperfeitos productos.

E tanto mais este pensamento actuava sobre a commissão, quanto sabia ella, que uma das primeiras nações do mundo, aquella, cujos filhos tem a vangloria de a chamarem a Athenas moderna, porque como a antiga é o centro da civilisação, em cuja vanguarda marcha, a França em sua primeira exposição feita em 1798 só póde apresentar poucos objectos offerecidos por 110 expositores, pelos quaes se distribuiram apenas 23 premios. Ora, se tal foi a primeira exposição da França, paiz velho e adiantado na carreira da civilisação, cuja capital já naquelle tempo possuia talvez um milhão de almas, e o reino inteiro de 25 a 30 milhões, o que se não deveria receiar de igual tentativa nesta nossa provincia, paiz novo, ainda nascente, apenas envolvido nas faches da civilisação, e com uma fraca população de 300,000 habitantes ? ! Razão tinha de sobra a commissão para se encher de temores.

Além disso a memoria trazia á commissão a recordação do quasi nada, que nas exposições universaes de Londres e Paris, havidas em 1851 e 1855, foi exposto por parte do Brasil, a respeito do qual alguns estrangeiros emittiram o desfavoravel juizo, de que o imperio nada por assim dizer possuia ; entretanto que, paiz immenso, magnificamente dotado de todas as vantagens naturaes, dispondo de uma explendida vegetação, talvez a mais rica do globo, contando em seu seio innumeros animaes e minas de ouro, diamantes, platina e ferro, do qual tão abundante é a provincia de Minas-Geraes, que um dia poderá, e por multissimos annos, delle prover o mundo inteiro, não tira de tudo isto mais do que um pequeno partido ! ! E dizendo isto do Brasil, á vista de sua tão mingoada quão pobre exposição, accrescentavam—¿ será pois verdade, que o homem só chega a produzir quando é forçado pelo contacto de uma natureza pobre ou avára, que só o nutre á força de ser incessantemente solicitada pelo trabalho ; e ao contrario quando se orna esta com toda a sua belleza, e offerece abundancia e variedade, descançará elle nella os cuidados da existencia, e cahirá na inacção ? A historia do genero humano tende a prova-lo.

A commissão pois tinha razão para descrer, e sem realisar a divisão de seus membros no sentido que tinha em mente para a classificação dos productos, que ella julgava só viriam em limitadissimo numero, reservou esse acto e trabalho para depois, se por ventura a concurrencia de objectos fizesse reconhecer essa necessidade.

A descrença da commissão poderia, é verdade, ter influido para pô-la nessa inacção, que é a partilha dos que habitam sólos ricos, e onde é explendida a natureza ; mas não se deixando tomar dessa fraqueza, ao contrario alimentada de um lado pela esperança, e tendo por outro o receio de que a decepção, porque passasse a provincia, se tornaria fatal aos interesses futuros della, se pelos seus filhos fossem occultos os seus thesouros brutos, e mesmo os bem ou mal elaborados productos, de que ella dispoem, assentou por isso de redobrar, e effectivamente redobrou de esforços, convidando a provincia toda e a sua irmãa do Alto-Amazonas, a enviar á exposição objectos de sua producção natural e artistica. Estes convites a commissão os fez, já particularmente por intermedio de seus membros, que os dirigiram a parentes, amigos e adherentes, já publicamente por annuncios repetidos nos jornaes da capital, já finalmente por circulares officiaes dirigidas a todas as camaras municipaes, juizes de direito e municipaes, delegados e subdelegados de policia, parochos, juizes de paz, emfim a todos os cidadãos de alguma qualificação por seus empregos, saber, ou fortuna.

Desses todos, a quem a commissão se dirigio, bem poucos foram, os que responderam ao seu appello, seguramente em virtude da escassez e limitação do tempo, e não por indifferentismo, ou desprezo de um acto de summa importancia para a causa industrial, que é o mesmo que dizer para a da felicidade publica em geral.

Foi sob o dominio desses pensamentos, e em meio dessas occurrencias, desses receios e poucas esperanças, que a commissão indicou a V. Exc. para lugar da exposição o sotão do palacio do governo, dignando se V. Exc. prestar para esse fim não o sotão, ou mirante, porém as salas principaes do mesmo palacio, onde com effeito teve lugar a exposição, havendo V. Exc. designado a abertura della para o dia 3, e o seu encerramento para 10 do corrente mez de novembro.

Nos avisos, cartas e circulares de convite, que a commissão dirigio a todos quantos quizessem expôr seus objectos, prevenio, que os enviassem ao presidente da mesma até ao dia 31 de outubro ; e esse dia chegou e passou, sem que tivessem elles vindo em numero, que fizesse reconhecer a necessidade da divisão de serviço, que tivera em vista a commissão ; porém no primeiro dia de novembro, ante-vespera da abertura da exposição, ou fosse porque os cidadãos aguardassem a ultima hora, que precedia a abertura, ou fosse porque no espirito publico se tivesse operado alguma mudança no modo de pensar a respeito da exposição, reagindo o sentimento patrio talvez sobre o da indifferença, o certo é, que principiaram então a apparecer objectos de todos os lados, crescendo de ponto no seguinte dia, vespera da abertura, engrossados ainda as remessas por alguns objectos, ainda que poucos, enviados das cidades de Obidos e Santarem, no vapor da linha do Amazonas, que tambem veio chegar a esse tempo á capital : de modo que á vista desse movimento, operado tão inesperadamente á ultima hora, teve a commissão de reunir-se ápressa, e dividir pelos seus membros o trabalho da classificação, que emfim nesse dia ella o fez, como póde, arranjando os objectos por secções sob as bases das instrucções.

E assim no seguinte dia 3 teve lugar a abertura ás dez horas da manhãa, dignando-se V. Exc. solemnisar essa inauguração com um eloquente discurso analogo á importancia do acto.

A inauguração esteve tão concorrida de povo, como era para desejar, não tendo poupado a commissão cousa alguma, que julgou necessario, para abrilhantar a ceremonia, sendo por V. Exc. em tudo ajudada activamente.

Com quanto estivesse por V. Exc. determinado o encerramento da exposição para o dia 10, chegando então nesse comênos da côrte o vapor *Apa*, e devendo os productos escolhidos serem enviados para a exposição nacional por esse paquete, visto como por qualquer outro, que depois viesse, não poderiam chegar a tempo de serem nella expostos, o encerramento anticipou-se, e teve lugar no dia 7, para que podesse ser cumprido, como de facto o foi, o § 9º do artigo 8 das instrucções.

Assim a nossa primeira exposição só durou 5 dias, dous dias mais do que a primeira exposição da França, que só durou tres no campo de Marte, onde teve lugar !

Nesses cinco dias de duração da exposição as salas de palacio estiveram abertas das 9 horas da manhãa ás 3 da tarde, e das 6 ás 10 da noite, assistindo diariamente ahi por parte da commissão dous de seus membros, que ella revesadamente escolhia, sendo visitada estimativamente por cinco mil pessoas, e mais concorrida de noite que de dia, tanto por homens como senhoras, os quaes todos exprimiam, ou ao menos deixavam notar signaes de prazer e satisfação, o que não deixa de ser animador ; e portanto fez conceber esperanças de que a experiencia não será inutil e perdida, antes ao contrario d'alguma vantagem para o espirito de progresso do paiz.

Sente a commissão profundamente, que as circumstancias de tempo e lugar, e as nascidas dos seus pensamentos e prevenções, lhe não permittissem coordenar os elementos do estudo dos productos industriaes da provincia por modo, que ficasse bem facil aos visitantes esse mesmo estudo.

Sabia a commissão, que para se conhecer pelas exposições os recursos economicos de um paiz, e a riqueza de que dispõe, e é susceptivel ; e ainda mais que para se operar uma revolução nos animos em sentido de fazer nascer o desejo, e a resolução de dobrar os passos pelos caminhos já conhecidos da producção, ou abrir outros novos, não basta exhibir confusamente a multidão de productos, de que elle dispõe ; porém que é preciso o conhecimento do lugar onde, e da pessoa por quem são produzidos ; o modo como, e o instrumento com que ; o valor de troca ou o que custam ; o que produzem ; e sobre tudo isto uma classificação rigorosa e detalhada.

A França, que, relativamente fallando, começou como nós tão modestamente em materia de exposição, hoje que já sobre tal objecto tem mais de meio seculo de experiencias, sabe perfeitamente o que é preciso para uma conveniente representação da industria de um paiz ; e por isso, para que na exposição universal, a que na Inglaterra se vai proceder em 1862, seja digna e vantajosamente representada a industria franceza, nas instrucções, que para esse fim fez baixar, exigio para a agricultura, por exemplo, que debaixo do nome de cada productor, e herdade ou dominio, que cada cidadão cultiva, se apresente primeiro os productos brutos do sólo, e depois as preparações diversas, que delles se extrahem ; e que a isso se annexe, quanto fôr possivel, as amostras, que sirvam para caracterisar a lavoura local ; e que por meio de cartas, plantas, desenhos, taboas, photographias etc., se representem as habitações, as herdades, as terras das propriedades, os instrumentos das culturas especiaes, as melhores raças de animaes e outros productos, que não poderiam ser expostos em original ; e para que cada região compareça com a physionomia, que lhe é propria, aconselha aos expositores, que representem pela forma, que melhor se adaptar ás conveniencias d'uma exposição, o peixe e a caça, ordinarias do lugar, os fructos silvestres, as rochas, que fazem a base do sólo, e a terra vegetal, etc.

Isto traz em resenha a commissão, para demonstrar quanto era preciso, que fosse feito por sua parte, e por parte dos cidadãos, para se completar vantajosamente o quadro da sua exposição ; e portanto, para fazer sentir os claros e as lacunas das paginas do livro, que se abrio em offerenda ao estudo popular da industria da provincia.

As instrucções supracitadas de 8 de agosto, que baixaram regulando as exposições provinciaes, sem exigirem tanto como as francezas, queriam comtudo nos §§ 3º e 4º do art. 8º, que a commissão collocasse nos objectos admittidos rotulos indicadores dos nomes dos expositores e dos objectos, genero, especie, uso, applicação e procedencia delles, assim como a confecção d'um catalogo com as declarações e especificações necessarias, para se fazer uma idéa exacta de cada objecto, bem como indicações do preço dos artigos expostos. Este catalogo devia ser distribuido pelos visitantes no decurso da exposição, para que podessem por elle ajuizar dos objectos expostos, sua utilidade e importancia.

Era intenção da commissão não só dar cumprimento ao que assim exigiam estas instrucções, porem mesmo ir adiante, e organisar o seu trabalho de classificação por mais detalhados modelos, o que não implicava contradição, nem repugnava com as suas disposições ; porem, nem só não poude ir a commissão além, mas até ficou aquem das referidas instrucções, porquanto as occurrencias já ditas apenas lhe permittiram organisar de momento os objectos nas quatro secções regulamentares ou instruccionaes, sem lhe ficar tempo, nem mesmo havia sufficiente espaço, para distinguir em cada grupo o genero das especies, e estas dos individuos.

Para mais, pondo o rotulo nos objectos, em alguns delles achou-se impossibilitada a commissão para dizer d'onde, e de quem vinham, o genero, e especie, a que pertenciam, qual o uso, applicação e procedencia, e quanto produziam no mercado ; não foram porém felizmente muitos os que achou nestas circumstancias.

O catalogo, que devia ser o guia, ou por assim dizer o ciceroni, dos visitantes, na apreciação dos objectos expostos, pelas mesmas razões já ditas, só poude ser feito no correr da exposição ; e portanto não teve de ser distribuido por elles, á proporção que concorressem, e nem mesmo se lhe poude dar em toda a sua extensão o desenvolvimento que exigiam as instrucções.

A nossa primeira exposição pois resentio-se das imperfeições, e dos defeitos que rodeiam e cercam o começo de todos os actos e trabalhos dos homens ; mas reconhecendo a comissão isto, não pode deixar de manifestar ao mesmo tempo, que a primeira exposição da provincia excedeu em muito a sua previsão, e a expectação de todos, como V. Exc. foi testemunha.

Acompanha este relatorio o catalogo dos productos expostos, os quaes, com excepção feita de alguns pequenos objectos, que não poderão ser relacionados pela ausencia completa de informações, foram em numero pouco mais ou menos de 750, offerecidos por 76 expositores. Os objectos, que foram relacionados, podem agrupar-se da maneira seguinte :

1.ª *Secção.*
Productos da industria agricola, e productos naturaes.

Farinhas, differentes amostras—oleos e gorduras—leites—tinturas—resinas—fibras—cipós—tintas—palhas raizes—cascas—cortiças—fructos—sementes—grãos—madeiras, 189 qualidades—productos animaes—diversos productos vegetaes.

2.ª *Secção.*
Productos mineraes.
Diversas argilas e mais objectos.

3.ª *Secção.*
Artigos manufacturados.

Doces—licores—vinhos—aguardentes—gazogeneo—vinagres—fumos—sabões—cal—objectos de palha e fio—objectos de barro de varias fórmas—couros cortidos—differentes objectos.

4.ª *Secção.*
Bellas-artes.

Diversos objectos de pintura, dezenho e bordados, etc.

Devia a comissão concluir aqui este seu trabalho, mas incumbindo lhe as instrucções no § 10 do já citado art. 8 propor todas as medidas que julgar convenientes, para o desenvolvimento futuro dos diversos ramos da industria da provincia, não pode ella furtar-se por isso a acrescentar ainda duas palavras com as quaes o concluirá.

São variados os productos da provincia, como é sabido, e consta do catalogo que a commissão apresenta, os quaes felizmente na quasi totalidade tiveram representação na exposição.

Se a commissão tivesse de apresentar os obstaculos, senão de todas as producções em geral, ao menos das da industria agricola, que é a fonte principal dos recursos da provincia, ou teria de ser extensissima na deducção de tudo quanto soffre, e de tudo quanto carece, para se tornar cada vez mais util á mesma provincia, ou então poderia em duas palavras dizer simplesmente que a sua industria agricola, assim como a fabril, está ainda na infancia, e que por tanto carece de tudo quanto é necessario para a sua creação, e desenvolvimento : mas a commissão acredita que o remedio contra este estado infantil ha de vir pensadamente com o correr dos tempos, e da civilisação, cumprindo somente que as gerações presentes se não deixem tomar de desanimo, nem cahir em inacção. Na exposição porem tres objectos novos, appareceram, cujas producções animadas podem augmentar o numero dos recursos da provincia, e formar novos ramos de exportação e são elles a urzella, o leite de maçaranduba concreto, ou gutta percha, gettania, ou India-rubber, e a potassa extrahida das aningas.

A commissão julga dever chamar sobre esses productos a attenção de V. Exca., afim de serem mais bem estudados, e aquilatados quanto ao seu prestimo, importancia, e valor utilitario e real.

Tem desta fórma a commissão relatado o que occorreu na exposição que dirigio : e não só isso fez, porem mesmo foi mais longe, pondo patente a V. Exc. tanto as faltas, que não poude evitar, senão tambem as suas previsões, receios e descrenças e até os seus intimos pensamentos sobre o objecto ; e assim tem procedido a commissão, porque suppõe, que quando o Brasil tiver attingido o desenvolvimento, a que pela sua natureza e importancia parece destinado, quando então as suas exposições forem o que ellas são hoje nas grandes nações, as gerações futuras muito interessarão saber como se passaram as primeiras que o paiz fez, e mesmo que idéa fazião dellas os homens, e como nellas se houveram em pensamento e acção.

E' quanto a commissão tem a honra de levar ao alto conhecimento de V. Exc.

Deus guarde a V. Exc.—Pará 15 de novembro de 1861.—Illm. e Exm. Sr. Dr. Fancisco Carlos de Araujo Brusque, diguissimo presidente da provincia.

Barão de Jaraguary, presidente.
Antonio Gonçalves Nunes.
Bruno Cabral de Gouveia.
Francisco Gaudencio da Costa.
Dr. Francisco da Silva Castro.
João Maria de Moraes.
José Coelho da Gama e Abreu.
Dr. José Ferreira Cantão.
Dr. José da Gama Malcher.
Libanio Pedro dos Santos.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

Na estrada dos Remedios, junto á ponte do Queiroz, faz-se presentemente uma obra que absorve em si uma parte da muralha da referida ponte, encurtando assim a largura da estrada, quando é sabido que a camara mandou varios proprietarios recuar a frente de seus sitios para ser esta conservada devidamente ampla.

Ignoramos si para isto precedeu alguma licença ; si foi verificado, no caso d'esta, o requerido de combinação com o que ha disposto na legislação municipal ; mas, sem embargo, a camara municipal que tome conhecimento desta obra, e verá afinal si foram observadas ou aliás postergadas as suas posturas.

— Chamamos a attenção do Sr. fiscal da Boa-vista para essa camboa, que ha no largo do Hospicio, onde entenderam que deviam fazer um ponto de despejo publico, com incommodo dos moradores proximos, e infecção da cidade, mórmente de presente.

Si limpam-se as praias, não é muito que se vede o fazer-se alli despejos de immundicia com detrimento da salubridade publica.

— Da Capunga queixam-se de varios individuos que, alta noite, com uma corneta, entendem dever percorrer as margens do Capibaribe, incommodando aos demais com os sons descompassados do referido instrumento.

Apezar de ser a musica um entretenimento licito, ao qual nada ha por certo á oppor ; todavia não se póde, e nem deve-se ainda comprehender nesse principio as gaiatadas de qualquer instrumento tangido ou soprado por qualquer aprendiz ou folgazão, que ahi se improvise, e isso á deshoras, quando reina o silencio da noite, e o repouso publico deve ser respeitado.

Assim, importa que esses individuos se abstenham de causar incommodo ao publico, a quem assim offendem, deixando os seus passeios musicaes para horas menos mortas, e em que possam ser melhor apreciados.

— Eis o decimo segundo e decimo-terceiro

« *Boletins officiaes.*

« Dous officios foram dirigidos ao Exm. presidente da provincia : um de *Alliança*, com data de 14 do corrente, pelos Drs. Thomaz do Bomfim Espindola e Ermirio Cesar Coutinho, medicos em commissão, e um de *Nossa Senhora da Luz*, datado de hontem, pelo Dr. Luciano Xavier de Moraes Sarmento, e julgamos conveniente que sejam publicados.

« Nesta cidade e em suas immediações não ha caso algum de cholera-morbus. Continúa a diarrhéa, e esta lavra por diversos engenhos proximos a esta capital, apresentando em alguns doentes symptomas que podem faze-la confundir com o cholera-morbus. Não basta que cada um se muna de medicamentos para combater o mal, se este desenvolver-se : é muito preciso que todos observem as prescripções hygienicas que correm impressas, prestando particular attenção á alimentação.

« A's 6 horas da tarde de 18 de janeiro de 1862.

« Dr. *Aquino Fonceca.* »

« Illm. e Exm. Sr.—Chegando a esta povoação da *Alliança* fomos chamados no dia 13 as cinco horas da tarde para medicar uma mulher de um individuo de nome Marcellino Gomes de Souza, morador no lugar denominado *Cachoeira*, á menos de um quarto de legua da povoação, a qual mulher cahira doente a meia noite do dia 12 do presente mez, com vomitos e diarrhéa aquosa e caimbras, e encontramos com todo o cortejo dos symptomas do cholera-morbus no seu ultimo periodo.

« Além deste caso hontem deram-se dous fataes no engenho *Cangau'* que dista desta povoação um quarto de legua, e outro tambem fatal no lugar *Retiro*, que dista uma legua da mesma povoação.

« O numero dos affectados do meio da semana proximamente finda até hoje, segundo as informações do capellão desta povoação padre Candido Tavares Bezerra, e de diversas pessoas de criterio, monta a 25, a maior parte dos quaes o mesmo capellão tem por humanidade ensinado a applicação dos remedios de que podiam dispor ; ao que se deve sem duvida a salvação de alguns desses doentes.

« Todos estes casos se tem dado fora da povoação, onde tem-se manifestado apenas alguns casos de cholerina, que tem cedido com muita facilidade aos meios empregados, e somente um caso se tem nella manifestado depois de nossa chegada. Todos os que tem succumbido á epidemia, com excepção de um ou outro, tem sido observados e confessados pelo mencionado capellão, e todos apresentaram o cortejo dos symptomas do cholera-morbus, e nenhum delles apresentou febre em nenhum dos seus periodos.

« No cemiterio desta povoação sepultaram-se do meiado da semana proxima finda até hoje nove cadaveres de cholericos ; destes foram sepultados no dia 12 do corrente mez seis, no dia 13 um ; na capella do engenho *Cangau'* no mesmo dia 12 um, e no dia 13 dous ; e no engenho *Paraná* a tres quartos de legua desta povoação, sepultaram-se na semana proxima passada um, e no dia 12 dous.

« A' vista pois do que vimos de expor somos de opinião que incontestavelmente existe nesta freguezia uma epidemia de cholera-morbus, que não tendo felizmente até aqui apresentado-se com a extensão e acceleridade da de 1856, todavia o numero dos mortos em proporção ao dos atacados é grande e revela palpavelmente a sua gravidade.

« Sendo pequena a ambulancia, que nos acompanha, nesta data requisitamos ao Dr. juiz de direito desta comarca uma outra para esta povoação, e deixamos encarregados de administrar os soccorros medicos aos enfermos, que forem-se apresentando, o referido capellão e mais dous individuos, que nos parecem mais intelligentes e dedicados desta localidade, e lhes deixamos as instrucções para esse fim necessarias, e partimos para a povoação de S. Vicente, em cujos arrabaldes, segundo noticias recentes, a epidemia continúa com muito maior extensão do que nesta povoação.

« Deus guarde a V. Exc.—Alliança 14 de janeiro de 1862.—Illm. e Exm. Sr. Dr Antonio Marcellino Nunes Gonçalves, M. D. presidente da provincia.—Os medicos em commissão, Dr. Thomaz do Bomfim Espindola, Dr. Ermirio Cesar Coutinho.

« P. S.—Nesta mesma data e momento acabamos de receber partecipação exacta de que uma menina do engenho Cangauzinho, cahindo a meia noite com os symptomas do cholera, acaba de succumbir ás oito horas do dia. »

« Illm. e Exm. Sr. — Em cumprimento ás ordens de V. Exc., que me foram transmittidas pelo major delegado do termo da cidade de Goianna, segui de Pedras de Fogo, onde o cholera tinha declinado, para a freguezia de N. Senhora da Luz, onde cheguei hontem pela manhãa. Nas comarcas de Goianna, Nazareth e Páo d'Alho, que transitei, observei innumeros casos de cholera-morbus, e com uma ambulancia volante que me acompanhou, prestei aos accommettidos que encontrei os cuidados ao meu alcance. Nos lugares em que o cholera ainda se não tinha desenvolvido, notei os seus symptomas precursores, e creio que a epidemia evadia-se com alguma velocidade.

Felizmente ainda se não deu um caso na freguezia da Gloria e Páo d'Alho, donde segui em companhia do respectivo delegado e do alferes commandante do destacamento para N. Senhora da Luz. Percorremos grande parte desta freguezia, e demoramo-nos na povoação, onde já falleceu um cholerico. No engenho —Poço,— já duas pessoas foram victimas da epidemia, e hontem visitei um moribundo á uma legua do mesmo engenho. O proprietario deste engenho, o Sr. Diogo Soares de Albuquerque poz á minha disposição uma ambulancia, que elle offerece aos pobres desta freguezia.

No engenho—Tabocas— já oito pessoas falleceram depois da apparição do cholera, e hontem adoeceram duas. A epidemia nesta freguezia, como em Cruangy e suas immedições, tem-se desenvolvido com mais intensidade á margem do rio Tapacurá, procurando a população desiminada, tendo percorrido grande parte da freguezia, procurei á noite algum descanço, dirigindo-me á casa do subdelegado, onde me acho por ora, tencionando dirigir-me aos pontos em que mais necessaria fôr á minha presença.

« Conforme ás ordens de V. Exc. distribui pelos lugares em que passei as instrucções de que dispunha, e em Pedras de Fogo deixei uma ambulancia, vinda da Parahiba, e que ficou em poder do respectivo subdelegado. Sinto não ter ainda podido cumprir o que determina V. Exc. em seu officio de 8 do corrente, já por causa do cholera, que me rouba todo o tempo, e já por causa da distancia que tenho percorrido.

« Posso, porém, assegurar á V. Exc., que a molestia reinante é incontestavelmente o cholera-morbus epidemico, que se manifesta com o cortejo de todos os seus symptomas caracteristicos, e tão conhecidos infelizmente neste paiz depois de sua apparição em 1856.

« Alguns casos fulminantes, que tem apparecido, e a proporção dos mortos sobre os accommettidos, faz-me crer que o cholera desta vez é mais intenso do que em 1856, se não soubessemos que estas epidemias são sempre mais graves em seu periodo de invasão.

« E' facto notavel a coincidencia da abertura de uma sepultura (de 1856) de cholerico em Cruangy com a apparição da epidemia nesta povoação. Com mais vagar entrarei no desenvolvimento destas questões, e levarei ao conhecimento de V. Exc. o resultado de minhas observações.

« Freguezia de N. Senhora da Luz, 17 de janeiro de 1862.—Deos guarde á V. Exc.— Illm. e Exm. Sr. Dr. Antonio Marcelino Nunes Gonçalves, dignissimo presidente da provincia. — Dr. Luciano Xavier de Moraes Sarmento.

« Hoje nenhuma communicação houve do interior.

« A's 6 horas da tarde de 19.

« *Dr. Aquino Fonceca.*»

— O Sr. cirurgião José Francisco Pinto Guimarães, encarregado pela presidencia da provincia do sexto districto medico da freguezia, pedenos a publicação das instrucções para o tratamento do cholera, abaixo transcriptas, que offerece aos seus districtanos, afim de que guiem-se no começo do tratamento do referido mal :

« *Conducta que se deve ter ácerca das pessoas suppostas atacadas do cholera.*

« O cholera não é molestia contagiosa ; não se transmitte pelo contacto ; por consequencia póde-se, sem receio, dar ás pessoas que se acham atacadas do mal os cuidados que seu estado reclama.

« Seria para desejar que esta opinião que resulta da experiencia adquirida durante a epidemia de 1832, e de todos os documentos colhidos nas diversas partes da Europa, visitadas pelo cholera, fosse propagada em razão da segurança que dá aos enfermos, de não serem abandonados á influencia do medo de contagio, tão funesto, quão pouco fundado.

« As autoridades devem, entretanto, estar prevenidas, que, se a experiencia tem exuberantemente provado que o simples contacto ou mesmo a frequentação habitual dos cholericos não é capaz de communicar o cholera, todavia é de observação geral em materia de epidemias, que a accumulação de enfermos em lugares estreitos, humidos, mal arejados, em uma palavra, em más condições hygienicas, póde favorecer muito a intensidade da doença e sua propagação nas localidades circum-visinhas.

« As commissões sanitarias, os administradores deverão esforçar-se não somente no interesse dos enfermos, mas tambem no da saude publica, de que são os guardas, de os fazer transportar das habitações insalubres, nas quaes fossem encontrados, para os lugares bem dispostos : os cuidados que nelles receberem os enfermos serão mais efficazes, e diminuir-se-ha o perigo de estender-se a epidemia.

« A experiencia prova que, durante as epidemias de cholera, vê-se manifestar em muitas pessoas desarranjos nas funcções digestivas ; estes desarranjos, ordinariamente passageiros, não são o cholera ; mas podem converter-se nelle, quando são esquecidos ; haverá, pois, o maior interesse em preveni-los, ou reprimi-los desde que apparecem.

« Importa muito insistir nestes factos, e ás commissões ou autoridades locaes não temerem, nas instrucções que houverem de dar, de entrar em todos os detalhes que reclamam as populações, em geral pouco esclarecidas e cuidadosas de sua saude.

« Toda a pessoa atacada de dôres de estomago, de colicas, de diarrhéa, deverá, primeiro que tudo, e ainda mesmo que estes symptomas pareçam não ter gravidade alguma, prestar muita attenção sobre a natureza de seus alimentos, restringindo muito a sua qualidade, ou mesmo abstendo-se delles completamente, segundo a urgencia ; deverá evitar a fadiga, o frio, a humidade, vestir-se quentemente, cercar o ventre com uma cinta de flanella, afim de evitar, quanto fôr possivel, o resfriamento desta parte do corpo, e omar algumas ligeiras infusões de chá da India, ou de plantas ligeiramente aromaticas (salva, macella, herva-cidreira, era-terrestre.

« Nos casos em que a indisposição não cedesse promptamente, não se deve hesitar em chamar o medico.

« E' mui raro que os mesmos ataques do cholera não sejam annunciados por alguns symptomas precursores ; estes symptomas são precisamente de natureza dos acima mencionados ; elles affectam sobre tudo e ao principio o apparelho digestivo, isto é, o estomago e os intestinos : é tanto mais facil de combater estes symptomas e a molestia, quanto os soccorros são mais promptamente administrados.

« Em geral, neste primeiro periodo, a molestia não resiste a cuidados bem entendidos ; a promptidão dos soccorros é aqui o primeiro elemento de successos, e como estes soccorros podem ser administrados por qualquer pessoa intelligente, seria para desejar que as commissões sanitarias tivessem sempre á porta das prisões, das salas de asylo, das escolas, dos depositos da mendicidade, nos quarteirões pobres e populosos, uma pessoa, como um enfermeiro, ou mesmo uma pessoa estranha á profissão, para o serviço dos doentes, mas intelligente e munida de uma instrucção *ad hoc*, que fizesse as primeiras applicações antes de chegar o medico.

« Se as prescripções mais hygienicas, que, medicas, acima indicadas, não bastam para suspender os desarranjos observados, se a diarrhéa persiste, se a dôr augmenta, e sobretudo se a ella se juntam vomitos, calafrios, resfriamento das extremidades, ou se estes mesmos symptomas se declaram rapidamente sem algum signal precursor, como se tem visto em algumas pessoas, o que ha a fazer é deitar o doente em um leito ou cama aquecida entre cobertores de lãa, applicar tijolos, garrafas com agua, ou saquinhos de areia quente aos pés, guardanapos aquecidos sobre o ventre, e fazer fricções nos membros com baêta ensopada em algum excitante, como alcool, aguardente, oleo ou aguardente camphorada, fazer tomar de meia em meia hora beberagens quentes, ligeiramente tonicas ou aromaticas, taes como infusão de chá da India ou de chamomilla ; chamar o calor ás extremidades por meio de cataplasmas de sementes de linho polvilhadas com alguma farinha de mostarda, evitar todas as causas de resfriamento, e dar-lhe clysteres com agua de arroz, amido ou decocção de althéa, aos quaes se ajuntará o cozimento de uma cabeça de papoula branca : melhor seria se o doente não os podér aguardar, dar se-lhe em duas ou tres vezes, do que uma só vez em clyster inteiro, que seria difficilmente supportado.

« Quando aos symptomas precedentes se juntarem dôres de cabeça, caimbras nos membros, persistencia, ou invasão de frio sobre grande extensão do corpo, se a lingua tornar-se fria, os olhos encovados e rodeados de um circulo livido, a pelle azulada na face e nas mãos, estes indicios de maior gravidade na molestia não devem fazer desprezar o emprego dos meios já indicados ; pelo contrario são mais uma razão para serem applicados com maior energia e perseverança, até que o medico tenha chegado.

« As pessoas que dão estes primeiros cuidados não devem desanimar-se, ainda mesmo que elles pareçam não trazer grande melhora na posição dos doentes.

« O fim a que se devem propor é aquecer o doente, restabelecer a circulação, e os movimentos do coração ; e ordinariamente só depois de muito tempo podem conseguir este resultado.

« E', pois, inevitavel perseverar sem interrupção no emprego dos meios indicados, até que se tenha chegado a produzir a volta do calor natural, que é o indicio de uma reacção em geral favoravel.

« E' neste novo periodo, sobre tudo, que é indispensavel confiar o doente aos cuidados de um medico : desde então as indicações a preencher, só podendo ser apreciadas por um homem d'arte, tornar-se-hia inutil e mesmo perigoso entregar nesta época da molestia instrucções que não seriam compridas, ou que poderiam ser mal applicadas. (TRADIEU, *Diccionaire d'Hygiene Publique et Salubrité*. Paris 1834.) »

— Quando ha receio de sermos visitados por esse mal que tem affectado á diversas localidades do nosso interior, não seria máo se mandasse fazer uma visita sanitaria em os quintaes dos diversos bairros que compõem a nossa cidade, afim de se extinguirem os fócos de immundicia que em alguns existe, com grave prejuizo da salubridade publica.

REPARTIÇÃO DA POLICIA.—(Extracto da parte do dia 17) :

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 16 : á ordem do Sr. Dr. chefe de policia Jacintho Firmino de Lima, pardo, solteiro, de 25 annos, natural do Curato do Bom Jardim, agricultor e Felix Antonio de Oliveira, pardo, solteiro, de 20 annos, natural do Porto de Gallinhas, agricultor, ambos para recruta, José Manoel da Silveira, branco, solteiro, de 20 annos, natural de Pajeú, sapateiro, como criminoso no termo do Brejo, Manoel Florentino dos Santos, pardo, solteiro, de 36 annos, natural do Rio Formoso, agricultor, e Victorino Gomes de Oliveira, branco, viuvo, de 36 annos, natural de Gravatá, agricultor por crime de armas defezas ; á ordem do subdelegado de Santo Antonio Luiz Gonzaga da Cunha, pardo, solteiro, de 24 annos, natural de Maria Farinha, ganhador por embriaguez e desordem, e Patricio, preto, solteiro, de 14 annos, natural do Recife, pintor, escravo de Filippe de tal, por ser encontrado depois do toque de recolher. —O chefe da 2ª secção, J. G. de Mesquita.

Dia 18.—Foram recolhidos á casa de detenção no dia 17 : á ordem do Sr. Dr. chefe de policia, o preto Benedicto, escravo de Francisco Accioli de Gouveia, por ter chibateado a um guarda nacional ; á ordem do subdelegado do Recife os marujos inglezes Enders Simões e John Crasime, por briga ; á ordem do de Santo Antonio o crioulo Luiz Francisco do Carmo e Silva, tambem por briga ; e á ordem do dos Afogados, José Pedro de Farias, por crime de furto.—O chefe da 2ª secção, J. G. de Mesquita.

— Movimento da enfermaria da casa de detenção do dia 18 de janeiro de 1862.

Tiveram baixa para a enfermaria :
Jacintho Firmino de Lima, defluxo.
Paulo José de Sant'Anna, bronchite.
Germano (escravo sentenciado), febre.

— MORTALIDADE DO DIA 18 DO CORRENTE:
Clara Flora Mavignier, Pernambuco, 22 annos, solteira, Santo Antonio, tuberculos.
Bemvinda, Pernambuco, 4 annos, escrava, Boa-Vista, interite.
Generosa, Pernambuco, 16 annos, solteira, escrava, Boa-Vista, peneumonia.

Communicados.

E' para lamentar as desavenças entre os casados, que separados um do outro, fazem suscitar questões judiciaes entre si, muitas vezes desarrazoaveis senão desairosas, e somente por vendita.

Consta-nos que uma senhora, aliás pertencente a uma familia respeitavel e distincta, tendo após de dez annos cedido ás seducções de sua familia para separar-se e divorciar-se de seu marido, fora effectivamente divorciada pelos inauditos esforços della ; mas, não podendo reter em si os filhos, cujo *poder patrio* unicamente pertence ao pai, e não querendo mais se oppor a entrega delles, os restituio a seu marido, ficando com uma filha por concentimento de seu pai ; o qual por motivos que dizem imperiosos, um anno depois, fe-la retirar da companhia e poder da mãi ; isto já ha mais de 10 mezes, permittindo com tudo que essa senhora continuasse a ver sua filha, como antes via e passava dias com seus filhos em casa de sua sogra, de quem se confessava muito amiga e reconhecida.

Ultimamente, porém, o marido se julgando talvez sem razão altamente offendido por sua mulher, a fez sentir que não privando ver seus filhos, como elle mesmo desejava, não queria com tudo que ella se encontrasse mais com elle, devendo, neste caso prevenir de sua visita em casa de sua mãi, para elle ahi senão achar.

Houve entre elles uma pequena alteração.

Dias depois essa senhora, ainda mal aconselhada, requereu ao juizo de orphãos para tirar sua filha do poder de seu pai para ser depositada, como uma medida preventiva, visto como alem de estar privada de todo o ensino, seu pai queria agora a casar contra a vontade de sua filha, com um seu tio irmão de seu marido. Mas essa senhora, que assim requeria, não havia posto impedimento algum pelo juizo ecclesiastico, e nem se quer ajuntou documento que provasse haver seu marido requerido a necessaria despensa ou de que houvesse requerido a competente licença para poder-se realisar o casamento.

Não obstante, taes razões simplesmente allegadas, em um requerimento, induziram ao Sr. Dr. juiz de orphãos, a fazer depositar a menina mas como seu pai provasse concludentemente a falsidade da allegação, sendo que a menina é ainda tão tenra, que mais faz sobresahir essa mesma falsidade do phantasiado casamento, o Sr. Dr. juiz de orphãos, com toda a justiça determinou, depois de mandar ouvir essa senhora, que nada contestou, que fosse immediatamente ella restituida a seu pai, para o que mandou passar mandado de levantamento de deposito.

Entretanto a menina com a mais sensivel perda de suas lições de piano e francez, continua a estar privada da companhia de seu pai, cujo *poder patrio*, sagrado como é, deve ser sempre respeitado com uma especie de sacerdocio ; continua a estar privada de seu pai, como diremos, porque essa senhora prevendo a decisão do juizo de orphãos, antecipou-se requerendo do mesmo modo, e sob os mesmos fundamentos ao Sr. Dr. juiz municipal da primeira vara, pedia a ratificação daquelle deposito, o que póde obter, sem duvida, por não ter tido ainda o Dr. juiz municipal sciencia da decisão dada pelo juizo de orphãos, que considerando as mesmas causas allegadas de novo, julgou improcedente essa medida violenta.

Estamos bem certos, de que o juizo municipal da primeira vara dirigido como o está sendo pelo Dr. Hermogenes, pondo com energia paradeiro a chicanas, fará a devida justiça a quem de direito tiver.

******

Correspondencias.

Srs. redactores.—Rogo lhes que publiquem no seu *Diario*, o officio, que hontem dirigi ao Exm. Sr. presidente da provincia, cuja copia lhes remetto, participando-lhe a minha feliz estada nesta praça.

Com essa publicação eu tenho em vistas duas cousas : a primeira dar conhecimento ao publico, e a aquelles que não possam ter logo a seu lado um medico intelligente, de um systema de medicação para o cholera morbus, cuja efficacia quiz a Divina Providencia que eu demonstrasse na mais afflictiva situação, em que qualquer se póde achar, systema que para mim tem tanto de rasoavel, quanto se firma mais ou menos na escola dos Raspailistas ; a segunda, dar um publico testemunho de meu reconhecimento para com aquelles, que condoidos de minha triste sorte vieram, ou mandaram-me consolar no meu celebre horto sanitario !

Sou, senhores redactores, seu assignante obrigadissimo.

Recife, 18 de janeiro de 1862.

José Bandeira de Mello.

Illm. e Exm. Sr.—Depois de ter lutado uma noute inteira com o cholera morbus, que como V. Exc sabe, acommetteu as minhas duas filhas e tres irmãas com vomitos e diarrhéa na estrada de Pasmado, entrei hontem nesta cidade pelas 9 horas da noute com toda a minha familia salva, graças á Divina Providencia.

Em Garanhuns, Exm. Sr., por occasião de igual flagello, depois de colligir algumas observações á cabeceira de muitos enfermos, tive a audacia de dizer em parte official ao governo,—que o cholera não era nada, que se curava com *sal, pimenta e limão* ;—e a Divina Providencia quiz, que eu mesmo demonstrasse agora com as pessoas que me são mais caras, no meio de uma população aterrada, que me embargava a entrada para a villa de Iguarassú, no maior abandono em que nunca suppuz me achar em dias de minha vida, sem casa, sem camas, sem recurso algum, que o cholera se combatia com *sal* ; pois que foram o *sal*, a macella, e depois, quando o adqueri, purgante e *sal* de Glauber com assucar e limão, os medicamentos de que lancei mão, e que mostraram toda a sua efficacia no intervallo de 16 a 20 horas !!

Ha verdades de grande alcance em beneficio da humanidade, que se demonstram e se realisam tendo por berço uma cousa celebre, por exemplo —*uma estribaria* ;—pois que foi em uma estribaria toda cheia de buracos nas portas e no chão, com o nome de ranxo, onde recolhi a minha familia, e onde dei tão brilhante acção a esse inimigo, que a tantos aterra com o seu nome de cholera morbus !!

Se a Senhora da Bôa-Viagem, padroeira de Pasmado, permittio que como peregrinos cahissemos sob sua omnipotente protecção, não me encorajou menos a protecção de V. Exc., a quem soube logo reccorrer para mim e minha desolada familia ; e graças ao consolo que V. Exc. me deu, e as medidas que tomou, e que seriam bastantes para salvar me, se tambem fosse eu o accommettido, aqui me acho nesta praça com saude, e prestes a seguir com toda a minha familia ao lugar de meu destino, depois de ir ainda agradecer pessoalmente á V. Exc. tanta bondade comigo dispendida.

Devo tambem finezas ás autoridades de Iguarassú, e aos Srs. Dr. Silvino, e Muniz, que foram me visitar, e offerecer os seus prestimos, com especialidade ao Sr. subdelegado Carvalho Raposo, que me enviou camas de vento á minha requisição, e me prestou gratuitamente de sua dispensa alguns objectos para dieta de meus doentes.

Apresento á V. Exc. os protestos de minha subida estima e reconhecimento.

Deus guarde á V. Exc. felizmente. Cidade do Recife, 17 de janeiro de 1862.—Illm. e Exm. Sr. presidente da provincia. — José Bandeira de Mello, juiz de direito do Cabo.

COMMERCIO.

Praça do Recife 18 de janeiro de 1862.

As quatro horas da tarde.

Cotações da junta de corretores.

Desconto :
12 0[0 ao anno.

J. da Cruz Macedo—presidente.
John Gatis—secretario.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 17. . . .		195:370$719
Idem do dia 18		24:929$980
		220 300$699

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas..	44	
» » com generos..	107	
		151
Volumes sahidos com fazendas..	55	
« » com generos..	123	
		13[illegible]

Descarregam hoje 20 de janeiro.
Brigue dinemarquez—Carolina—polvora.
Barca franceza—Izard—carvão.
Brigue brasileiro—Olinda—mercadorias.
Brigue hespanhol—Novo Martin—charque.
Brigue hespanhol—Dous de Janeiro—idem.
Brigue inglez—Nautelus—carvão.
Barca franceza—Coligny—cemento.
Barca ingleza—Isabella Redely—bacalhão.
Brigue brasileiro—Beberibe—charque.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco

Rendimento do dia 1 a 17. . . .	13:760$588
Idem do dia 18	672$000
	14 432$588

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 17. . . .	59:475$032
Idem do dia 18.	1.825$902
	61:300$934

PRAÇA DO RECIFE

18 DE JANEIRO DE 1862.

A'S 3 HORAS DA TARDE.

Revista Semanal.

Cambios - - - -	As ultimas transacções sobre Inglaterra effectuaram-se a 25 1/4 d. por 1$000 rs., sobre França de 365 a 370 rs. por f., sobre Hamburgo a 670 rs. por M. B., e sobre Lisboa de 105 a 108 por cento de premio.
Algodão - - - -	O de Pernambuco vendeu-se a 10$000 rs. por arroba, não tendo havido venda do de Maceió, e Parahiba.
Assucar - - - -	O branco vendeu-se de 2$800 a 3$600 rs., o somenos de 2$500 a 2$600 rs., mascavado purgado de 2$000 a 2$300 rs., e bruto de 1$600 a 1$700 rs. por arroba,

Aguardente	Vendeu-se de 50$000 a 55$000 rs. a pipa.
Couros	Os seccos salgados venderam-se de 180 a 190 rs. a libra.
Arroz	O da India vendeu se de 2$500 a 3$000 rs por arroba, e o do Maranhão de 3$000 rs. a 3$300 reis.
Azeite doce	O de Lisboa vendeu-se a 3$300 por galão, não havendo venda do do Estreito.
Bacalhão	Em atacado vendeu-se de rs. 12$500 a 13$000 por arroba, e a retalho de 13$000 a 14$000 rs., ficando em ser 10.000 barricas.
Batatas	Venderam-se de 1$000 a 1$200 rs. por arroba.
Carne secca	A do Rio Grande do Sul vendeu-se de 4$400 a 4$800 rs. por arroba, e a do Rio da Prata de 2$800 a 3$200 rs, por arroba, ficando em ser : 9.300 arrobas da primeira, e 13,450 da segunda.
Café	Vendeu-se de 7$000 a 7$600 rs, por arroba.
Chá	Vendeu-se de 2$400 a 2$500 rs. por libra.
Chumbo	O de munição vendeu-se a 23$ por quintal.
Carvão de pedra	Negociou-se a 450 toneladas do de Izare, por 15$000 rs. a tonelada.
Farinha de trigo	A de Philadelphia vendeu-se de 15$ a 23$ rs. a barrica, a de New-York a 22$ rs., a hespanhola a 18$ rs., a franceza a 20$ rs., e a de Trieste a 25$ rs., ficando em ser : 14.600 barricas da primeira, 1,800 da segunda, 2,400 da terceira, 3,700 da quarta, e 6,000 da quinta.
Louça	A ingleza ordinaria vendeu-se com 300 por cento de premio sobre a factura.
Manteiga	O mercado fica suprido com 2,000 barris que hoje ficaram em ser, tendo-se vendido de 560 a 580 rs. rs. a libra da franceza, e a 700 rs. a ingleza.
Oleo de linhaça	Ha falta.
Passas	Venderam-se a 8$ rs a caixa
Queijos	Os flamengos venderam-se a 2$800 rs.
Toucinho	O de Lisboa vendeu-se a 7$ rs. por arroba.
Vinagre	Vendeu-se de 130$ a 135$000 rs. a pipa do de Portugal.
Vinhos	O de Lisboa vendeu-se de 245$ a 265$ rs. a pipa, e de outros paizes de 200$ a 230$ rs.
Velas	As de composição venderam-se de 680 a 700 rs. a libra.
Desconto	O rebate de letras regulou de 12 a 18 por cento ao anno.
Fretes	Para o Canal a 80, para Liverpool de 65—6 a 72—6, e do algodão a 7[8 por libra.

ALFANDEGA DE PERAMBUCO.

Pauta dos preços dos generos sujeitos a direito de exportação — Semana de 20 a 25 do mez de janeiro de 1862.

Mercadorias.	Unidades.	Valores.
Abanos	cento	1$000
Aguardente de cana	canada	$400
Idem restilada ou do reino	»	$280
Idem caxaça	»	$320
Idem genebra	»	$380
Idem alcool ou espirito de aguardente	»	$640
Algodão em caroço	arroba	3$000
Idem em rama ou em lã	»	10$500
Arroz com casca	»	1$000
Idem descascado ou pilado		3$000
Assucar mascavado	»	1$700
Idem branco	»	3$000
Idem refinado	»	$
Azeite de amendoim ou mondobim	canada	2$000
Idem de côco	»	1$280
Idem de mamona	»	320
Batatas alimenticias	arroba	280
Bolacha ordinaria propria para embarque	»	4$000
dem fina	»	8$000
Café bom	»	8$000
Idem escolha ou restolho	»	5$000
Idem terrado	libra	300
Caibros	um	360
Cal	arroba	160
Idem branca	»	320
Carne secca charque	»	3$500
Carvão vegetal	»	1$600
Cera de carnauba em bruto	libra	240
Idem idem em velas	»	400
Charutos	cento	2$500
Cocos seccos	»	4$000
Couros de boi salgados	libra	180
Idem seccos espichados	»	220
Idem verdes	»	100
Idem de cabra cortidos	um	300
Idem de onça	»	11$000
Doces seccos	libra	1$000
Idem em geleia ou massa	»	500
Idem em calda	»	500
Espanadores grandes	um	4$000
Idem pequenos	»	2$000
Esteiras para forro ou estiva de navio	cento	20$000
Estoupa nacional	arroba	1$600
Farinha de mandioca	alqueire	2$500
Idem de araruta	arroba	4$000
Feijão de qualquer qualidade	»	2$000
Frechaes	um	5$000
Fumo em folha bom	»	21$000
Idem ordinario ou restolho	»	7$500
Idem em rolo bom	»	13$000
Idem ordinaro restolho	»	5$000
Gomma	arroba	2$000
Ipecacuanha (raiz)	»	25$000
Lenha em achas	cento	2$000
Toros	»	11$000
Lenhas e esteios	um	50$000
Mel ou melaço	canada	200
Milho	arroba.	800
Pão brasil	quintal	8$000
Pedras de amolar	uma	800
Idem de filtrar	»	4$000
Idem rebolo	»	1$200
Piassava	molhos	120
Pontas ou chifres de vaccas e novilhos	cento	3$000
Pranchões de amarello de dous custados	uma	16$000
Idem louro	»	8$000
Sabão	libra	100
Salsa parrilha	arroba	25$000
Sebo em rama	»	5$000
Sola ou vaqueta	uma	2$600
Taboas de amarello	duzias	90$000
Idem diversas	»	50$000
Tapioca	arroba	3$200
Traves	uma	8$000
Unhas de boi	cento	$320
Vinagre	canada	$280

Alfandega de Pernambuco 11 de janeiro de 1862.

Movimento do porto.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS. DIA 18 DE JANEIRO.

Horas.	Athmosphera	Vento: Direcção.	Vento: Intensidade.	Thermometro: Farhenheit.	Thermometro: Centigrado.	Hygrometro.	Cisterna hydrometrica.	Barometro: Francez.	Barometro: Inglez.
6 »	Cumulus	Cal.	Calma.	77	25,	75	0	756,8	30,01
9 »	»	»	»	81	27,2	71	0	757,8	30,04
1|2 dia	»	ENE	Bonan	87	30,5	69	0	757,8	30,04
3 da t.	»	»	Regul.	81	27,2	68	0	756,8	30,01
6 »	»	»	»	78	25,5	71	0	756,2	29,99

A noite clara, vento NE que acalmou ao amanhecer.

OSCILAÇÃO DA MARÉ.

Preamar as 7 h. 18' da manhãa, altura 5,8 p.
Baixa-mar as 1 h. 30' da tarde, altura 1,4 p.

Observatorio do arsenal de marinha, 18 de janeiro de 1862.

ROMANO STEPPLE,
1° tenente.

Navio entrado no dia 18.

Londres—41 dias, brigue dinamarquez «Carolina», de 155 tonelladas, capitão A. Von Appen, equipagem 9, carga polvora, fazendas e outros generos ; a Rothe Bidoulac.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio de Janeiro—Vapor americano «Terceira», commandante Frederico Reimes.
Grenock—Patacho inglez «Busy», capitão Henry Walters, carga assucar.
S. Miguel—Brigue escuna portuguez «Clio», capitão Domingos dos Santos, carga assucar.
Havre pelo Ceará—Brigue francez «Palestro», capitão Corduam, carga varios generos.

Editaes.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial manda fazer publico para conhecimento dos interessados o art. 48 da lei provincial n. 510 de 18 de junho do corrente anno.

Art. 48. E' permittido pagar-se a meia siza dos escravos comprados em qualquer tempo anterior a data da presente lei independente de revalidação e multa, uma voz que os devedores actuaes deste imposto, o façam dentro do exercicio de 1861 a 1862, os que não o fizerem ficarão sujeitos a revalidação e multa em dobro, sendo um terço para o denunciante. A thesouraria fará annunciar por edital nos primeiros 10 dias de cada mez a presente disposição.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 8 de julho de 1861.

O secretario,
A. F. da Assumpção.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento de resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que a arrematação das obras do calçamento da rua do Imperador e Campo das Princezas, e da coberta do edificio destinado para o Gymnasio Provincial, ficou transferida para o dia 23 do corrente.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 9 de janeiro de 1862.—O secretario, A. F. da Annunciação.

Pela inspecção da alfandega se faz publico, que no dia 20 do corrente, depois do meio dia, se hão de arrematar em hasta publica á porta da mesma repartição, de conformidade com o disposto no art. 302 do regulamento de 19 de setembro de 1860, livre de direitos ao arrematante as mercadorias abaixo descriptas já annunciadas, por edital de 30 dias datado de 11 de novembro do anno proximo findo, a saber :

Armazem n. 1.

Marca JBGA.—1 caixa com 2 vidros com aço de 2/8 de espessura, com 1334 polegadas (4) de superficie. Valor da pol. (4), 13 réis........ 14$742
Idem HM.—2 caixas com 2 pedras tumulares (sendo uma quebrada). Valor arbitrado de ambas 10$........ 10$000

Armazem n. 4.

Marca letreiro.—1 pote, aliás boião de barro com soda caustica, peso bruto 10 libras, tara 30 0/0, liquido 7 lib. Valor da libra 300 rs........ 2$100

Armazem n. 5.

Marca letreiro.—1 embrulho com 1 cobertor de lãa pesando 13 libras, valor da libra 781 rs........ 2$343
Idem idem.—1 dito com 10 peças de cadarço de seda, peso liquido 3 ℔. Valor da ℔ 16$666........ 49$998
Idem idem.—1 dito com 54 livros brochados, pesando 40 ℔, valor da ℔ 1$000........ 40$000
Idem idem.—1 dito com um caderno de musica, pesando 1 ℔, valor 1$000.... 1$000
Idem idem.—1 caixa com um retrato com moldura dourada, valor arbitrado 5$000........ 5$000
Marca MD&C.—1 dita com 80 ℔ de rapé nacional em máo estado, valor arbitrado da ℔ 300 rs........ 24$000
Marca letreiro.—1 caixa com 42 livros brochado, peso liquido 23 ℔, valor da ℔ $........ 23$000
Idem idem.—2 ditas com 24 enfeites de flores de panno para cabeça, pesando 36 onças, valor da onça 1$........ 36$000
Idem idem.—15 pares de marrafas (cabello humano) peso liquido meia libra valor da ℔ 25$........ 12$500
Idem idem.—1 gamella de madeira pesando 2 @, valor da @ 1$200........ 2$400
Marca AT.—1 caixa com 66 gravatas de seda simples, peso liquido 3 libras, valor da ℔ 20$........ 60$000
Idem idem.—1 cexta com louça n. 3, pesando liquido 10 ℔, valor da ℔ 200 rs........ 2$000
Idem sonu n. 2 pesando 7 ℔, valor da ℔ 134 rs........ 938
Marca letreiro.—1 caixa com 6 relogios de ouro, valor de 1 100$000........ 600$000
Idem idem.—1 sacco com 2 obras impressas encadernadas, pesando 3 libras, valor da ℔ 1$500........ 4$500
Idem idem.—Letras impressas pesando 2 ℔, valor da ℔ 3$........ 6$000
Idem idem.—Anvelopes, pesando 4 ℔, valor da ℔ 800 rs........ 3$200

Armazem n. 8.

Marca ASCunha.—1 pacote, duas obras impressas encadernadas, pesando 5 ℔, valor da ℔ 1$500........ 7$500
Marca B travessão — 60 canastras com alhos, pesando 78 @, valor da @ 1$. 78$000

Armazem n. 9.

Marca ARM.—1 caixa com um sacco com feijão, peso liquido 2 @, valor da @ 1$........
Idem idem.—1 porção de nozes a granel, pesando 24 ℔, valor da @ 3$200... 2$400
Idem idem.—1 lata com salpicões, valor da ℔ 300 rs........ 9$000
Marca P6.—1 caixa com 2 massos de vellas de stearinas, pesando 1 ℔ e 1/2, valor da ℔ 600 rs........ 900
Sem marca.—1 dita com 36 frascos de mostarda em pó, peso bruto em frascos 30 ℔, tara 20 por cento, liquido 24 ℔, valor da ℔ 266........ 6$384
Idem idem.—1 dita com pixe de alcatrão, pesando 22 ℔, valor da @ 2$.. 1$443
Marca letreiro.—1 pacote com 12 limas para ferreiro, pesando 23 ℔, valor da libra 400 rs........ 9$200
Sem marca.—2 pranchões de pinho, valor arbitrado de ambos 4$........ 4$000
Marca letreiro.—2 atados 2 duzias de pás com cabos, pesando 74 ℔, valor da ℔ 200 rs........ 14$800
Idem idem.—2 feixes de folhas de louro, pesando 80 ℔, valor da ℔ 400 rs. 32$000
Marca diamante.—1 barril vazio, valor 1$666........ 1$666
Marca M,—1 dito com cerveja arruinada, valor do casco 1$666 rs........ 1$666
Marca BO.—1 caixa caixa com obras impressas brochadas, pesando 14 ℔, valor da ℔ 1$........ 14$000
Idem idem.—1 duzia de lapis pretos para escrever, pesando 2 onças, valor da libra 2$........ 521
Idem idem.—2 embrulhos de papel hollanda, pesando 3 libras, valor da ℔ 300 rs........ 900
Marca R.—1 caixa vazia, valor arbitrado 200 rs........ 200
Marca S.—2 ditas com flor de macella, pesando bruto 90 ℔, tara 10 0/0, liquido 81 ℔, valor da ℔ 400 rs. 32$400
Marca JSS.—2 caixas vazias, valor arbitrado de ambas 320 rs........ 320
Marca OMJ.—40 barris com cimento peso bruto 9600 ℔, tara 10 0/0, liquido 270 @, valor da @ 500 rs........ 135$000
Marca diamante C.—8 caixas vazias, valor de todas 800 rs........ 800

Armazem n. 10.

Marca diamante GBP.—1 caixa com 4 tiras de cassa estampada, de 34 a 36 polegadas, tres v (4), valor da vara 500 rs........ 1$500
Marca FSS.—1 dita com 4 boiões com tinta preta para escrever, pesando 13 libras, valor da ℔ 100 rs........ 1$300
Marca diamante MGHS.—1 dita com 100 feixes para clavinas, valor de 1 360........ 36$000
Marca FCB —1 dita com 12 machados, peso liquido 42 ℔, valor dr ℔ 300 rs. 12$600
Marca letreiro.—1 dita com 12 livros de musica encadernados, pesando 2 1/2 libras, valor da ℔ 2$000 rs. . . 5$000
Idem idem.—1 retrato de familia e um quadro com estampa, valor arbitrado 8$000 rs........ 8$000
Marca VA&F.—1 dita com 2 latas com chocolate em pão, pesando nas mesmas 65 ℔, valor da ℔ 800 rs........ 52$000

Armazem n. 11.

Idem idem.—8 rodetes de ferro, valor arbitrado 16$000........ 16$000

1:386$825

Alfandega de Pernambuco, 9 de janeiro de 1862.—O inspector, Bento José Fernandes Barros.

Declarações.

— Por esta subdelegacia de novo se faz publico que se acha recolhido á detenção o preto Marcolino, que declarou estar fugido da casa de seu senhor, de nome Brito, do engenho Cabeça de Porco; assim como se acham depositados 4 cavallos, 1 ruço pedrez, e outro castanho, tomados a Antonio José do Carmo, conhecido por Antonino do Barro, a quem a voz publica o indigita socio da companhia dos industriosos em furto de cavallos, um outro mellado, tomado a João Evangelista de Mendonça por denuncia de ser furtado, um outro ruço pequeno sujo, com diversas cruzes, tomado a outro individuo por furtado, e segundo consta que o dono mora nos Vermelhos, freguezia de Ipojuca : portanto, quem se julgar com direito a uma e outra cousa, compareça, que provando, lhe será entregue. Subdelegacia da freguezia dos Afogados 11 de janeiro de 1862. — O subdelegado supplente, José Buarque Lisboa.

Santa casa da misericordia do Recife.

A Illma. junta administração da santa casa de misericordia do Recife, manda fazer publico que no dia 27 do corrente, pelas 4 horas da tarde, na sala de suas sessões, irá á praça o fornecimento de carne verde pasa os estabelecimentos de caridade no semestre de janeiro a junho do corrente anno. Os pretendentes dirijam suas propostas em carta fechada, no dia, horas e lugar aprazados.

Secretaria da santa casa da misericordia do Recife 17 de janeiro de 1862.—O escrivão,

F. A. Cavalcanti Cousseiro.

— Pela subdelegacia da freguezia do Santo Antonio Recife se faz publico que continúa a es- posita do um cavallo rodado pedrez, magro, ...ho regular, com tres ferros, que fôra encontrado navegando pelas ruas desta cidade na noite de 19 de dezembro proximo passado, trazendo cangalha : quem ao mesmo se julgar com direito, compareça nesta subdelegacia, que provando lhe será entregue. Recife 17 de janeiro de 1862.—O subdelegado supplente,

Manoel Antonio de Jesus Junior.

Companhia de cavallaria.

Não tendo apparecido hoje licitantes ao fornecimento do rancho e forragens, na forma dos annuncios publicados por este *Diario* nos dias 4 e 7 do corrente, a excepção do Sr. Antonio Norberto de Souza Lealdade, que offereceu o fornecimento de ditas forragens por um preço mais alto do que o marcado pela thesouraria de fazenda : de novo o capitão commandante espaça para o dia 13 do corrente a concurrencia dos licitantes ás 10 horas, na secretaria desta companhia.

Quartel do Campo das Princezas, 9 de janeiro de 1862.

M. Porfirio de Castro Araujo, capitão commandante.

Santa casa de Misericordia do Recife.

O Illm. Sr. tenente-coronel Justino Pereira de Farias, thesoureiro esmoler interino da santa casa de misericordia do Recife, manda fazer publico que no dia 20 do corrente, pelas 10 horas da manhãa, faz pagamento das respectivas mensalidades vencidas até dezembro ultimo as amas que comparecerem acompanhadas das crianças.

Secretaria da santa casa de misericordia do Recife, 9 de janeiro de 1862

F. A. Cavalcanti Cousseiro,
Escrivão.

Consulado provincial.

Pela mesa do consulado provincial se faz publico que os 30 dias uteis marcados para a cobrança a bocca do cofre dos impostos de 4 por cento sobre os estabelecimentos de fora da cidade, prensas de algodão, typographias, cocheiras, cavallarices de aluguel, hoteis, botequins, casas de pasto e fabricas, de 8 por cento sobre os consultorios medicos cirurgicos, cartorios e escriptorios, de 12 por cento sobre os estabelecimentos de commercio em grosso e a retalho, armazens de recolher, de deposito e trapiches, de 50 por cento sobre casas de modas, de bilhar e lojas que venderem chapeos e roupa feita estrangeira, de 1:000$ sobre casas bancarias, commissão e privilegios, de 500$ sobre casas bancarias com emissão e sem privilegios, de 300$ sobre casas bancarias sem emissão, companhias anonymas e agencias, de 200$ sobra casas de cambio, de 500 rs por tonellada das alvarengas e canoas empregadas no trafico da carga e descarga, de 30$ por escravo empregado no serviço das mesmas alvarengas, de 100$ sobre corretores commerciaes, de 50$ sobre corretores de escravos, e finalmente o imposto sobre carros de aluguel e particulares de 2 e 4 rodas, carroças, vehiculos de conducção e omnibus se principiam a contar do dia 16 de janeiro corrente.

Mesa do consulado provincial de Pernambuco 15 de janeiro de 1862.

T M. F. Pereira da Silva.

Conselho de compras navaes.

Tendo-se de contratar, sob as condições do estillo, o fornecimento dos objectos abaixo declarados : convida o conselho aos pretendentes a apresentarem suas propostas em cartas fechadas no dia 21 do corrente mez até as 11 horas da manhãa, em que isso terá lugar.

Para os navios.

200 navalhas de marinheiro, 60 maços de obreia, 20 peças de linha de barca, e 32 peças de merlim e linha alcatroada.

Para os navios e arsenal.

30 livros em branco pautados, de 50 folhas, 100 coroques, 2,000 libras de tinta branca de zinco, e 20 arrobas de almagre.

Para o arsenal.

20 broxas de caiar, 20 milheiros de pregos caibraes, 2 lenções de ferro de 1|2 pollegada de grosso, 4 pés e 8 pollegadas de largura, 4 arrobas de pregos francezes, sortidos, 20 arrobas de pregos de ferro, de costado, de 5 pollegadas e 3,000 pés de pinho de riga.

Secretaria do conselho de compras navaes em Pernambuco 16 de janeiro de 1862.—O secretario,

Alexandre Rodrigues dos Anjos.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de comprar os objectos seguintes :

Para o 10° batalhão de infantaria de linha.

3 caldeiras de ferro para 100 praças.
4 colheres de ferro.
7 enchadas.
4 espumadeiras.
4 garfos de ferro.
3 pás de ferro.
13 vasos de limpeza.
20 cordões para canudos de inferiores.

Para a fortaleza de Itamaracá.

1 mastro para bandeira.
1 bandeira grande de fileli.
3 pás de ferro.
1 remo de governo para canoa.

Para o hospital militar.

50 cobertores ou mantas de lãa.
24 camisas de meia.

Para provimento dos armazens do arsenal de guerra.

20 resmas de papel almaço de primeira sorte.
20 ditas de dito dito pautado de primeira sorte.
20 massos de obreias.
12 grozas de penna de aço de boa qualidade.
20 quintaes de ferro inglez em barra de 1 1|2 pollegadas.
20 ditos de dito dito quadrado de 5|8.
12 arrobas de arcos de ferro de 1 1|2 polegadas.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho as 10 horas da manhãa do dia 22 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 15 de janeiro de 1862.

Bento José Lamenha Lins,
Coronel presidente.
Alexandre Augusto de Frias Villar,

Consulado provincial

Pela mesa do consulado provincial se declara que no dia 2 de janeiro corrente se principiou a contar os 30 dias uteis marcados para a cobrança a bocca do cofre do primeiro semestre do anno financeiro vigente de 1861 a 1862 do imposto de 20 por cento do consumo de aguardente das freguezias desta cidade, Afogados, S. Lourenço, Santo Amaro de Jaboatão, Varzea e Muribeca e que ficam comprehendidos na multa determinada no art. 50 da lei provincial n. 316, todos os contribuintes que pagarem depois de findos ditos 30 dias.

Mesa do consulado provincial de Pernambuco 15 de janeiro de 1862.

T. M. F. Pereira da Silva.

Avisos maritimos.

Para Lisboa.

Pretende seguir com muita brevidade o veleiro patacho nacional *Beberibe*, tem parte de seu carregamento prompto para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

COMPANHIA BRASILEIRA
DE
PAQUETES A VAPOR.

O vapor *Oyapock*, commandante o capitão de mar e guerra Gervazio Mancebo, é esperado dos portos do sul até o dia 30 do corrente, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 3 horas de tarde : agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA BRASILEIRA
DE
PAQUETES A VAPOR.

Até o dia 3 de fevereiro é esperado dos portos do norte o vapor nacional *Paraná*, commandante o primeiro-tenente Joaquim de Paula Guedes Alcanforado, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros, e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá se embarcar no dia de sua chegada, dinheiro a frete e encommendas até o dia da sahida ás 3 horas da tarde : agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

BAHIA.

Para a Bahia segue o palhabote «Santo Amaro», para alguma pouca carga que lhe falta trata-se com seu consignatario Francisco L. O. Azevedo, na rua da Madre de Deus n. 12.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE

Navegação costeira a vapor

Parahiba, Rio Grande do Norte, Macau do Assu', Aracaty, Ceara', Acaracu' e Granja.

O vapor *Iguarassú*, commandante Vianna, sahirá para os portos do norte de sua escala até a Granja no dia 20 do corrente mez ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 18 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

PARA
O
Rio de Janeiro

Pretende seguir com muita brevidade o patacho nacional «Capuam», tem parte de seu carregamento prompto : para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes, seu no escriptorio rua da Cruz n. 1.

PARA
O
Rio de Janeiro

O veleiro e bem conhecido brigue nacional «Damão» pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento prompto ; para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1,

Para
o
Rio de Janeiro,

segue por estes dias o veleiro brigue «Cruzeiro do Sul» : para a pouca carga que lhe falta, e escravos, trata-se com os consignatarios Antunes, Guimarães & C., no largo da Assembléa n. 15.

PARA
O
Rio de Janeiro

O brigue nacional «Veloz» pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento a bordo : para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para- o Rio de Janeiro.

Seguirá com teda a brevidade para o porto indicado, o veleiro e bem conhecido brigue *Encantador* : as pessoas que nelle quizerem carregar poderão dirigir-se ao escriptorio da viuva Amorim & Filho, a rua da Cruz n. 45, para tratar.

Leilões.

Leilão

A 20 do corrente.

Kalkmann Irmãos farão leilão por intervenção do agente Oliveira, de grande sortimento de fazendas de seda, lã, linho e de algodão, sendo muitas inglezas e todas as mais proprias do mercado :

Segunda feira 20

do corrente, ás 10 horas da manhãa, em seu armazem da rua da Cruz do Recife.

LEILÃO

Segunda-feira 20 do corrente.

O agente Pinto fará leilão com autorisação do Illm. Sr. inspector da alfandega, em presença do consul americano e por conta e risco de quem pertencer de dous botes, duas velas, 4 remos, 2 lemes, 2 agulhas de marear e 2 ancoretas, objectos salvados da barca americana «R. H. Gamble» capitão John Powell, as 11 horas do dia acima mencionado no trapiche da alfandega.

Nesta mesma occasião

venderá tambem em presença do consul de S. M. Britannica um bote com velas e remos, duas agulhas de marear, duas espadas e um lampeão, objectos salvados da galera ingleza «Glantanner.»

LEILAÕ
DE
MOVEIS.

Segunda-feira 20 do corrente.

Costa Carvalho autorisado por uma pessoa que se retira para fora da provincia fará leilão de todos os seus moveis que se acharão patentes no acto do leilão, devendo o mesmo leilão ter lugar no 1° andar do sobrado da rua das Cruzes numero 11.

LEILÃO
DA
Loja de louça de barro e mais objectos para liquidação

Terça-feira 21 do corrente.

Manoel de Menezes tendo de retirar-se desta provincia a tratar de sua saude venderá em leilão feito pelo agente Pestana, sua loja de louça em a qual tem os objectos seguintes: alquidares de barro e vidrados de diversas qualidades, açadeiras, apparelhos de metal, baldes de pão para compras de casa, balaios, brinquedos para meninos de diversas qualidades, canecas, chicras e pires, copos da Bahia, ditos da provincia, côcos de flandres, quartinhas, resfriadeiras, escovas para lavar casas, ditas para varrer, ditas de piassaba, ditas de palha, frigideiras, jarras de differentes tamanhos e qualidades, garrafas de vidro, moringues, quartinhas e muitos outros objectos que seria impossivel aqui enumerar, e que tudo se achará patente aos compradores e será vendido sem reserva pelo maior preço offerecido : terça-feira 21 do corrente pelas 10 horas da manhãa na rua da Cadeia do Recife n... onde é o mesmo estabelecimento.

LEILÃO
DA
Armação e dividas da taberna sita na rua Imperial n. 193.

Em um ou mais lotes.
SEM RESERVA DE PREÇO,

HOJE

O agente Guimarães por conta e risco de quem pertencer venderá em leilão a excellente armação com gaz e mais pertences, e tambem as dividas constante da relação que se acha em poder do referido agente.

E bem assim

uma porção de fumo em folha de primeira qualidade e resto de molhados.

Transferencia do leilao
DE
Madapolão, chitas etc.. em um ou mais lotes.

Terça feira 21 do corrente.
SEM RESERVA DE PREÇO.

O agente Guimarães não havendo effectuado o leilão annunciado para o dia 16 do corrente tem transferido para o dia acima pelas 11 horas, em o seu armazem na rua do Imperador n. 37. Convida de novo aos Srs. paes de familia e a todos que ama a economia para comprarem com 50 por cento de differença.

Avisos diversos.

Grande laboratorio de lavagem.

Podem mandar buscar a roupa lavada os donos dos numeros abaixo declarados : 313, 312 246, 158, 271, 256, 295, 87, 226, 310, 292, 129, 176, 42, 311.

Ama de leite.

Precisa-se de uma ama para acabar de criar uma criança, paga se bem : a tratar no largo do Corpo Santo n. 19.

— Fugio no dia 14 do corrente o escravo José de nação, idade 45 a 50 annos, tem o alcunho de Cubertinha, foi escravo do Sr. Paulo José Gomes que tem sitio na Capunga, tem bastante falta de dentes, tem o pé direito bastante virado para fora, levou vestido camisa de algodão com bolços na frente, e duas calças uma de brim com salpicos de cor e outra de azulão com remendos nas pernas e um chapéo de palha, dizem ter andado por Fora de Portas, mas é de suppor que já se tenha passado para o mato : roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo de o aprehender e mandar entregar na rua larga do Rosario n. 18, terceiro andar.

— Fugio do poder do abaixo assignado no dia 16 do corrente, o escravo de nome Antonio, crioulo, velho, de côr fula, alto, grosso do corpo, com os beiços foreiros e as pernas cicatrisadas de feridas, é bem fallante e inexperiente, pela idade já encherga pouco a noite, levou chapéo de couro e um malote tambem de couro tansudo conhecido vulgarmente por surrão com alguma roupa dentro, costuma quando faz as arribadas seguir para o Brejo da Madre de Deos : roga-se as autoridades policiaes que o façam apprehender e recolher as respectivas prisões communicando ao Illm. Sr. Dr. chefe de policia, para ser ahi solicitada a sua entrega e gratifica-se as pessoas encarregadas da captura de escravos que o capturem e o levem a rua Augusta n. 31 ou a secretaria da policia onde o mesmo abaixo assignado é empregado. Recife 18 de janeiro de 1862.—Anastacio Alexandrino de Salles Dutra.

— Precisa-se alugar uma preta para ensaboar e engommar, paga-se bem : a fallar na rua da Lingoeta n. 3.

— Aluga-se uma escrava para todo o serviço interior ; na rua do Hospicio n. 64.

Memorias
da viagem de SS. MM. II. ás provincias do norte.

Os senhores que subscreveram para a impressão das Memorias da Viagem de SS MM II. ás provincias do norte, queiram mandar receber o primeiro volume na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia, mandando levar o importe os que ainda não o tiverem pago.

— Roga-se aos senhores abaixo mencionados que tenham a bondade de dirigir-se á rua da Cadeia n. 55, para tratarem de negocio que não ignoram :

José Silvino da Costa.
João Valentim Dias Vilella.
Manoel Bento Alves de Macedo.
Manoel Candido Pereira de Lira.
José Antonio Rodrigues Canuto.
Manoel da Cruz Martins.
Eduardo Kernurthy.
Joaquim da Silva Neves.
Vicente Teixeira Bacelar.
Antonio Francisco de Andrade.

— Aluga-se o segundo andar com sotão do sobrado n. 46 na rua da Aurora ; a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar, engommar e fazer compras na rua, prefere-se forra : na rua Bella n. 14, primeiro andar.

— R. Rolfe, subdito inglez, vai para Europa.

— Precisa-se alugar escravas que sejam fieis, para vender na rua, paga-se bem : na rua dos Guararapes n. 64.

— Aluga-se o armazem do sobrado da rua do Apollo n. 47, proprio para qualquer estabelecimento : quem o pretender entenda se com José Antunes Guimarães, ou na rua do Crespo, loja n. 25 A, do Sr. Antonio Gonçalves de Oliveira.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar o diario de uma casa de pouca familia, podendo ir dormir em sua casa ; no Recife, rua da Cruz n. 31, segundo andar.

— José Bernardino Alves vendeu a sua taberna da rua de Santa Cecilia n. 27 ao Sr. José Luiz Gonçalves Penna Junior, livre e desembaraçada.

— José Luiz Gonçalves Penna Junior comprou a taberna da rua de Santa Cecilia n. 27 ao Sr. José Bernardino Alves, livre e desembaraçada.

— Traspassa-se o arrendamento do sitio do Caldeireiro, de Domingos José Marques, que se vence a 13 de março de 1863 ; a tratar na rua das Trincheiras n. 36, sobrado.

— Quem precisar de um criado que entende de cozinha ou de copeiro, dirija-se a rua da Lingueta n. 4, que achará com quem tratar.

— Fugio do abaixo assignado desde o dia 13 do corrente o seu escravo cabra por nome Marcolino, o qual é bem conhecido por ter sempre trabalhado na alfandega por muito tempo a Arcenio.

Domingos C. Pires Ferreira.

— Precisa se arrendar um sitio que tenha baixa para capim, e terreno para outras plantações ; na rua da Cruz n. 52.

— O proprietario do estabelecimento de encadernação e typographia da rua do Imperador n. 15 até outro annuncio, faz sciente aos seus freguezes e ao publico em geral, que o seu estabelecimento continúa a estar aberto das 9 horas da manhãa até as 3 1|2 da tarde, tempo em que pode ser procurado, assim como que continúa a ter á venda typos e mais pertences de typographia, papel de Hollanda de todos os tamanhos, dito pautado, de peso, almaço, etc. ; assim como cartas de abc, taboadas, cathecismos, Economia da Vida Humana, Simão de Nantua, procurações, apudautas, traslados, letras, cartas de enterro e de officio, e outros muitos objectos que á vista se apresentarão.

— Na rua de S. Francisco, sobrado n. 8, aonde mora o escrivão Silva Rego, precisa-se de uma ama para todo o serviço de casa, menos para comprar : quem assim estiver habilitada, compareça na mesma casa para tratar a respeito.

— Fugio do engenho Jundiá de cima da freguezia de Una, no dia 25 de dezembro do anno proximo passado, pertencente ao abaixo assignado, o negro Pedro, de nação Costa, representa ter 38 annos de idade, estatura regular, cheio do corpo, cabeça comprida, olhos vermelhos, dentes perfeitos, pouca barba, conserva suissas, e as vezes rapa toda como quando ausentou-se, tês chatos, talhos de sua nação no rosto, porém não muito viziveis, trabalha de carreiro, ha toda certeza que procurou ir para esta praça ou seus arrabaldes : portanto roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo e aos senhores proprietarios hajam de apprehende lo que se paga com generosidade, por isso que ha todo empenho para effeito de sua captura.

João Cavalcanti de Albuquerque.

Attenção

Fugio do sitio da Porta d'Agua, freguezia do Poço da Panella, o negro escravo Justino, crioulo, idade de 25 annos, baixo, pouca barba, é bem ladino, vendia capim, e sabe-se que anda pelos arrabaldes do Recife : roga-se a apprehensão do dito preto, podendo ser entregue no aterro da Boa-Vista, casa da viuva do Sr. Florencio, que será generosamente recompensado.

— Precisa-se de 1:600$ a premio : no armazem da rua da Cruz n. 21 se dirá quem pretende.

— Acha-se aberta a matricula de aula de grammatica latina da freguezia de S. José : os alumnos que se quizerem matricular, dirijam-se ao pateo do Carmo n. 16.

Ensino de linguas

EM 6 MEZES
Italiano—Latim—Francez
pelo methodo facilimo
DO
DR. H. OLLENDORFF.
Rua do Queimado n. 26.

— Lourenço de Freitas Guimarães participa ao respeitavel publico e com especialidade ao corpo do commercio, que vendeu ao Sr Joaquim José da Costa Fajozes Junior, armação e todas as fazendas existentes em sua loja sita na rua Direita n. 104 assim como parte das dividas, como consta do balanço dado nesta data, ficando responsavel por todo o passivo o abaixo assignado. Recife 16 de janeiro de 1862.

Lourenço de Freitas Guimarães.

Sitio.

Aluga-se um excellente sitio na estrada dos Afflictos, o quarto depois da capella, com muitos arvoredos de fructo, reedificado e pintado de novo, com bom pôço d'agua de beber e outras commodidades : a tratar no mesmo com sua proprietaria D Margarida Francisca Xavier, ou na rua Augusta n. 60.

— Precisa-se de uma ama, preferindo-se escrava : no pateo do Terço n. 26.

Saques sobre Portugal.

Manoel Ignacio de Oliveira & Filho saccam sobre Lisboa e Porto : no largo do Corpo Santo, escriptorio n. 19.

Antonio Bernardino dos Santos Junior, concluindo os seus trabalhos academicos retira-se juntamente com sua familia para a provincia da Parahiba, indo estabelecer a sua residencia na villa de Pedras de Fogo, aonde espera as ordens de seus amigos, e como a presteza da partida não lhe permittisse despedir-se pessoalmente d'aquellas pessoas que o honraram com sua amisade, aproveita a occasião para faze-lo por meio deste jornal, pedindo mil desculpas por esta sua falta. Recife 20 de dezembro de 1861.

Attenção

Acha-se uma pessoa desempregada a qual entende perfeitamente dos trabalhos de padaria tanto do forno como de massas, o mesmo para tomar conta por balanço da qual se acha habilitado e presta fiança a sua conducta : a pessoa que precisar pode annunciar sua morada para ser procurado.

Ama.

Precisa-se de uma ama forra ou captiva (prefere se captiva) para o serviço interno e externo de uma casa de uma senhora em Caxangá, mas que saiba cosinhar e engommar bem: paga se bem, á tratar na rua da Cadêa do Recife loja n. 11.

Medico.

O Dr. Brancante pode ser procurado a qualquer hora na casa de sua residencia, na rua do Imperador n. 37, segundo andar, para o exercicio de sua profissão.

Sociedade bancaria.

Amorim, Fragoso, Santos & C. sacam e tomam saques sobre a praça de Lisboa.

Aluga se

o armazem n. 22 da rua do Imperador: a tratar na rua do Crespo n. 17.

— O Sr. João Hyppolito de Meira Lima, queira apparecer nesta typographia que se lhe precisa fallar.

— Precisa-se alugar um preto, dando-se o sustento, e paga-se mensal ou semanal, para o serviço desta typographia: na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

Consultorio

Medico--cirurgico

DO DOUTOR

LOBO MOSCOZO.

3--Rua da Gloria casa do fundão--3

Existem medicamentos homeopathicos os mais bem preparados e de toda a efficacia, sempre renovados, pela muito grande extracção e procura que tem—devido isso ao MAXIMO CREDITO—de que gozam em todas as provincias do Brasil.

Continua-se a vender pelos preços do costume e achar-se-ha as carteiras especiaes para o tratamento do cholera-morbus, com os seus competentes folhetos e separadamente os preservativos em tinturas e globulos, conforme quizerem.

O credito de que gozam estes remedios e a preferencia com que são procurados, pela certeza de seus effeitos e pela inalterabilidade dos globulos, dispensam de quaesquer recommendações.

O que é bom e está provado, leva comsigo as recommendações.

Mudança

Firmo Candido da Silveira Junior tendo mudado a sua loja de miudezas que tinha na rua da Cadeia do Recife n. 49, para a rua Direita n. 64, participa aos seus freguezes e ao publico, que vai vender todas as fazendas antigas por metade de seu valor, afim de liquidar dita loja.

— Previno a quem convier que não mando por pessoa alguma pedir ou comprar cousa alguma para mim ou para minha familia e por isso só me responsabiliso pelo que eu fôr pessoalmente comprar.

Francisco Vicente dos Santos.

Gabinete Portuguez de Leitura.

A directoria scientifica a todos os Srs. associados, que, tendo tido lugar hontem as exequias mandadas celebrar em nome desta associação por alma de S. M. F. o Sr. D. Pedro V na igreja de N. S. da Conceição dos Militares, haverá ainda nos dias 16, 17 e 18 do corrente tres missas diarias no mesmo templo das 7 as 9 horas da manhãa, sendo no primeiro dia por alma do Sr. D. Pedro V, no segundo por alma do Sr. infante D. Fernando, e no terceiro por alma do Sr. infante D. João; e rogam a todos os Srs. associados e mais pessoas que quizerem comparecer a estes actos religiosos para orarem pelo eterno repouso dos augustos finados. O templo conservar-se-ha tambem aberto por alguns dias das 6 horas da tarde as 8 da noite. O Gabinete continuará a estar fechado nos tres mencionados dias.

Secretaria do Gabinete Portuguez de Leitura em Pernambuco 15 de janeiro de 1862.

Joaquim Gerardo de Bastos,
1° secretario.

AGITADOR DYNAMICO

DO DOUTOR

SABINO O. L. PINHO.

Para a preparação dos medicamentos homeopathicos.

Os medicamentos preparados por esta machina são os unicos, com que se podem contar no curativo das molestias perigosas. E como seja o CHOLERA MORBUS uma d'aquellas que não admittem delongas e experiencias, cumpre preferir esses medicamentos a outros quaesquer, se quizerem tirar da homeopathia os vantajosos resultados que ella assegura.

Acham se a venda carteiras e meias carteiras especiaes contra o cholera, acompanhadas das competentes instrucções, pelos preços conhecidos, na *pharmacia especial homeopathica*, rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

N. B. Os homens de bom senso reconhecem certamente que sendo o Dr. Sabino a fonte pura, d'onde emanou a homeopathia em Pernambuco e em todo o norte, é elle o unico immediatamente interessado no seu credito e no seu progresso, e por conseguinte tão somente nelle é que se pode encontrar garantias, quer em relação á applicação da sciencia no curativo das molestias, quer em relação á preparação dos medicamentos.

Na pharmacia do Dr. Sabino trabalham constantemente debaixo de suas vistas immediatas, nos tempos ordinarios, dous empregados (um brasileiro e outro francez á quem paga ordenados vantajosos), os quaes são ajudados por mais tres ou cinco pessoas, quando o serviço o exige, na destillação do espirito de vinho e d'agua, no manejo das machinas, na desecação dos globulos, na distribuição das diluições etc., etc.

E' evidente que para o Dr. Sabino exercer a homeopathia, como geralmente a exercem, e preparar medicamentos como por ahi preparam, nem eram precisas tantas despezas com o pessoal, com machinas e com a obtenção das substancias as mais puras possiveis, e nem tanta vigilancia e trabalho na preparação dos medicamentos; mas elle não se contenta com o bem, que já tem feito, dando á homeopathia a popularidade de que goza: elle quer eleva-la ao maior grão de perfeição dando aos seus remedios a maior infallibilidade possivel em seus effeitos. O Dr. Sabino não aspira somente os gozos materiaes da vida; elle se desvanece em ler nos livros estrangeiros que a *sua propaganda em Pernambuco foi tão brilhante que não tem na Europa nenhuma analogia* (JORNAL DE MEDICINA HOMEOPATHICA DE PARIS, tomo 4.°, pagina 691; e CONFERENCIAS SOBRE A HOMEOPATHIA, por *Granier*, pagina 102); mas a sua ambição é muito mais elevada: ella se dirige a legar as gerações futuras um nome estimavel pela gravidade e importancia dos seus serviços, pela sinceridade de suas convicções, e pela firmeza do seu caracter.—E' por isso, e para isso que elle trabalha; e trabalha muito...

O Dr. Sabino procura e deseja a estima dos homens sensatos; aos zoilos deixa elle a liberdade de mordê-lo a sua vontade.

FOLHINHAS PARA 1862.

Para as provincias de Pernambuco, Parahiba, Rio Grande do Norte, Ceará e Alagoas, a saber:

Folhinha de porta, contendo o kalendario, épocas geraes, nacionaes, dias de galla, tabella de salvas, noticias planetarias, eclipses, partidas de correios, audiencias, e resumo de chronologia, a réis . . . 160

Folhinha de algibeira e variedade, a qual contém todas as materias das de porta e mais tabellas do nascimento, e ocaso do sol, das marés, casa e familia imperial, nomes e titulos dos chefes dos principaes estados do mundo, tabella da arrecadação do sello, dita do porte das cartas, partida dos paquetes brasileiros e europeus, tabella dos impostos geraes, provinciaes, e municipaes, regulamentos de incendios, e entrudo, e algumas posturas municipaes, artigos sobre agricultura, economias, modo de fabricar gelo, prognostico do fim do mundo, collecão de remedios, a réis. . . 320

Dita religiosa, contendo todas as materias das de porta, e mais tebellas do nascimento, e ocaso do sol, das marés, casa e familia imperial, nomes e titulos dos chefes dos principaes estados do mundo, tabella da arrecadação do sello, dita do porte das cartas, partida dos paquetes brazileiros e europeus, tabella dos impostos geraes, provinciaes, e municipaes, regulamentos de incendios, e entrudo, e algumas posturas municipaes, trezenario e mais orações de S. Francisco de Paula, collecção de orações para todos os estados da vida, e novena da Senhora Sant'Anna, a réis. 320

Dita com almanak, contendo o kalendario, épocas, noticias planetarias, partidas dos correios, tabellas de imposto, etc. etc. e o almanak cevil, judiciario, administrativo, agricola, commercial, e industrial, desta provincia, a réis. . . . . 1$000

— Com os Srs. Henrique da Fonseca Coutinho, José Florencio de Oliveira e Silva, Lucio Alves de Oliveira e Silva, Carlos Augusto da C. Ribeiro, e Manoel Jeronimo de Albuquerque, precisa-se fallar na rua do Crespo, loja n. 20, B.

O Dr. Carolino Francisco de Lima Santos, mudou-se da rua das Cruzes para a do Imperador, sobrado n. 17, em frente da igreja de S. Francisco, onde continua no exercicio de sua profissão de medico

Advocacia.

O advogado A. R. de Torres Bandeira tem o seu escriptorio na casa de sua residencia na rua do Imperador n. 37, segundo andar, entrada a direita; e ahi pode ser procurado para o exercicio de sua profissão. Está prompto para encarregar-se de qualquer defeza e para tratar de questões forenses, em qualquer lugar fora desta cidade e protesta a maior solicitude no desempenho de suas obrigações.

— Aluga-se o segundo andar da casa da rua da Senzala Velha n. 48: a tratar na loja do mesmo.

— Precisa se de uma ama só para cozinhar e engommar, sendo para cozinhar com perfeição, não se olhando a preço: a tratar na loja da rua do Queimado n. 46.

— Quem tiver um moleque para alugar, de 12 a 15 annos, e que sirva para o serviço domestico de uma pequena familia, dirija-se a rua da Cruz n. 45, armazem.

— Aranaga, Hijo & C. sacam sobre o Rio de Janeiro.

Gabinete medico cirurgico.

Rua das Flores n. 37.

Serão dadas consultas medicas-cirurgicas pelo Dr. Estevão Cavalcanti de Albuquerque das 6 as 10 horas da manhãa, acudindo aos chamados com a maior brevidade possivel.

1.° Partos.
2.° Molestias de pelle.
3.° Idem do olhos.
4.° Idem dos orgãos genitaes.

Praticará toda e qualquer operação em seu gabinete ou em casa dos doentes conforme lhes fôr mais conveniente.

— Cosme José dos Santos Callado saca sobre da praça da Bahia.

— O bacharel A. R. de Torres Bandeira, professor de geographia e historia antiga no Gymnasio desta provincia, continua a ensinar os preparatorios seguintes:

Lingua franceza;
Lingua ingleza;
Geographia e historia;
Philosophia;
Rhetorica e poetica.

Para mais commodidade dos alumnos que se quizerem habilitar para exames no mez de março futuro, tem resolvido não somente abrir cursos especiaes de qualquer das disciplinas indicadas, mais ainda prestar-se a dar lições em separado, mediante um ajuste razoavel.

Está prompto para leccionar em qualquer collegio ou casa de educação, bem como em casas particulares.

Póde ser procurado em sua residencia, na rua do Imperador n. 37, segundo andar, entrada á direita.

DENTISTA DE PERNAMBUCO.

3--Rua estreita do Rosario--3

Francisco Pinto Ozorio continua a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pós outras preparações as mais acreditadas para conservação da bocca.

— Aluga-se um sobrado de um andar, sotão, e seu grande armazem, cuja casa é nova e a poucos dias acabada em sua construcção, com muitos commodos, além destes um grande quintal, e sua cacimba, com excellente agua, sendo o sobrado na rua do Brum n. 34 (junto á fundição do Sr Bovoman) e tem no fundo do quintal, outra frente feita, e com 2 portas que dão sahida para o cáes, e tudo se aluga por preço rasoavel.

Quem a pretender entenda-se com José Antunes Guimarães, morador na Soledade, rua de João Francisco Vieira n. 60, isto de manhãa até 7 1/2 horas, e de tarde das 4 em diante; em falta no Recife, rua do Crespo n. 25 loja do Sr. Antonio Gonçalves de Oliveira.

Publicações do Instituto Homeopathico do Brasil.

THESOURO HOMEOPATHICO

OU

VADE-MECUM DO HOMEOPATHA.

(Segunda edicção consideravelmente augmentada.)

Diccionario popular de medicina homeopathico

PELO DR.

SABINO O. L. PINHO.

Continuam as assignaturas para estas obras a 25$000 em brochura até fevereiro.

Rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

— Na travessa da rua das Cruzes n. 2, primeiro andar, continua-se a tingir com toda perfeição para qualquer côr, e o mais barato possivel.

Casa de drogas.

Largo do Paraizo n 8, primeiro andar.

Neste estabelecimento encontrará o respeitavel publico e as pessoas que se dedicam a medicina homeopathica os bem preparados e verdadeiros medicamentos, vindos de Paris da pharmacia de Mr. Catellen.

Assim como carteiras, tubos e globulos ennertes, vidros de uma onça até 8 onças, quer com medicamentos quer vazios.

O proprietario vende por menos preço do que em outra parte, pois recebe directamente.

O abaixo assignado por causa de seus encommodos de molestia passa por em quanto a habitar no seu sitio do Arraial, onde continua com o seu estabelecimento de instrucção primaria e secundaria, cujas aulas estarão abertas no dia 8 de janeiro.

Jeronymo Pereira Villar.

— Precisa-se alugar uma preta forra ou captiva já idosa, para uma casa de duas pessoas; na praça da Boa-Vista n. 22, botica.

Medico.

O Dr. Rocha Bastos, está residindo na rua da Cruz n. 11.

Ama.

Precisa-se de uma ama forra, prefere-se de meia idade, para o serviço de compras, na rua Bella n. 38.

— Francisco Ferreira da Silva, proprietario da taberna da rua da Santa Cruz, esquina da rua da Alegria, tendo de se retirar para fora do imperio, faz ver a todos os seus devedores para que lhe venham pagar por espaço de 15 dias, a contar desta data, findos os quaes passará a cobrar judicialmente ou a publicar seus nomes por este Diario.

Consultas medicas.

Serão dadas todos os dias pelo Dr. Cosme de Sá Pereira no seu escriptorio, rua da Cruz n. 53, desde ás 6 até ás 10 horas da manhãa menos aos domingos sobre:

1.° Molestias de olhos.
2.° Molestias de coração e de peito.
3.° Molestias dos orgãos da geração e do anus.

O exame dos doentes será feito na ordem de suas entradas, começando-se porém por aquelles que soffrerem dos olhos.

Instrumentos chimicos, acusticos e opticos serão empregados em suas consultações e procederá com todo rigor e prudencia para obter certeza, ou ao menos probabilidade sobre a sede, natureza e causa da molestia, e dahi deduzir o plano de tratamento que deve destrui-la ou curar.

Varios medicamentos ser ãoambem empregados gratuitamente, é pela certeza que tem de sua verdadeira qualidade, promptidão em seus effeitos, e a necessidade do seu emprego urgente que se usará delles.

Praticará ahi mesmo, ou em casa dos doentes toda e qualquer operação que julgar conveniente para o restabelecimento dos mesmos, para cujo fim se acha provido de uma completa collecção de instrumentos indispensavel ao medico operador.

— Precisa-se de uma ama (preferindo-se escrava) para cozinhar e engommar: na rua do Crespo n. 1.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua da Imperatriz n. 40; a tratar no mesmo.

— Precisa-se de um negro fiel e que não seja bebedor para todo serviço, paga-se bem ou por semana ou por mez: dirija-se ao hotel inglez.

J. FERREIRA VILLELA

RETRATISTA

DA

AUGUSTA CASA IMPERIAL,

Rua do Cabugá n. 18, 1.° andar, entrada pelo pateo da matriz.

Retratos por ambrotypo, por melainotypo, sobre panno encerado, sobre talco, especiaes para pulceiras, alfinetes ou cassoletas. Na mesma casa existe um completo e abundante sortimento de artefactos francezes e americanos para a collocação dos retratos. Ha tambem para este mesmo fim cassoletas e delicados alfinetes de ouro de lei; retratos em photographia das principaes personagens da Europa; stereoscopos e vistas stereoscopicas, assim como vidros para ambrotypo e chimicas photographicas.

— Precisa-se alugar uma preta escrava, que saiba fazer o serviço de uma casa de pequena familia: na rua do Pilar n. 123, segundo andar.

RETRATOS

DE

NOVO GOSTO.

Retratos de novo gosto
Retratos de novo gosto
Retratos de novo gosto
Retratos de novo gosto

Hawleyotypo nova invenção

Hawleyotypo nova invenção
Hawleyotypo nova invenção
Hawleyotypo nova invenção
Hawleyotypo nova invenção

Preços baixado para pouco tempo.

Preços baixado para pouco tempo
Preços baixado para pouco tempo
Preços baixado para pouco tempo
Preços baixado para pouco tempo

3$000 5$000 10$000 20$000

3$000 5$000 10$000 20$000
3$000 5$000 10$000 20$000
3$000 5$000 10$000 20$004
3$000 5$000 10$000 20$000

Para retratos

Para retratos
Para retratos
Para retratos
Para retratos

Explendido quadros dourados

Explendido quadros dourados
Explendido quadros dourados
Explendido quadros dourados
Explendido quadros dourados

Vende-se machinas para tratos.

Vende-se machinas para retratos
Vende-se machinas para retratos
Vende-se machinas para retratos
Vende-se machinas para retratos

Caixas de lindos gostos

Caixas de lindos gostos
Caixas de lindos gostos
Caixas de lindos gostos
Caixas de lindos gostos

Todos venham ver

Todos venham ver
Todos venham ver
Todos venham ver
Todos venham ver

Vestidos pretos mais proprios

Vestidos pretos mais proprios

Para tirar retratos

Para tirar retratos

A. W. Osborne retratista americano

A. W. Orborne retratista americano

Rua do Imperador

Rua do Imperador.

Dentista de Paris.

15 --Rua Nova-- 15

Frederic Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operacões da sua arte e colloca dentes artificiaes, tudo com a superioridade e perfeição que a pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentifricios tc.

CONSULTORIO ESPECIAL HOMEOPATHICO

DO DOUTOR

SABINO O. L. PINHO.

Rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Consultas todos os dias uteis desde as 10 horas até meio dia, acerca das seguintes molestias: *molestias da mulheres, molestias das crianças, molestias da pelle, molestias dos olhos, molestias syphiliticas, todas as especies de febres, febres intermittentes e suas consequencias,*

PHARMACIA ESPECIAL HOMEOPATHICA.

Verdadeiros medicamentos homeopathicos preparados som todas as cautelas necessarias, infalliveis em seus effeitos, tanto em tintura, como em globulos, pelos preços mais commodos possiveis.

N. B. Os medicamentos do Dr. Sabino são unicamente vendidos em sua pharmacia; todos que o forem fóra della são falsas.

Todas as carteiras são acompanhadas de um impresso com um emblema em relevo, tendo ao redor as seguintes palavras: Dr. Sabino O. L. Pinho, medico brasileiro. Este emblema é posto igualmente na lista dos medicamentos que se pede, As carteiras que não levarem esse impresso assim marcado, embora tenham na tampa o nome do Dr. Sabino são falsos

bacharel WITRUVIO póde ser procurado na rua Nova n. 23, sobrado da esquina que volta para a camboa d Carmo.

Aviso.

A directora do collegio Santa Ursula, abaixo assignada, avisa aos pais de suas alumnas e a quem mais convier, que em virtude do artigo 19 dos estatutos, principiam os trabalhos do referido collegio no dia 7 do corrente mez. A directora envidará todos os exforços a seu alcance para não desmerecer do conceito adquerido no primeiro anno de seus trabalhos, e afim de que os pais de suas alumnas fiquem completamente satisfeitos com a educação de suas filhas. O collegio continúa na rua Formosa, sobrado n. 15, aonde a directora será encontrada a qualquer hora do dia.

Ursula Alexandrina de Barros.

Instrucção particular.

O abaixo assignado competentemente provisionado pela directoria geral de instrucção publica para ensinar primeiras lettras, latim e francez, acha-se no exercicio de seu magisterio desde o dia 13 de janeiro do corrente, em sua mesma residencia na rua Nova n. 58, onde continua a receber alumnos internos e externos, advertindo porém que só lhe convem admittir 10 pencionistas e que não excedam de 12 annos de idade. Recife 15 de janeiro de 1862.—José Maria Machado de Figueiredo.

— Aluga-se um armazem na rua do caes de Apollo n. 7: a tratar no pateo de S. Pedro numero 6.

Para o commercio,

Lições da lingua ingleza á noite: na rua das Larangeiras n. 18, primeiro andar.

— Aluga-se o sobrado da rua da Penha n. 29: a tratar na mesma rua n. 5.

— Aluga se o sitio da porta da caixa d'agua em Apipucos, com innumeros pés de fructeiras, e casa para grande familia: a tratar no Recife, rua do Brum n. 33.

— Na rua Augusta n. 100, lava-se e engomma-se com preferencia roupa de senhora.

— Na rua das Cruzes n. 35, precisa-se de um official de barbeiro.

Ama.

Na rua Nova n. 32, precisa-se de uma ama para cosinhar e comprar.

— Aluga-se o 2° andar da casa n. 193 da rua Imperial: á tratar na rua da Aurora n. 36.

— Precisa-se da quantia de 300$ a juros a prazo de 8 mezes, sob hypotheca n'um escravo: quem pretender esse negocio dirija a esta typographia uma carta com as iniciaes M. E. R. O., na qual indique o seu nome e moradia, para ser procurado, devendo fixar-se o negocio até o fim do corrente mez.

— Na rua do Livramento n. 7 primeiro sobrado, ha para alugar-se 2 quartos por preço muito commodo: quem pretender dirija-se ao mesmo.

— Precisa-se de uma ama que saiba ensaboar e engommar para casa de pouca familia: a tratar na loja da boa fé rua da Imperatriz.

Aula de meninas.

Maria Filippa Souto, competentemente autorisada em virtude da lei, declara aos pais de suas alumnas, como tambem ao respeitavel publico, que está aberta a sua aula de instrucção primaria, recebendo internas e externas, e além das materias que constituem o mesmo ensino, ensina francez, piano, costura chãs, bordados, fazer flores de todas as qualidades, vestir anjos, e vende todos os necessarios para bordados, como seja, ouro, froco, sedas, lãa, etc: na rua do Vigario n. 5.

— A pessoa que quer permutar a casa terrea n. 57 em Santa Rita, por escravos de serviço, pode apparecer, querendo, na rua das Cruzes, sobrado n. 9, lado direito, quem vai da rua do Queimado para S. Francisco, penultimo sobrado, que se fará negocio.

— O Dr. Frederico Sehutz, mudou seu consultorio medico-cirurgico, para a rua da Imperatriz n. 30, aonde da consultas todos os dias das 7 ás 10 horas da manhãa.

ESPECIALIDADES

Molestias dos olhos.
» » dos pulmões.
» » secretos.
» » da pelle.

Recados a escripto.

Madama viuva Lecomte

Tem a honra de participar ao publico, e particularmente aos amigos e freguezes do seu finado marido, que ella continua por sua conta e de seus filhos menores com o negocio do seu bem conhecido e afamado estabelecimento, situado na rua da Imperatriz n. 7, que acha-se completamente surtido de perfumarias de qualidades superiores, e especiaes, vindas directamente de Paris, assim como muitos e variados objectos de phantasia, de gosto e da ultima moda, proprias para presentear nesta occasião de proximidade das festas. Os consumidores de luvas de Jouvin, acharão sempre sortimentos frescos, regularmente chegados, pelos vapores inglezes e francezes. Ella continua a receber encommendas de quaesquer obras de cabellereiro para ambos os sexos, as quaes serão executadas com toda a perfeição e promptidão, e sobre tudo por preços razoaveis. A sala de cortar cabellos estará aberta aos senhores freguezes, das 7 horas da manhãa ás 9 da noite; o preço do córte do cabello, sem frisamento é fixado a 500 rs., córte de cabello e frisamento 1$000 rs.

Madama viuva Lecomte, tendo concluido o inventario das fazendas e mais bens do seu casal, está resolvida, para dar prompta extração a muitos artigos, de vende-los á dinheiro, mais barato do que do costume.

Ella conta com a continuação do concurso dos numerosos freguezes de seu estabelecimento, e desde já declara, que fará todos os esforços para tornar-se cada vez mais merecedora da confiança de todos,

Lições

de lingua nacional, latim, inglez e francez, em casas particulares, sendo as lições de inglez e francez pelo methodo de Ollendorff, methodo pelo qual ensinam-se hoje as linguas na Europa; na verdade é o unico que em pouco tempo pode ensinar com perfeição a fallar, escrever e traduzir uma lingua estrangeira: na rua da matriz da Boa-Vista n. 34.

INTERNATO

DE

S. BERNARDO

Estabelecido no lugar da Capunga, um dos arrabaldes mais proximos da cidade do Recife.

DIRECTOR—O BACHAREL EM MATHEMATICAS

BERNARDO PEREIRA DO CARMO.

Este estabelecimento de educação e instrucção principiou a funccionar no dia 10 de janeiro, e continua a receber alumnos.

Os commodos, o asseio, as boas condições hygienicas dos edificios destinados ás funcções do estabelecimento, a ordem e regularidade do serviço no internato, a dedicação e zelo que empregarão o director e os professores a bem do aproveitamento e progresso dos alumnos, são circumstancias que devem animar e garantir aos paes de familias que desejam dar a seus filhos uma educação regular.

Cadeiras de ensino.

Primeiras lettras—dividida em duas classes, tendo cada uma o seu professor—portuguez, latim, francez, inglez, arithmetica, algebra e geometria, geographia e historia, philosophia, rhetorica, desenho, musica, dansa e gymnastica,

Nos estatutos do internato que estão a disposição de quem os quizer ler, se acham consignadas as condicções de entrada.

ELIXIR DE SAUDE

DE

Citrolactato de ferro.

Unico deposito na botica de Joaquim Martinho da Cruz Correia., rua do Cabugá n. 11, em Pernambuco.

O Dr. H. Thermes (de Chaleis) antigo pharmaceutico apresenta hoje uma nova preparação de ferro com o nome de elixir de citro-lactato de ferro.

Parecerá ao publico um luxo empregar-se um mesmo medicamento debaixo de formulas tão variadas, mas o homem da sciencia comprehende a necessidade e importancia de uma tal variedade.

A formula é um objecto de muita importancia em therapeutica; é um progresso immenso, quando ella, mantendo a essencia do medicamento, o torna agradavel, facil e possivel para todas as idades, para todos os paladares e para todos os temperamentos.

Das numerosas preparações de ferro até hoje conhecidas nenhuma reune tão bellas qualidades como o elixir de citro-lactacto de ferro. A seu sabor agradavel, reune o tomar-se em uma pequena dose, e ser de uma prompta e facil dissolução no estomago, de modo que é completamente assimilado; e o não produzir por causa da lactina, que contem em sua composição, a constipação de ventre frequentemente provocada pelas outras preparações ferroginosas.

Estas novas qualidades em nada alteram a sciencia medicamentosa do ferro, que sendo uma substancia da qual o medico se não pode dispensar em sua clinica, é de incomparavel utilidade qualquer formula que lhe dê propriedades taes, que o pratico possa prescrever sem receio. E' o que conseguio o pharmaceutico Thermes com a preparação do citro-lactato de ferro. Assim este medicamento occupa hoje o primeiro lugar entre as numerosas preparações ferroginosas, com o attesta a pratica de muito medicos distinctos que o tem ensaiado. Tem sido empregado como immenso proveito nas molestias de languidez (chlorose pallidas cores) na debilidade subsequente as hemorrhagias, nas hydropesias que apparecem depois das intermitentes na incontinencia: de urinas por debilidade, nas perolas brancas, na escrophula, no rachitismo, na purpura hemorrhagica, na convalescencia das molestias graves, na chloro anemia das mulheres gravidas, em todos os casos em que o sangue se acha empobrecido ou viciado pelas fadigas, affecções chronicas, cachexia tuberculosas, cancrosa, syphililica, excessos venereos, onanismo e uso prolongado das precauções mercuriaes.

Estas enfermidades sendo mui frequentes e sendo o ferro a principal substancia de que o medico tem de lançar mão para as debelar, o autor do citro-lactato de ferro merece louvores e o reconhecimento da humanidade, por ter descoberto uma formula pela qual se pode sem receio do ferro.

Consultorio medico-cirurgico

3--RUA DA GLORIA CASA DO FUNDÃO--3

Consulta por ambos os systemas,

Em consequencia da mudança para a sua nova residencia, o proprietario deste estabelecimento acaba de fazer uma reforma completa em todos os seus medicamentos.

O desejo que tem de que os remedios do seu estabelecimento não se confundam com os de nenhum outro, visto o grande credito de que sempre gozaram e gozam; o proprietario tem tomado a precaução de inscrever o seu nome em todos os rotulos, devendo ser considerados como falsificados todos aquelles que forem apresentados sem esta marca, e quando a pessoa que os mandar comprar queira ter maior certeza acompanhará uma conta assignada pelo Dr. Lobo Mosaozo e em papel marcado com o seu nome.

Outro sim: acaba de receber de França grande porção de tincturas de aconito e belladona, remedios estes de summa importancia e cujas propriedades são tão conhecidas que os mesmos Srs. medicos allopathas empregam-as constantemente.

Os medicamentos avulsos quér em tubos quér em tincturas custarão a 1$ o vidro.

O proprietario deste estabelecimento annuncia a seus clientes e amigos que tem commodos sufficientes para receber alguns escravos de um e outro sexo doentes ou que precisem de alguma operação, affiançando que serão tratados com todo o disvelo e promptidão, como sabem todos aquelles que já tem tido escravos na casa do annunciante.

A situação magnifica da casa, a commodidade dos banhos salgados são outras tantas vantagens para o prompto restabelecimento dos doentes.

As pessoas que quizerem fallar com o annunciante devem procura-lo de manhãs até 11 horas e de tarde das 5 em diante, e fora destas horas acharão em casa pessoa com quem se poderão entender: rua da Gloria n. 3 casa do Fundão.

Dr. *Lobo Moscozo.*

AMA

Precisa-se de uma ama para o serviço de uma casa de pouca familia ; na praça do Corpo Santo numero 17.

— A padaria do leão do norte (rua do Cotovello) precisa de um amassador, e que entregue pão com um preto a umas freguezias perto da porta.

— Precisa-se de um moço de bons costumes para ensinar primeiras letras a uns meninos fora desta cidade, e paga-se-lhe bem ; a tratar na rua do Imperador n. 77, primeiro andar.

— Precisa-se de uma ama para comprar e cosinhar em uma casa de homem solteiro : na rua do Hospicio loja n, 37.

— Aluga-se um preto escravo que sabe cosinhar o diario e comprador : na rua do Hospicio n. 52, sobrado de 2 andares.

— Precisa-se de uma ama secca, forra ou escrava para cozinhar e fazer compras do diario de uma casa de pouca familia : a tratar com Leal & Irmão, na rua da Cadeia do Recife n. 56, escriptorio.

AMA.

Precisa-se de uma ama para o serviço interno e externo de uma casa de pouca familia : na rua do Cabugá n. 3, segundo andar.

— Precisa-se de 500$ a premio sobre garantia de um optimo escravo de menos de 20 annos : annuncie.

— O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico que perdeu no dia 15 do corrente ás 7 horas da noite, vindo de seu estabelecimento de Campo Grande desde a igreja de Belem até na Soledade, uma carteira de marroquim escura, na qual tinha duas letras, uma da quantia de 200$ a vencer-se em 24 de junho do corrente anno, e outra da quantia de 241$ a vencer em 24 de setembro do corrente anno, aceitas pelos Srs. Affonso & Rodrigues ; e uma letra da quantia de 112$317$ que pagou a Bernardino José da Costa, sacada por Miguel José da Costa com uma letra aceita por Affonso & Rodrigues, algumas contas com recibos e uns vales de Antonio Carlos de Lemos Duarte, uma relação de dividas da taberna do Campo Verde : por isso roga a quem achou que no caso de a querer entregar levar ao Campo Grande no seu estabelecimento, ou na rua dos Pires, na taberna de João Marques Fernandes, que será recompensado, visto a ninguem servir ditos documentos, que já a todos tem avisado. Recife 16 de janeiro de 1862. — A rogo de José Ribeiro de Lemos Duarte, Jeronimo José da Costa.

Attenção.

Tasso Irmãos fazem publico que o convento de S. Bento da Parahyba lhes é devedor da quantia de vinte contos novecentos e dezenove mil duzentos e dez réis (20:919$210) , por transferencia de uma conta corrente com José Luiz Pereira Lima & C., assignada e conferida pelo ex-D. abbade Fr. José da Exaltação Marques, em 12 de março de 1860. Além do premio de um e meio por cento ao mez a que ficou obrigado o referido convento a pagar, conforme a clausula exarada na referida conta corrente. E como até o presente não lhes tenha sido possivel receber a referida importancia e os juros decorridos, não obstante as diligencias empregadas para esse fim, fazem publico que não é por sua vontade que estão soffrendo tal desembolso, para que em tempo algum se empregue o argumentó do grande augmento dos juros, para o qual não concorrem os abaixo assignados, que sempre estiveram e estão promptos a receber a referida conta e os juros vencidos, e protestam nada abater em tempo algum ; declarando mais que não desoneram os cedentes da referida conta — os Srs. José Luiz Pereira Lima & C. e Manoel Rabello Olanda Caboclo. Recife 15 de janeiro de 1862.

Tasso Irmãos.

— Offerece-se um menino de 14 annos para caixeiro de botica : quem precisar annuncie por este «Diario».

— O Sr. José Maria Placido de Magalhães faça o favor de se dirigir á rua Direita dos Afogados n. 13, a negocio que não ignora.

— Precisa-se de uma ama para lavar e engommar : na rua do Imperador n. 37, segundo andar, entrada a direita.

— Aluga-se a loja do sobrado n. 50 da rua do Sebo, na Boa-Vista, com sufficientes commodos para familia, muito fresca, com cozinha, quintal e cacimba, e preço commodo : a tratar no mesmo sobrado.

Ama.

Precisa-se de uma ama para tratar de dous meninos de 5 a 7 annos : a tratar na rua da Senzala Velha n. 96, padaria.

— Precisa-se de um escravo para fazer compras e todo o mais serviço diario de uma casa de pouca familia : a tratar com Leal & Irmão, na rua da Cadeia do Recife, escriptorio n. 56.

— Precisa-se de um escravo para cozinhar, fazer compras e todo o mais serviço diario de uma casa de pouca familia : a tratar com Leal & Irmão, na rua da Cadeia do Recife, escriptorio numero 56.

— Precisa-se alugar a metade de uma casa ou mesmo um sotão em casa de familia, quanto dê para morar duas pessoas : a tratar nesta typographia, ou na praça da Independencia ns. 6 e 8.

— Aluga-se a casa da rua da Roda n 23, constando de loja com uma sala, cinco quartos, cozinha, cacimba, sumidouro para agoas servidas e entrada por duas ruas ; bem como se aluga tambem o sotão assobradado da mesma casa, com uma sala espaçosa e outra mais pequena, dous quartos, cozinha, sumidouro para agoas servidas e entrada pelas ruas da Roda e dos Patos : a tratar na praça da Independencia n. 22.

— Joaquim José da Costa Fajozes Junior participa ao publico e com especialidade ao corpo do commercio, que tem admittido para socio de sua loja de fazendas na rua Direita n. 104 ao Sr. José Laurentino de Azevedo, ficando a gyrar dita loja desta data em diante sobre a firma de Fajozes Junior & Azevedo. Recife 17 de janeiro de 1862.

— Precisa-se alugar uma ama forra ou captiva para cozinhar para duas pessoas, e que engomme alguma cousa ; na praça da Boa-Vista n. 22, botica.

O Dr Pedro Cesar.

Constando-me que alguem dissera ao Exm. presidente da provincia que eu havia indagado da thesouraria geral o maximo da gratificação arbitrada por S. Exc. aos medicos commissionados em Cruangi, afim de não aceitar gratificação menor, se por ventura fosse chamado para semelhante commissão, declaro solemnemente que é isso uma calumnia infame, filha somente de algum inimigo pequenino, que assim procura desconceituar-me perante S. Exc. Devo declarar tambem que fui chamado para seguir para Cruangi afim de tratar dos desvalidos accommettidos da epidemia que alli apparecera, e que só deixei de aceitar essa commissão não só por achar-se minha familia em um dos arrabaldes desta cidade, tratando de sua saude, mas tambem para não abandonar a minha clinica, sem ter em vista as vantagens offerecidas por S. Exc. que poderiam não compensar os sacrificios a que me iria expôr. Recife 17 de janeiro de 1862.

Dr. Pedro Antonio Cesar.

— Aluga-se um armazem na rua das Cruzes n. 29 : a tartar no pateo de S. Pedro n. 6.

Para o commercio.

Licções da lingua ingleza, a noite: rua das Larangeiras n. 18, primeiro andar.

— Carlos Alchorne, habilitado perante o conselho central de instrucção publica na corte e os conselhos de instrucção publica da Bahia e Pernambuco, tem aberto sua aula na rua das Larangeiras n. 18, primeiro andar.

— Os abaixo assignados fazem saber ao publico e com especialidade ao corpo commercial, que de commum accordo desapartaram a sociedade que tinham nesta praça com a firma de Pereira & Marques deste o dia 30 de dezembro proximo findo, ficando o activo e passivo a cargo do socio Pereira. Pernambuco 14 de janeiro de 1862.—Gustodio Collaço Pereira Junior.—Antonio Caetano Martins Marques.

Aviso.

A todos os Srs. que tem contas com a commissão da decoração do funeral do Sr. D. Pedro V, de as mandar a rua do Crespo n. 16, com a maior brevidade possivel.

Roga se aos Srs. José Thomaz de Aguiar Junior e José Thomaz de Aguiar, a vir a rua do Crespo n. 8, receber duas cartas.

— Um homem que tem muita pratica da agricultura se offerece para administrador de engenho ou outro qualquer estabelecimento agricola : na rua da Cruz n. 52, se dirá quem é.

Attenção

Perdeu-se um breviario romano na igreja do Espirito Santo : quem o achou queira fazer o favor de o levar a rua do Imperador n. 67, loja do Antonio Domingues que lá receberá a gratificação.

— Precisa-se de uma ama para comprar e cosinhar para uma só pessoa : no becco do Padre n. 6, primeiro andar.

— Na praça da Independencia loja ns. 19 e 21, acha-se a venda chapeos do Chyli, os mais finos que se pode encontrar no mercado.

Aos paes de familia.

Um professor se propõe a ensinar francez, portuguez, arithmetica e historia por casas particulares : quem pretender dirija-se a botica da rua da Cruz n. 24, que terá as informações precisas.

— A pessoa que precisar de um forneiro para padaria pode annunciar para ser procurado.

— Precisa-se de uma ama sómente para cosinhar, prefere-se forra e idade media: na rua do Crespo n. 10.

— Na taberna grande da Soledade, precisa-se de um caixeiro (não menino) e que entenda perfeitamente de taberna.

Compras.

— Compra-se 3 venezianas em bom estado para varanda : na rua do Crespo n. 18.

— Compra-se de alguma pessoa que se retire, uma boa escrava que saiba cozinhar e fazer todo o mais serviço de casa : na rua da Cadeia n. 38 ou 40, loja do Martinho.

— Compram-se acções do novo banco de Pernambuco ; no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo, escriptorio n. 14.

— Compram-se moedas de ouro de 20$: na rua Nova n. 23, loja.

Vendas.

Injecção Brow

Remedio infallivel contra as gonorrheas antigas e recentes. Unico deposito na botica franceza rua da Cruz n. 22. Preço 3$.

Cerveja.

Krabbé Thom & C. vendem no seu escriptorio, na rua do Trapiche n. 17, cerveja branca da afamada e bem conhecida marca—Allsoops—e preta de excellente qualidade, em barrica de garrafas e meias garrafas.

— Vendem-se cebolas superiores em molhos e soltas ultimamente chegadas de Lisboa, saccas grandes com farinha de mandioca, por preço commodo ; no armazem n. 63 confronte ao arco da Conceição.

Rua da Madre de Deos numero 12.

Vende-se o melhor farelo do mercado, saccos de 115 libras, e farinha de mandioca de primeira qualidade.

Simão de Nantua,

obra completa, nitidamente impressa, typo grande e intelligivel, papel claro, formato accommodado o mais possivel, encadernado com meia encadernação, com seu rotulo dourado, e pelo antigo preço de 1$ cada volume : na rua do Imperador n. 15.

Uma loja de fazendas.

Para pagamento dos credores vende-se a loja de fazendas da rua do Cabugá n. 8, cuja casa já a um anno se está tratando de sua liquidação para o referido fim. Offerece grande vantagem a quem se queira estabelecer : trata-se na mesma loja, ou com os Srs. Ferreira & Araujo, rua da Cadeia do Recife.

— Vende-se uma carroça nova e um boi monso : no caes do Ramos n. 22.

Vendem-se burros gordos e mansos

no armazem de André de Abreu Porto confronte ao arsenal de marinha, tambem se vendem cascos escolhidos que servem tanto para aguardente como para mel : para tratar-se no escriptorio de Scott Wilson & C., rua do Trapiche n. 4.

Chapeos do Chille

Na rua Direita n. 76, esquina do becco dos Peccados Mortaes, vendem-se chapeos do Chille muito finos de cópa alta e aba larga (a Garibaldi) e de outras muitas qualidades de gosto moderno; assim como tem grande sortimento de livros em branco para escripturação, tudo por preços razoaveis.

Vende-se um sitio

pequeno na estrada de João de Barros em frente ao da Exm.ª viscondessa de Goianna, com muitos pés de larangeiras, coqueiros, mangueiras e outras arvores fructiferas : a tratar no mesmo sitio.

Venda de uma loja,

Vende-se uma loja de miudezas na rua Direita com muito poucas miudezas propria para um principiante, etc. ; vende-se tanto a dinheiro como a prazo com boas firmas : a tratar na loja da Victoria, de Fajozes Junior, na rua do Queimado numero 75.

— M. A. Cajú tem para vender continuadamente os materiaes seguintes : tijolos de alvenaria grossa, ditos batidos, ditos tapamento largo, ditos de latrilho, ditos de cacimba, telhas com 23 pollegadas de comprimento, 11 na parte mais larga e nove na mais estreita ; manda botar em qualquer maré por ser a olaria a margem do rio, e quanto as qualidades podem ser examinadas na rua Nova n. 18.

SYSTE MA MEDICO HODELLOWAY

PILULAS HOLLWOYA.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio nem alguma outra substancia delecteria. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada, é igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; é enteiramente innocente em suas operações e effeitos ; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e gráo por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam ás portas da morte, preservando em seu uso conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inultimente todos os outros remedios.

As mãis afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades :

Accidentes epilepticos.	Febreto da especie.
Alporcas.	Gotta.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal de) .	Hydropesia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidades de menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
Desinteria.	Mal de pedra.
Dor de garganta.	Manchas na cutis.
—de barriga.	Abstrucção do ventre.
—nos rins.	Phtysica ou consumpção pulmonar.
Dureza no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidade no ventre.	Rheumatismo.
Ditas no figado.	Symptomas secundarios.
Ditas venereas.	Tumores.
Enchaqueca.	Tico doloroso,
Herysipela.	Ulceras.
Febre biliosa.	Venereo (mal)
Febre intermitente.	

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral do Londres n. 224, «Strand», e na loja de todos os boticarios droguista e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as bocetinhas a 800 rs., cada uma dellas contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22 em Pernambuco.

REMEDIO INCOMPARAVEL

UNGUENTO HOLLOWAY

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provarem caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos ; e a maior parte dellas são tão sorprendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de dur permanecido longo tempo nos hospitaes, o tes deviam soffrer a amputação ! Dellas ha muitas que havendo deixado esses asylos de padecimentos, para se não submeterem a essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas na enfusão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua a firmativa.

Ninguem desesperaria do estado de saude se tivesse bastante confiança para encinar este remedio constantemente seguindo algum tempo o tratamento que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente.

—Que tudo cura.

O unguento he util, mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas	Inflammação da bexiga
Caimbras	—da matriz
Callos.	Lepra.
Anceres.	Males das pernas.
Cortaduras	—dos peitos.
Dores de cabeça.	—de olhos.
—das costas.	Mordeduras de reptis.
—dos membros.	Picadura de mosquitos.
Enfermidades da cutis em geral.	Pulmões.
	Queimadelas.
Ditas de anus.	Sarna.
Erupções escorbuticas.	Supurações putridas.
Fistulas no abdomen.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tremor de nervos.
	Ulceras na bocca.
	—do figado.
Frieiras.	—das articulações.
Gengivas escaldadas.	Veias torcidas ou nodas nas pernas.
Inchações.	
Inflammação do figado.	

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 244, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguista e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs., cada bocetinha contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua de Cruz n. 22, em Pernambuco.

— Vendem-se as terras chamadas Sirencú, que ficam proximas ao sul da cidade da Victoria (Santo Antão) entre os engenhos Pedreiras e Espirito Santo, com boas proporções para plantações de café e algodão. Não exige-se dinheiro á vista, bastando que pague o comprador um juro modico pelo tempo que convencionar-se o pagamento total : a fallar com seu proprietario o Dr. Rego Dantas, no engenho Goiabeira, de Santo Amaro de Jaboatão.

Delicadas escovas cabos de marfim e madreperola, para limpar dentes.

Na verdade uma escova para limpar pentes é sempre necessaria em qualquer toucador, e com especialidade no da senhora que preza o asseio, e para que elle seja perfeito é mandar comprar uma dessas escovas de cabo de marfim ou madreperola que custam 2$ e 3$ rs., na loja d'aguia branca, na rua rua do Queimado n. 16.

Vende-se

azeite de dendê ou palma, dito de amendoim que serve para luzes e machinas, mais barato do que em qualquer outra parte; na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

Chapeos de castor.

Vendem-se chapeos de castor de primeira qualidade a 8$, que já se venderam a 16$, è para acabar : na rua da Imperatriz, loja n. 20, do Duarte.

Chapeos enfeitados.

Vendem-se chapeos enfeitados muito recommendaveis para as meninas que estão passando a festa nos amenos arrabaldes desta heroica cidade, a preço de 2$ cada um : na rua da Imperatriz, loja n. 20, do Duarte. Na dita loja acima acharão continuadamente os senhores consumidores um grande e variado sortimento de fazendas, tudo baratissimo.

Aos senhores sacerdotes.

Acabam de chegar á loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22, meias pretas de seda muito superiores, proprias para os senhores sacerdotes por serem bem compridas e muito elasticas ; vendem-se pelo barato preço de 6$ o par, na mencionada loja da boa fé, na rua do Queimado numero 22.

Riscado monstro.

Vende-se riscado monstro fazenda muito economica para o uso domestico por ter grande largura e o seu preço ser de 200 rs. o covado : na rua da Imperatriz, loja n. 20, do Duarte.

Sebo do Porto.

Em caixinhas de uma e duas arrobas fazenda superior e preços commodos : no largo da Assembléa n. 15, armazem de Antunes Guimarães & C.

CARTÕES DE VISITA DE NOVO GOSTO

Cartões de visita de novo gosto
Cartões de visita de novo gosto
Cartões de visita de novo gosto.

Uma duzia por 16$000.

Uma duzia por 16$000
Uma duzia por 16$000
Uma duzia por 16$000.

Retratista americano.

Retratista americano
Retratista americano
Retratista americano.

Rua do Imperador.

Rua do Imperador
Rua do Imperador
Rua do Imperador.

Cal de Lisboa.

Vendem-se cal virgem de Lisboa em pedra, da mais nova que ha no mercado por ter chegado no ultimo navio ; na rua de Apollo n. 24, armazem de A. José T. Bastos & C.

NOVO armazem em progresso

DE

José de Jesus Moreira & C.

Rua estreita do Rosario, esquina da rua das Larangeiras n. 18.

Os proprietarios deste estabelecimento estão resolvidos vender por menos do que em outra qualquer parte por vir diversos generos por conta propria : manteiga ingleza flor a 800 rs. e 720 a libra, dita franceza a 640, em barril fazemos abatimento, chá hysson a 2$800 e 2$400 a libra, queijos do ultimo vapor a 3$ e 2$800, arroz a 100 rs. a libra, gomma muito boa a 100 rs. a libra, massa de tomate a 800 rs., em porção faremos abatimento, em latas de uma libra, marmelada do melhor fabricante de Lisboa a 800 rs. a libra, vinho muito [illegible] a 500, 600 e 400 rs. a garrafa, amendoas a 330 a libra, milho alpista a 160 rs. a libra, aletria, macarrão, e mais massas a 400 rs a libra. Alem destes generos outros muitos tendentes a molhados que os proprietarios se responsabilisam pela boa qualidade.

N. 43 Rua do Amorim N. 43.

Cebolas a 600 rs. o cento.

Pão de Senteio

Continúa haver o pão de Senteio na padaria em Santo Amaro atraz da fundição do Sr. Star, e nas seguintes casas no Recife, praça do chafariz, rua do Brum, taberna n. 47, rua da Imperatriz, taberna n. 22 ; em Olinda nos Quatro Cantos, deposito de assucar defronte da botica, casa amarella, nos dias de quartas e sabbados de cada semana.

— Vendem-se superiores meias de lãa curtas e compridas, pennas de aço e canetas especiaes muito recommendadas pelo Sr. Guilherme Scully, professor de calygraphia : na rua da Cadeia do Recife n. 7, loja de miudezas de Guedes & Gonçalves.

— Vendem-se os engenhos S Pedro e Espirito Santo, ambos moentes e correntes e d'agua, sitos na freguezia de S. Bento comarca de Porto Calvo e provincia de Alagoas, o primeiro tem casa de engenho e poucas obras, porém safreja quatro mil pães, o segundo tem boas obras, porém só safreja dous mil pães : quem pretende-los dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 26, primeiro andar, que achará com quem tratar.

Loja amarella,

Rua da Cadeia confronte ao becco Largo.

Ricas capas pretas compridas, manteletes modernos de seda e filó.

Vestidos bordados de cambraia, duas saias, patos e babadinhos.

Vestidos de seda cores escolhidas e de phantasia.

Sedas de quadrinhos, grosdenaples e moreantique.

Manguitos e gollas bordadas com perfeição.

Cassas de cores, chitas finas, tarlatans, filó etc.

Para as noivas.

Vestidos de blonde com saia de setim manta, capella, todos os pertences.

Novidade.

Chapeos de palha fino, leques, manguitos, pentes, espartilhos, chales ponta redonda, perfumaria etc.

Roupa feita.

E' esse estabelecimento o especial em roupa feita já em preço como na qualidade, palitots, calças, colletes, sobrecacos, sobretudo, capas de borracha etc.

Calçado.

Botinas de Melié muito frescas a 12$: na rua da Cadeia n. 23, de Gurgel & Perdigão.

Attenção.

Borzeguins de couro de lustre de Nantes para meninos de 6 a 12 annos a 3$ o par : na rua do Queimado n. 45, loja do sertanejo.

GOES&BASTOS

RUA DO QUEIMADO N.º 46
GRANDE SORTIMENTO DE FAZENDAS E ROUPAS FEITAS

Sortimento completo de sobrecasacos de panno a 25$, 28$, 30$ e 35$, casacos muito bem feitas a 25$, 28$, 30$ e 35$, paletots acasacados de panno preto de 16 até 25$, ditos de casemira de cor a 15$, 18$ e 20$, paletots saccos de panno e casemira de 8$ até 14$, ditos saccos de alpaca merinó e lã de 4$ até 6$, sobre de alpaca e merinó de 7$ até 10$, calças pretas de casemira de 8$ até 14$, ditos de cor de 7$ até 10$, roupas para menino de todos os tamanhos, grande sortimento de roupas de brins como sejam calças, paletots e colletes, sortimento de colletes pretos de setim, casemira e velludo de 4$ a 9$, ditos para casamento a 5$ e 6$, paletots brancos de bramante a 4$ e 5$, calças brancas muito finas a 5$, e um grande sortimento de fazendas finas e modernas, completo sortimento de casemiras inglezas para homem, menino e senhora, seroulas de linho e algodão, chapeos de sol de seda, luvas de seda de Jouvin para homem e senhora. Temos uma grande fabrica de alfaiate onde recebemos encommendas de grandes obras, que para isso está sendo administrada por um habil mestre de semelhante arte e um pessoal de mais de cincoenta obreiros escolhidos, portanto executamos qualquer obra com promptidão e mais barato do que em outra qualquer casa.

ARMAZEM DE ROUPA FEITA DE Joaquim F. dos Santos.

40—Rua do Queimado—40

Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades e tambem se manda executar por medida á vontade dos freguezes para o que tem um dos melhores professores.

Casacas de panno preto a 40$, 35$ e	30$000	Ditos de setim preto	5$000
Sobrecasacos de dito dito a 35$ e	30$000	Ditos de seda e setim branco a 6 e	5$000
Paletots de panno preto e de cores a 35$, 30$, 25$, 10$, 18$ e	20$000	Ditos de gorgorão [illegible] pretos e de cores a 7$, 6$, 4$ e	5$000
Ditos de casemira de cores a 22$, 15$, 12$, 7$ e	9$000	Ditos de brim e fustão branco a 3$500, 2$500 e	3$000
Ditos de alpaca preta golla de velludo francezas a	10$000	Seroulas de brim de linho a 2$ e	2$200
Ditos de merinó setim pretos e de cores a 9$ e	8$000	Ditas de algodão a 1$600 e	1$280
Ditos de alpaca de cores a 5$ e	3$500	Camisas de peito de fustão branco e de cores a 2$400 e	2$200
Ditos de alpaca preta a 9$, 7$ 5$ e	3$500	Ditas de peito de linho a 5$, 4$ e	3$000
Ditos de brim de cores a 5$, 4$500, 4$ e	3$500	Ditas de madapolão brancas e de cores a 3$ 2$500, 2$ e	1$600
Ditos de bramante de linho branco a 6$, 5$ e	4$000	Chapeus pretos de massa franceza forma da ultima moda a 10$, 8$500 e	7$000
Ditos de merinó de cordão preto a 15$ e	8$000	Ditos de feltro a 6$ 5$, 4$ e	2$000
Calças de casemira preta e de cores a 12$, 10$, 9$, 7$ e	6$000	Ditos de sol de seda inglezes e francezes a 14$, 12$, 11$ e	7$000
Ditas de princeza e merinó de cordão preto a 5$, 6$500 e	4$500	Colarinhos de linho muito finos novos feitios da ultima moda a	$800
Ditas de brim branco e de cores a 5$, 4$500 e	2$500	Ditos de algodão	$500
Calças de ganga de cores a	3$000	Relogios de ouro patente e horizontal a 100$, 90$ 80$ e	70$000
Collete de velludo preto e de cores lisos e bordados a 12$, 9$ e	8$000	Ditos de prata galvanisados patente e horizontaes a 40$ e	30$000
Ditos de casemira preta e de cores lisos e bordados a 6$, 5$500, 5$	3$500	Obras de ouro, adereços e meios adereços, pulceiras, rozetas e aneis a	$
		Toalhas de linho duzia 10$, 6$ e	9$000
		Ditas grandes para mesa uma 3$ e	4$000

Esponjas finas para o rosto.

Vende-se mui finas esponjas para rosto, a 2$ cada uma : na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Leques.

Vendem-se lindos leques de madreperola, o mais fino possivel : na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B.

Cera de carnauba

Primeira qualidade e preços commodos : no largo da Assembléa n. 15, armazem de Antunes Guimarães & C.

Para o funeral do dia 17 do corrente.

Superiores luvas pretas de Jouvin para homem pelo baratissimo preço de 2$500 o par : na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Opiata ingleza para dentes.

Está finalmente remediada a falta que se sentia dessa apreciavel opiata ingleza tão proveitosa e necessaria para os dentes, isso porque a loja d'aguia branca acaba de recebe-la de sua encommenda, e continua a vende la a 1$500 rs. a caixa : quem quizer conservar seus dentes perfeitos é prevenir-se mandando-a comprar em dita loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Batatas.

Vendem-se batatas ultimamente chegadas de Lisboa a 640 a arroba : no armazem n. 10, travessa da Madre de Deos.

Meias para senhora.

Vendem-se superiores meias para senhora pelo baratissimo preço de 3$840 a duzia ; na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

— Vende-se o grande sitio denominado Caiana, sito na freguezia da Varzea, de muito boas terras, que tudo quanto se planta dá uma grande quantidade, com uma casa de taipa já coberta, uma dita de fazer farinha, grande quantidade de pés de cafezeiros, com diversos pés de fructeiras, como seja larangeiras, coqueiros, etc., etc. ; e tambem vendem-se duas vaccas que dão bastante leite, uma dellas com a cria já grande, e um burro manso ; a tratar na rua do Sebo n. 20.

— Vendem-se os engenhos Ilha do Morgado, sito a margem do Pyrapama, e Páo-Sangue sito a margem do Serinhãem, com safras, escravos, boiada, e mais pertences ; recebem-se em conta predios na cidade, ou seus arrebaldes e os pretendentes podem entender-se com o proprietario dos mesmos engenhos, desembargador Alvaro Barbalho Uchôa Cavalcanti

Escencia de anil.

Para engommado.

Vendem-se frasquinhos com escencia de anil cousa excellente para engommado porque uma gota della é bastante para dar côr em uma bacia de gomma tendo de mais a mais a preciosidade de não manchar a roupa como muitas vezes acontece com o pó de anil Custa cada frasquinho 500 rs : na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Loja das 6 portas em frente do Livramento.

Roupa feita muito barata.

Paletots de panno fino sobrecasacos, ditos de casemira de cor de fustão, ditos de brim de cores e brancos, ditos de ganga, calças de casemira pretas e de cores, de brim branco e de cores, de ganga, camisas com peito de linho muito finas, ditas de algodão, chapeos de sol de alpaca a 4$ cada um.

— Em casa de N. O. Bieber & C , successores, rua da Cruz n. 4, vende-se
Taixas para engenho.
Forma para assucar.
Vinho Bordeaux em caixas de 1 duzia.
Bombas para cacimbas.
Polvora em barrizinhos.

Loja das 6 portas em frente do Livramento.

Chapeos de sol de alpaca a 4$.

Duzia de meias cruas para homem a 1$200 e o par a 120 rs., ditas brancas muito finas a 2$500 a duzia, lenços de cassa com barra de cores a 120 rs. cada um, ditos brancos a 160 rs., balões de 20 e 30 arcos a 3$, lãazinha para vestidos a 240 o covado, chales de merinó estampados finos a 5$ e 6$, tarlatana branca e de cores muito fina com vara e meia de largura a 480 rs. o covado, filó de linho liso a 640 rs. a vara, peças de cambraia lisa fina a 3$, cassas de cores para vestidos a 200 rs. o covado, mussulina encarnada a 320 rs o covado, calcinhas para menina de escola a 1$ o par, gravatinhas de trança a 160 rs., petos para camisa a 200 rs. cada um duzia 2$, peças de cambraia de salpico muito fina a 3$500, peças de bretanha de rolo a 2$, chitas francezas a 220 e 240 rs. o covado, a loja está aberta das 6 horas da manhãa as 9 da noite.

Asteas de aço para balões de senhora.

Vende-se a 160 e 200 rs. a vara: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

Luvas de pellica de Jouvin.

Vende-se as verdadeiras luvas de pellica de Jouvin para homem e senhora a 2$500 o par: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

Cintos do ultimo gosto.

Vende-se cintos dourados e de palha o mais bello que é possivel encontrar-se, pelo baratissimo preço de 3$ cada um, ditos de fita de muito lindos gostos a 2$; tambem se vende fivellas muito lindas e de muitas qualidades proprias unicamente para cintos a 2$: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

Enfeites para cabeça

Vende-se os mais modernos enfeites que tem vindo a este mercado, e de muitas qualidades a 7 e 8$000 cada um, ditos pretos com vidrilho a 1$500: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

Lãa muito fina para bordar

Vende-se a 8$ a libra: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

Luvas de diversas qualidades

Vende-se muito superiores luvas de camurça para homens a 2$ o par, ditas de fio de escossia brancas e de cores a 800 rs., ditas de seda enfeitadas para senhora a 2$, ditas de torsal pretas a 1$: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

Chicotes de gosto e muito fortes.

Vende-se muito bonitos chicotes de baleia com castões de marfim e de metal para homens e senhoras a 4 e 5$ cada um, ditos de estallo tambem muito bons a 3$, ditos de junco porém muito bem acabados a 1$: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

Cabazes para senhoras e meninas.

Vende-se pelo baratissimo e admiravel preço de 3 e 4$ cada um, e affiança-se que quem os vir não deixará de comprar, tão bonitos e uteis são elles: na rua do Queimado, na loja de miudezas do boa fama n. 35.

Tinta bem conhecida e acreditada para escrever.

Vende-se cada frasco a 500 rs, e dos grandes a 800 rs.; esta tinta é azul na occasião em que se escreve e por muito pouco tempo fica preta e bem preta, havendo a vantagem de servir para copiar cartas: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

Rua Nova n. 18.

M. A. Cajú avisa a seus antigos freguezes que não podendo acabar com seu estabelecimento de fazendas e roupas feitas, continúa sempre em liquidação, recebendo encommendas de qualquer obra de alfaiate, e para isso tem um contramestre sempre prompto para receber qualquer encommenda, sendo servidos com promptidão como eram, tendo sua casa um grande sortimento de roupas feitas e fazendas pelo mais baixo preço (á dinheiro) que se pode encontrar.

A 3$000.

Chapeos de palhinha fina enfestados para meninas; na rua do Crespo n. 10.

Aos tabaquistas.

Vendem-se superiores lenços francezes a imitação dos de linho, muito proprios para os tabaquistas por serem de cores escuras e fixas, pelo baratissimo preço de 5 e 6$ a duzia: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Filó liso e tarlatana.

Vende-se superior filó liso e tarlatana branca e de cores, pelo baratissimo preço de 800 rs. a vara; na bem conhecida loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Toalhas para mãos.

Vendem-se muito boas toalhas para mãos pelo barato preço de 5$ a duzia; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Ricos enfeites.

Vendem-se ricos e superiores enfeites os mais modernos que ha, pretos e de cores, pelo baratissimo preço de 6 e 6$500: na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Cambraias de cores.

Vendem-se cambraias francezas de lindas cores, pelo baratissimo preço de 280 o covado; na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Cambraias francezas finissimas.

Superiores cambraias francezas muito finas, de muito bonitos padrões, pelo barato preço de 700 rs. a vara: na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Cambraia lisa.

Vende-se cambraia lisa transparente muito fina, pelo barato preço de 4 e 5$ a peça com 8 1|2 varas, dita tapada muito superior, peça de 10 varas a 6$: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Bramante e atoalhado de linho.

Vende-se superior bramante de puro linho com duas varas de largura a 2$400 a vara, assim como atoalhado adamascado tambem de puro linho, com 8 palmos de largura a 2$500 a vara: na bem conhecida loja da boa fé, na rua do Queimado numero 22.

Cortes de calça.

Vendem-se cortes de calça de meia casemira de cores escuras a 2$ cada corte; na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Port bouquets,

Dourados com cabos de madreperola.

Chegaram opportunamente para a loja d'aguia branca os bonitos port bouquets dourados e esmaltados, com cabos de madreperola, conforme sua propria encommenda, ficando assim remediada a falta que havia desses port bouquets de gosto, os quaes chegaram bem a tempo para os diversos casamentos e bailes que se contam nesses dias, por isso as pessoas que por elles esperavam e as que de novo os quizerem comprar é dirigirem-se munidos de dinheiro á loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16, que encontrarão obra de bom gosto, barateza, agrado e sinceridade.

SAIAS de cambraieta.

Vendem-se superiores saias de cambraieta muito fina, com 4 pannos, pelo diminuto preço de 5$; a ellas, que são muito baratas: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

10$000.

E' na rua do Queimado n. 39 loja de quatro portas que se vende os melhores chapeos de seda de formas mais modernas e bom gosto.

Rua da Senzala Nova n. 42

Vende-se em casa de C. P. J[illegible] & C. sellins, silhões inglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezes, fio de vela, chicote para carros, e montaria, arreios para carro de um e dous cavalos relogios de ouro patente inglez.

Navalhas d'aço com cabo de marfim.

Vende-se na loja d'aguia branca mui finas navalhas d'aço refinado com cabos de marfim, e para assegurar-se a bondade dellas basta dizer-se que são dos afamados e acreditados fabricantes Rodgers & C., custa cada estojo de duas navalhas 8$000: na rua do Queimado, loja d'aguia branca, n. 16.

Manteiga ingleza flor a 800 rs a libra.

Franceza a 640, toucinho a 320, erviilha a 100 rs., banha refinada a 480, alpista e painço a 180, gomma de araruta a 100 rs.: na rua das Cruzes n. 24, esquina da travessa do Ouvidor.

Capellas e ramos para casamentos e bailes.

Vende-se muitissimo finas e ricas capellas brancas para noivas, com o competente ramo para o peito, pelo baratissimo preço de 10 e 12$, ramos de flores muito finas e de muito lindas cores a 3$, ditos mais inferiores pouca cousa a 1$, 1$500 e 2$: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

Flores finas.

A' loja d'aguia branca acaba de despachar um bello sortimento de flores finas e delicadas proprias para enfeites de cabeça e vestidos para casamentos e bailes; quem as vir sem duvida se alegrará de achar flores tão perfeitas e delicadas: isso na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Espirito de vinho de 38 gráos.

Na rua das Cruzes n. 24, esquina da travessa do Ouvidor, a 1$6

A 4000 rs,

A duzia de serveja branca e preta, e de marrasquino: no bazar da rua do Imperador.

A 500 rs.

Vassouras americanas e ciscadores inglezes: no bazar da rua do Imperador.

— Vende-se uma escrava moça que cozinha e engomma; na rua do Imperador n. 50, terceiro andar.

Feijão preto

muito novo e barato; vende-se unicamente na rua nova de Santa Rita, armazem n. 19.

Farinha de mandioca

de Santa Catharina, a mais nova que ha no mercado: vende-se ensacada no armazem n. 19 da rua nova de Santa Rita, e por medida a bordo do brigue «Midas», defronte do arsenal de guerra.

— Vende-se um cavallo mellado com clinas brancas, novo e muito manso, bom de cabriolet: a tratar na rua da Santa Cruz n. 1.

ARMAZEM PROGRESSO

DE

Francisco Fernandes Duarte

8 Largo da Penha 8

Affiança-se a boa qualidade de todo qualquer genero comprado neste armazem, assim como vende-se por menos 5 a 10 por cento do que em outra qualquer parte.

Manteiga ingleza a mais superior do mercado a 800 rs a libra, em barril se fará abatimento.
Manteiga franceza a mais nova a 600 rs., em barril, e 640 rs. a libra.
Queijos do reino chegados neste ultimo vapor por 3$000.
Queijos londrinos de superior qualidade e muito frescaes a 800 inteiro, em libra a 1$000.
Chá pérola, hysson e preto os melhores que ha no mercado 3$000, 2$600, 2$000 rs a libra.
Prezunto para fiambre muito novos a 500 rs. a libra.
Prezunto do reino de superior qualidade a 440 rs. inteiro, e 480 rs. a libra.
Salame o melhor petisco que póde haver por estar prompto a toda a hora a 1$ a libra.
Toucinho do reino a 320 rs. a libra, e arroba a 9$000
Chouriças e paios chegados neste ultimo navio, a 720 rs. a libra.
Banha de porco refinada a 480 rs. e em lata com 10 libras, por 4$500 rs. e se for em barril a 440 rs. a libra.
Marmelada imperial do afamado Abreu e de outros muitos fabricantes de Lisboa a 900 rs. a libra, em latas de 2 libras por 1$600 afiança-se a boa qualidade.
Maça de tomate em latas de uma libra por 900 rs.
Amendoas e confeitos em latas de 2 libras contendo differentes qualidades, muito proprio para mimo, a 2$000.
Ervilhas francezas e portuguezas em latas de 1 libra, por 640 rs. ditas em meias a 500 rs.
Aletria, macarrão e talharim a 400 rs. a libra e em caixa a 8$.
Nozes muito novas a 100 rs. a libra, e 4$000 rs. a libra.
Bollo francez em cartões muito enfeitados proprios para mimo a 600 rs.
Genebra ingleza a mois superior que ha a 1$000 rs. a garrafa e em caixa se fará abatimento.
Genebra de Hollanda a 6$000 rs. a frasqueira, e 560 rs. o frasco.
Vinhos engarrafados lagrimas do Douro a 1$600 rs. a garrafa, Porto fino, Feitoria, Duque do Porto, a 1$200 em caixa se fará abatimento.
Vinho Bordeaux das mais acreditadas marcas a 1$ a garrafa e em caixa a 9$ a duzia.
Campagne de differentes marcas a 16$ a duzia e a 1$500 g garrafa, affiança-se a boa qualidade.
Verdadeira serveja cobrinha e de outras muitas marcas a 0$ a duzia, e a 500 rs. a garrafa.
Vinho em pipa Porto, Lisboa e Figueira a 3,500, 4$ e 4$500 a canada.
Espermasete superior a 740 rs. em caixa, e 760 rs. a libra.
Batatas novas em gigos de uma arroba a 1$.
Chocolate os mais superiores, hespanhol a 1$200, francez a 1$, portuguez a 800 rs. a libra
Figos da commadre muito novos, em caixas de 8 libras por 2$500, e em libra a 320 rs.
Gomma de engommar, muito alva a 100 rs. a libra.
Amendoas de casca mole a 400 rs. a libra.
Azeite doce refinado a 800 rs. a garrafa e em caixa a 9$.
Palitos de dentes lixados com perfeição a 240 rs. o maço.
Costeletas inglezas proprias para fiambre a 800 rs. a libra.
Bolaxinha ingleza a mais nova do mercado a 4$ a barrica e em libra a 320 rs.
Ameixas francezas em frascos muito ricos com 4 1|2 libras por 3$500, ditas portuguezas a 480 rs. a libra.
Tijolo para limpar facas a 200 rs. cada um, em porção se fará abatimento.
Serejas em frascos de 1 e 1|2 libra muito novas a 800 rs.

Independente dos generos annunciados encontrará o respeitavel publico grande sortimento de generos, tudo de superior qualidade.

Entre-meios bordados em cambraia transparente.

Na loja da aguia branca vende-se entremeios bordados em fina cambraia transparente a 1$ a peça de 3 varas, preço este porque só se acha em dita loja da aguia branca rua do Queimado n. 16. Adverte-se que de cada padrão tem bastantes peças para vestidos.

Potassa da Russia.

Vende-se em casa de N. O Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4.

Paletots brancos.

Vendem-se superiores paletots de brim branco de puro linho, pelo baratissimo preço de 5$: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

— Os burros e cavallos existentes no armazem do Sr. André de Abreu Porto, defronte do arsenal de marinha—vendem-se a vontade e escolha dos compradores: na rua do Trapiche n. 4 primeiro andar.

Calçado

45 — Rua Direita — 45

Ouçam!.. Ouçam!..

O traste indispensavel ao homem civilisado é sem contradição o sapato! E' elle tão necessario como o pão ao estomago. Tolera se um chapéo jaca; uma casaca de ajustar taboado; um vestido desbotado; mas o sapato acalcanhado e roido, a botina sem lustre e já descosida é uma indecencia, um insulto ao orgão visual de um christão. E' por tão graves considerações que o proprietario deste estabelecimento, acabando de receber um magnifico sortimento, roga aos seus freguezes se apressem em renovar o calçado velho, visto estar-mos na festa; vejam:

Homem.

MILIES (chagre privilegiado) frescos como a agua do Prata.	14$000
BORZEGUINS inteiriços (Rocthild)	9$500
» diversos fabricantes	8$000
» lustre pechincha	5$500
Sapatões de Nantes, vaqueta de lustre bateria	6$000
Ditos Nantes bateria	5$500
» »	5$000
» inglezes	4$500
» Nantes meninos	3$500
» lustre (sola e virs.	5$200
» » (uma sola)	3$000
» de trança portugueza	2$000
» » franceza	1$500

Senhoras.

BOTINAS gaspa alta e laço inglezes de duração incalculavel	6$000
» francezas (laço)	5$500
» sem laço	5$000
» gaspa baixa	4$800
» outros (32, 33 e 34)	4$500
» de menina (Joly)	4$500
Sapatos (Joly) com salto	3$200
» (») sem salto	2$000
» tapete	800
» lustre (32, 33, 34)	800
» economicos para casa	500

Alem disso um variado e abundante sortimento de tudo o que é necessario a sapateiro para executar qualquer obra.

Lindezá.

Vende-se fazenda denominada lindeza, optima para vestidos a 160 rs. o covado: na loja do Duarte, rua da Imperatriz n. 20.

Attenção

Vendem-se caixões vasios proprios para bahuleiros, funileiros etc. a 1$280: quem pretender dirija-se a esta typographia, que ahi se dira' quem os tem para vender.

Cera de carnauba de primeira qualidade.

Vende-se em porção e a retalho de uma sacca para cima, e por commodo preço: na rua da Madre de Deos confronte a botica n. 30.

CAL DE LISBOA EM PEDRA.

Da mais nova que ha no mercado e por preço muito razoavel: vende-se na rua do Apollo n. 28, armazem do Tarroso.

Leite virginal infallivel remedio para sardas e panos.

O leite virginal já bem conhecido como remedio infallivel para sardas e pannos, vende-se a 2$ rs. o frasco na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

A loja d'aguia branca é um deposito de perfumarias finas.

Esta loja por estar constantemente a receber perfumarias finas de suas proprias encommendas, bem se pode dizer que está constituida um deposito de ditas, tendo-as sempre dos melhores e mais acreditados fabricantes, como Lubin, Piver, Coudray e Societé Hygienique, etc., etc.; por isso, quem quizer prover-se do bom, é dirigir-se a rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, que achará sempre um lindo e completo sortimento, tendo de mais a mais a elegancia dos frascos, e a barateza por que se vendem convida e anima ao comprador.

Carros e carroças.

Em casa de N. O. Bieber & C. successores rua da Cruz numero 4.

Vendem-se carros americanos mui elegantes e leves para duas e 4 pessoas e recebem-se encommendas para cujo fim elles possuem mappas com varios desenhos, tambem vendem carroças para conducção de assucar etc.

Vende-se

farinha de mandioca de superior qualidade, muito nova, e em tudo agradavel, em porções grandes e pequenas a vontade dos compradores e preços muito modicos: a bordo do brigue «Midas» ancorado defronte do caes do arsenal de guerra.

— Vende-se o engenho Santa Luzia, sito na freguezia de S. Lourenço da Matta, ou a dinheiro ou troca-se por casas nesta praça: quem pretender dirija-se á rua de Hortas n. 7, desde ás 10 horas da manhãa até ás 4 da tarde.

AGENCIA DA FUNDIÇÃO LOW-MOOR

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para dito.

Vende-se na rua do Queimado n. 19 o seguinte.

Peças de cambraia fina adamascada para cortinado com 8 1|2 varas, pelo barato preço de 5$000.
Toalhas de linho adamascado para mesa a 4$.
Cambraias de salpicos graudos muito lindas a 5$ a peça, ditas de ditos miudinhos finas a 4$500.
Lenções de bramante de linho a 3$000.
Cambraia anilada para forro de vestido, com 8 1|2 varas a peça por 2$.
Grandes colchas de fustão lavradas a 6$.
Chapeos enfeitados muito lindos, proprios para meninos a 7$ cada um.
Cobertas de chita, gosto chinez, a 1$800.
Ricas capellas para noiva, de flor de laranja.
Algodão com 7 palmos de largo a 600 rs. a vara
Lençoes de panno de linho a 1$900.

— Souball Mellors & C., tendo recebido ordem para vender o seu crescido deposito de relogios visto o fabricante ter-se retirado do negocio; convida, portanto, ás pessoas que quizerem possuir um bom relogio de ouro ou prata do célebre fabricante Kornby, a aproveitar-se da opportunidade sem perda de tempo, para vir compra-los por commodo preço no seu escriptorio rua do Trapiche n. 28.

Taixas.

Maior reducção nos preços para acabar.

Vendem-se no armazem de Braga Son & C. na rua da Moeda, taixas de ferro coado do mui acreditado fabricante Edwin Maw a 100 rs. por libra, as mesmas que se vendiam por 120 rs.

Cal e potassa.

Vendem-se estes dous generos no bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, por menos preço do que em outra qualquer parte, afiançando-se a boa qualidade. A cal chegou a quatro dias pelo brigue «Soberano», e a potassa é legitima da Russia, chegada pelos ultimos navios de Hamburgo.

Mantas de retroz.

Vendem-se mantas de retroz para gravatas a 00 rs.: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

PROGRESSISTA

36, rua das Cruzes de Santo Antonio, 36,

PROGRESSIVO

9 largo do Carmo 9

DE

DUARTE & C.

Manteiga ingleza especialmente escollhida a 800 e 1$000, e em barril terá abatimento.
Idem franceza a melhor do mercado a 700 rs. a libra e em barris a razão de 600 rs. a libra.
Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor a 3$000.
Queijos lundrinos o melhor que ha neste genero por serem muito frescos a 1$200 a libra.
Queijo prato o melhor que se pode desejar a 1$200 a libra e 1$100 o inteiro.
Chá hysson e preto o melhor do mercado de 1$700 a 2$880 a libra.
Presunto fiambre inglez e hamburguez a 720 rs. a libra.
Presuntos portuguezes vindos do Porto de casa particular a 560 rs. por libra e inteiro a 460 rs.
Vinho engarrafados Duque do Porto, genuino, Porto fino, nectar, Carcavellos, Camões, Madeira secca, Feitoria velho, secco e chamisso a 1$200 e 1$300 a garrafa, e 13$000 a duzia.
Vinho Bordeaux de superior qualidade diffrentes marcas a 800 e 1$ a garrafa e de 8$500 a 10$000 a duzia,
Vinho em pipa proprios para pasto de 500 a 600 rs. a garrafa e de 3$800 a 4$800 a canada.
Marmelada imperial a escolher de todos os fabricantes de Lisboa premiada nas exposições universaes de Londres e Paris a 900 rs. a lata. de uma libra e a 1$700 as de duas libras.
Bocetas com doces secco das mais delicada frutas da Europa, e o mais proprio que ha para mimos, por serem ricamente enfeitadas, e de muito gosto a 3$500 cada uma.
Figos em caxinhas de 4 libra muito frescos e grandes a 2$000.
Peras secca em caixinha de 4 libras chegadas neste ultimo vapor a 3$500 e 1$200 a libra, afianca-se ser o melhor que póde haver neste genero.
Ameixas francezas em latas de 5 libras por 4$000 e 1$000 por libra.
Passas em caixinhas de oito libras, as melhores do mercado a 3$ e a 640 rs. a libra, e em caixa de uma arroba a 9$500.
Latas com fructas de todas as qualidades que ha em Portugal de 700 a 1$000 a lata.
Corinthias em frascos de 1 1|2 a 2 libras de 1$600 a 2$200.
Caixas sortidas com ameixas, amendoas, passas figos, peras e nozes o que ha de mais proprio para mimos, de 4$000 a 5$000 rs. por caixa de 10 a 12 libras, e 320 rs. a libra dos figos.
Lata com bolaxinha de soda de diversas qualidades, e muito novas a 1$450. e grandes de 4 a 8 libras de 2$500 a 4$500.
Conservas inglezas francezas e portuguezas de 600 a 800 réis o frasco.
Ervilhas francezas e portuguezas a 720 rs. a lata, afiança-se serem as mais bem preparadas que tem vindo ao mercado.
Massas talharim, macarrão e aletria as mais novas que temos no mercado a 400 rs. a libra.
Amendoas de casca molle a 400 réis alibra em porção terá abatimento.
Azeitonas de Lisboa novas e grandes vindas pela primeira vez ao nosso mercado a 3$500 a ancoreta
Champanhe das marcas mais acreditadas de 15$ a 20$000 reis o gigo de 1$500 a 2$ a garrafa.
Cervejas das melhores marcas a 560 rs. a garrafa e de 5$ e 6$000 a duzia da branca.
Cognac a melhor qualidade que temos no mercado a 1$000 a garrafa e a 10$000 a duzia.
Genebra de Hollanda a 600 rs. o frasco e 6$500 a frasqueira com 12 frascos.
Chocolate o mais superior que temos tido no mercado portuguez, hespanhol e francez de 1$ a 1$200 a libra.
Vinagre puro de lisboa a 240 rs. a garrafa e 1$850 a canada,
Espermacete superior sem avaria a 740 rs. em caixa e a 760 rs. a libra.
Arroz o melhor do mercado a 100 rs. a libra e 2$700 a arroba do da India e 120 rs. a libra do Maranhão,
Alpista e painço o mais limpo que ha a 160 rs. a libra do alpista e 240 re. a libra do painço.
Vinagre branco o melhor que temos tido no mercado a 400 rs. a garrafa e 2$560 a canada.
Massa de tomate em latas de uma libra do mais acreditado autor de Lisboa e vinda a primeira vez a nosso mercado, de 1$ a lata.
Araruta a melhor que se pode desejar a 320 rs. a libra, e 160 rs. a libra da gomma.
Toucinho de Lisboa o mais novo do mercado a 320 reis a libra e arroba a 10$000.
Batatas em gigos com uma arroba, as melhores que ha no mercado a 1$800 o gigo.
Lentilhas francezas, as melhores e mais saborosas de todos os legumes a 500 rs. a libra,
Nozes as melhores e mais novas por terem chegado neste ultimo vapor a 200 rs, a libra.
Palitos lixados para dentes a 200 e 160 rs. o maço com 20 massinhos e flor a 280 rs,
Latas com sardinha de Nantes muito novas a 440 rs. a lata.
Velas de carnauba e composição de superior qualidade a 400 rs. a libra e a 12$500 a arroba.
Bolachinha ingleza ingleza a mais nova do mercado a 4$ a barrica e 320 rs. a libra.

A lèm dos generos annunciados encontrará o publico tudo que procurar tendente a molhados, e por menos dez por cento do que em outra qualquer parte.

Entremeios bordados em cambraia transparente.

Na loja d'aguia branca se acha um bello sortimento de entremeios bordados em fina cambraia transparente, e como de seu costume está vendendo baratamente a 1$200 a peça de 3 varas, tendo quantidade bastante de cada padrão, para vestidos; e quem tiver dinheiro é approveitar a occasião, e manda-los comprar na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Agulhas imperiaes.

Tem o fundo dourado.

A loja d'aguia branca tendo em vistas sempre vender o bom, mandou vir, e acabam de chegar aqui (pela primeira vez) as superiores agulhas imperiaes, com o fundo dourado e mui bem feitas, sendo para alfaiates e costureiras, e custa cada papel 160 rs. A agulha assim boa anima e adianta a quem cose com ella, e em regra são mais baratas do que as outras: quem as comprar na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, dirá sempre bem dellas.

Mui bonitas

e boas fitas brancas de chamalote, franjas e tranças.

A loja d'aguia branca acaba de receber de sua encommenda diversos artigos de gosto, e proprios para enfeites de vestidos de noivas ou convidadas, sendo bicos de blond de diversas larguras, franjas brancas e de cores, tranças brancas com vidrilhos e sem elles, cascarrilhas brancas e muitas outras cores, finas e delicadas capellas brancas, bonitos enfeites de flores e cachos soltos, luvas de pellica enfeitadas primorosamente, mui bonitas e boas fitas de chamalote, e emfim muitos outros objectos que a pedido do comprador serão patentes, e á vista do dinheiro não se deixará de negociar: na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Tiras

bordadas em ambos os lados.

Vendem-se tiras de cambrais bordadas em ambos os lados, que pela largura bem se póde partir a meio, para saias e outras muitas cousas, custa cada tira 1$200: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Potassa americana.

Vende-se potassa americana muito nova e de superior qualidade: no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

CHAPEOS A GARIBALDI.

Rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, de Cunha & Silva.

Os mais modernos chapeos a Garibaldi e chiques, de palhinha e feltro, mui lindos, e se vendem pelo barato preço de 10 e 12$.

Paletots a Garibaldi.

Paletots de seda a moda Garibaldi, imitando o mais finissimo brim trançado de cores, muito proprios para os bailes, festas e passeios campestres, pelo diminuto preço de 10$.

Chapeos baratos.

Chapelinas de seda para senhora, pelo baratissimo preço de 8$, chapeos de seda e de merinó, bem enfeitados, para meninos e baptisado a 6 e 7$, ditos de palha e seda para senhora a 10$, ditos de seda de cores, copa baixa, para homem a 6$, ditos de casemira de cores, pelo diminuto preço de 1$600, chapeos de castor branco sem pello, bonitas fórmas a 12$, bonets francezes de panno para meninos a 2$500 e 2$.

Guardanapos e toalhas.

Duzia de guardanapos para mesa a 2$ e 2$400, toalhas para mesa de 1¼, 1½ e 2 varas a 1$000, 1$500 e 2$.

Vestuarios para meninos,

de fustão, enfeitados, a 8$, balões para senhora a 3$500, bonitos vestidos de phantasia pelo barato preço de 12$, atoalhado de linho adamascado com 8 palmos de largura a 2$240 a vara, mantas de filó branco, manteletes, leques de diversas qualidades, gollinhas, manguitos, sedas de quadrinhos, e outras muitas fazendas que se vendem por barato preço na referida loja acima.

Acaba de chegar

ao novo armazem

DE

BASTOS & REGO

Na rua Nova junto a Conceição dos Militares n. 47.

Um grande e variado sortimento de roupas feitas, calçados e fazendas e todos estes se vendem por preços muito modificados como é de seu costume, assim como sejam sobrecasacos de superiores pannos e casacos feitos pelos ultimos figurinos a 26$, 28$, 30$ e a 35$, paletots dos mesmos pannos preto a 16$, 18$, 20$ e a 24$, ditos de casemira de côr mesclado e de novos padrões a 14$, 16$, 18$, 20$ e 24$, ditos saccos das mesmas casemiras de cores a 9$, 10$, 12$ e a 14$, ditos pretos pelo diminuto preço de 8$, 10$, e 12$, ditos de sarja de seda a sobrecasacados a 12$, ditos de merinó de cordão a 12$, ditos de merinó chinez de apurado gosto a 15$, ditos de alpaca preta a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditos saccos pretos a 4$, ditos de palha de seda fazenda muito superior a 4$500, ditos de brim pardo e de fustão a 3$500, 4$ e a 4$500, ditos de fustão branco a 4$, grande quantidade de calças de casemira preta e de cores a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditas pardas a 3$ e a 4$, ditas de brim de cores finas a 2$500, 3$, 3$500 e a 4$, ditas de brim brancos finas a 4$500, 5$, 5$500 e a 6$, ditas de brim lona a 5$ e a 6$, colletes de gorgurão preto e de cores a 5$ e a 6$, ditos de casemira de cor e pretos a 4$500 e a 5$, ditos de fustão branco e de brim a 3$ e a 3$500, ditos de brim lona a 4$, ditos de merinó para luto a 4$ e a 4$500, calças de merinó para luto a 4$500 e a 5$, capas de borracha a 9$. Para meninos de todos os tamanhos: calças de casemira preta e de cor a 5$, 6$ e a 7$, ditas ditas de brim a 2$, 3$ e a 3$500, paletots saccos de casemira preta a 6$ e a 7$, ditos de cor a 6$ e a 7$, ditos de alpaca a 3$, sobrecasacos de panno preto a 12$ e a 14$, ditos de alpaca preta a 5$, bonets para menino de todas as qualidades, camisas para meninos de todos os tamanhos, meios ricos vestidos de cambraia feitos para meninas de 5 a 8 annos com cinco babados lisos a 8$ e a 12$, ditos de gorgurão de cor e de lãs a 5$ e a 6$, ditos de brim a 3$, ditos de cambraia ricamente bordados para baptisados, e muitas outras fazendas e roupas feitas que deixam de ser mencionadas pela sua grande quantidade; assim como recebe-se toda e qualquer encommenda de roupas para se mandar manufacturar e que para este fim temos um completo sortimento de fazendas de gosto e uma grande officina de alfaiate dirigida por um habil mestre que pela sua promptidão e perfeição nada deixa a desejar.

Aos Srs. consumidores de gaz.

Nos armazens do cáes do Ramos ns. 18 e 36 e na rua do Trapiche Novo (no Recife) n. 8, se vende gaz liquido americano primeira qualidade e recentemente chegado a 14$ a lata de cinco galões, assim como se vendem latas de cinco garrafas e em garrafas.

Geographia

Vende-se dous globos em meio uso, um celeste e outro terrestre, proprios para bem se aprender geographia. Os estudantes que os pretenderem podem dirigir-se a livraria universal de Guimarães & Oliveira, na rua do Imperador.

Tiras bordadas.

Vende-se finissimas tiras bordadas a 2$ e 2$500 a peça, babados francezes muito finos e com bordados muito lindos a 2$, 2$500, 3$ e 4$500 a peça: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

Agulhas francezas

Vende-se agulhas francezas de fundo dourados das melhores que tem vindo ao mercado a 160 rs. o papel, carteiras de marroquim com agulhas sortidas e todas de muito boa qualidade a 1$ cada uma, ditas de papel dourados e com muito bom sortimento a 320 rs., caixinhas com 100 agulhas sortidas muito boas a 200 e 280 rs. cada uma: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

Fitas de chamalote muito boas e bonitas.

A loja d'aguia branca acaba de receber pelo vapor inglez á sua encommenda de boas, bonitas e largas fitas de chamalote brancas e outras côres, as quaes são excellentes para cintos, laços, etc., de vestidos para casamentos e bailes, assim como para laços de bouquetes, cinteiros de crianças e muitas outras diversas cousas, e como de seu costume os preços são menores do que em outra qualquer parte; assim quem munido de dinheiro, dirigir-se a rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16, será bem servido.

Para acabar.

Na rua do Queimado n. 10 loja de 4 portas.

Vende-se chapelinas de seda para senhora a 8$.

Organdys padrões os mais modernos a 600 rs. a vara.

Sedinhas de quadrinhos a 800 rs. o covado.

Casacas de panno preto muito fino a 20$000.

Manteletes pretos a 15$ e 20$.

Riquissimos vestidos de seda de cores e pretos o mais moderno que tem apparecido e por baratissimo preço.

Potassa da Russia.

Vende-se potassa da Russia da mais nova e superior que ha no mercado e a preço muito commodo: no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo.

As verdadeiras luvas de Jouvin.

Acabam de chegar pelo ultimo vapor para a loja d'aguia branca, na rua do Queimado n. 16, sendo de todas as côres.

RIVAL sem segundo.

Na rua do Queimado n. 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, está vendendo tudo muito barato para apurar dinheiro, pois é o que presentemente mais precisa.

Groza de pennas de aço de diversos modellos a	500
Caixas com agulhas francezas a	120
Caixas com alfinetes a	60
Caixas com apparelhos para meninos	240
Ditas com dito para grandes a	500
Baralhos portuguezes a ... 120 e	200
Groza de botões de osso para calça, pequenos, a	120
Tesouras para unhas muito finas a	400
Ditas para costura a	400
Baralhos francezes muito finos a	320
Agulheiros com agulhas a	80
Canivetes de 1 folha muito finos a 80 e	160
Peças de trança de lãa com 10 varas a	200
Peças de franja de lãa com 10 varas a	800
Pares de sapatos de trança a	1$280
Carlas de alfinetes francezes a	100
Escovas para limpar dentes a 200 e	400
Massos com grampos muito finos a	40
Cartões com colchetes com algum defeito a	20
Ditos de ditos de superior qualidade a	40
Didaes de aço para senhora a	100
Rialejos com duas vozes a	100
Ditos com 4 vozes a	200
Enfiadores para vestidos, sendo muito grandes a	80
Caixas com colchetes francezes a	40
Cartas de alfinetes para armação a	80
Charuteiras muito finas a	1$000
Tinteiros de vidro com tinta a	160
Ditos de barro com tinta superior a	120
Arêa preta muito fina, libra	120

RIVAL sem segundo

Rua do Queimado n. 55, defronte do sobrado novo, está disposto a vender tudo por preços que a todos admiram, assim como seja:

Frascos com agua de Lavande muito superior e grandes a	800
Duzia de sabonetes muito finos a	500
Sabonetes muito finos a	160
Ditos ditos muito grandes a	200
Frascos com cheiro muito finos a	500
Garrafas com agua celeste superior a	1$000
Frascos com banha muito fina a	240
Ditos com dita de urso a	600
Frascos de oleo de babosa a	240
Ditos de dito muito finos a 320 e	500
Ditos com banha transparente a	900
Ditos com superior agua de colonia a	400
Ditos ditos frascos grandes a	600
Ditos de macaçá e de oleo a	100
Linha branca do gaz a 10 rs. tres por dous e a	20
Linha em cartão de Pedro V com 200 jardas a	60
Dita com 50 jardas a	20
Duzia de meias cruas muito encorpadas a	2$400
Dita de ditas muito superiores a	4$500
Ditas de ditas brancas para senhora a	3$000
Bicos da largura de 3 dedos, vara a	120
Groza de botões de louça a	160
Carriteis de linha com 100 jardas a	30
Duzia de phosphoros do gaz a	240
Dita de ditos de vela muito superiores a	240
Peças de fita para cós de todas as larguras	320
Franjas de linho para toalhas (vara)	80

Bicos das Ilhas por todo o preço, por é pedido que tenho do fabricante para acabar, e por isso não se olha o que custou, e sim o que dá.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vende-se: tachas de ferro coado libra 110 rs. idem de Low Moor libra a 120 rs.

8,000 rs.

Barris com cal de Lisboa da ultima chegada a 8$: no armazem de Serodio, rua do Brum n. 70.

— Vende-se uma tina nova grande e pintada, propria para deposito de agua em jardim, por preço commodo: na Capunga nova, em casa do Amaral.

Batatas baratas

Vende-se batatas a 640 rs. a arrobas e 40 rs. a libra: na rua Nova n. 69.

— Vende-se feijão mulatinho muito novo em pequena e grande porção; na rua Direita n. 8.

Pechincha.

Vende-se por commodo preço um sitio na Torre, cercado de limão, com boa casa de vivenda, estribaria, cacimba de boa agua para beber, com o banho do famoso Capibaribe a porta e bastantes arvoredos de fructo; a tratar com o Sr. José Azevedo Andrade na rua do Crespo ou com o proprietario do mesmo sitio José Mariano de Albuquerque na estrada do Coxangá.

Novidade no torrador!!!

23 Largo do Terço 23.

Queijos flamengos muito frescaes, chegados neste ultimo vapor a 3$, manteiga franceza a 720 e 640, manteiga ingleza flor a 900 e 800 rs., em porção se fará abatimento, assim como se torram outros muitos generos pertencentes a molhados, assim como sejam, café, primeira e segunda sorte, arroz, velas de espermacete e carnauba, azeite doce e vinagre, e vinhos, se vendem por menos do que em outra qualquer parte a dinheiro á vista.

— N. O. Bieber & C. successores, rua da Cruz n. 4, tem para vender relogios para algibeira de ouro e prata.

— Os burros e cavallos existentes no armazem do Sr. André de Abreu Porto, defronte do arsenal de marinha, vendem-se a vontade e escolha dos compradores: tambem se venderão do mesmo modo cascos muito superiores, que servirem para aguardente ou mel: na rua do Trapiche n. 4, primeiro andar.

Interesse publico.

Offerecido pela loja de marmore.

A loja de marmore tendo de apresentar á concurrencia publica o que ha de mais novo em fazendas, tanto para senhoras como para homens e meninos, sendo que para este fim espera de seus correspondentes de Inglaterra, França e Allemanha as remessas de seus pedidos, tem resolvido, antes de apresentar o novo sortimento, liquidar as fazendas existentes, o que effectuará por preços modicos e para cujo fim convida o respeitavel publico a aproveitar-se desta emergencia.

Funileiro e vidraceiro.

Grande e nova officina.

Tres portas.

31—Rua Direita—31.

Neste rico e bem montado estabelecimento encontrarão os freguezes o mais perfeito, bem acabado e barato no seu genero.

URNAS de todas as qualidades.
SANTUARIOS que rivalisam com o jacarandá.
BANHEIROS de todos os tamanhos.
SEMICUPIAS idem idem.
BALDES idem idem.
BACIAS idem idem.
BAHUS idem idem.
FOLHA em caixas de todas as grossuras.
PRATOS imitando em perfeição a ...
CHALEIRAS de todas as qualidades.
PANELLAS idem idem.
COCOS, CANDIEIROS e flandres para qualquer sortimento.
VIDROS em caixas e a retalho de todos os tamanhos, mandando-se botar dentro da cidade, em toda a parte.

Recebem-se encommendas de qualquer natureza, concertos, que tudo será desempenhado a contento.

SABAÕ.

Joaquim Francisco de Mello Santos avisa aos seus freguezes desta praça e os de fóra, que tem exposto á venda sabão de sua fabrica denominada —Recife— no armazem dos Srs. Travassos Junior & C., na rua do Amorim n. 58; massa amarella, castanha, preta e outras qualidades por menor preço que de outras fabricas. No mesmo armazem tem feito o seu deposito de velas de carnauba simples sem mistura alguma, como as de composição.

Lindas flores.

Na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, receberam de sua propria encommenda um completo sortimento de flores, o mais fino que é possivel encontrar, proprias para enfeites de cabeça ou vestido, cousa muito chique, que se vende por preço que admira, sendo a 800 e 1$ o cacho.

Miçangas miudas de todas as cores.

A loja d'aguia branca acaba de receber essas procuradas miçangas miudas que servem para pulceiras e outras cousas, e por isso avisa as pessoas que ellas esperavam e as que novamente quizerem comprar que munidos de 500 réis comprarão um masso muito maior do que os antigos, isso somente na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Gravatas da moda.

Na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22, se encontrará um completo sortimento de gravatas de seda pretas e de cores, que se vendem por preços baratissimos, como sejam: estreitinhas pretas e de lindas cores a 1$, ditas com pontas largas a 1$500, ditas pretas bordadas a 1$600, ditas pretas para duas voltas a 2$; na mencionada loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Uma barcaça.

Vende-se uma barcaça do porte de 35 caixas, encalhada no estaleiro do mestre carpinteiro Jacintho Elesbão, ao pé da fortaleza das Cinco Pontas, aonde pode ser vista e examinada pelos pretendentes; vende-se a prazo ou a dinheiro; a tratar com Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14.

Lenços brancos muito finos.

Vendem-se lenços brancos muito finos, pelo diminuto preço de 2$400 a duzia, é graude pechincha: na loja da boa fé, na rua do Queimado numero 22.

Canivetes fixos para abrir latas.

Chegou nova remessa desses preciosos canivetes fixos para abrir latas de sardinha, doce, bolachinhas etc., etc. Agora pela festa come-se muito dessas cousas e por isso é necessario ter um desses canivetes cujo importe é 1$, comprando-se na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16, unica parte onde os ha.

— Arados americanos e machina para lava roupa: em casa de S. P. Johnston & C. rua da Senzala n. 42.

Feijão de corda.

No armazem de Tasso Irmãos, rua do Amorim numero 35.

A loja da bandeira

tem para vender de boa qualidade folha, estanho e bacias de senecupa preço favorito.

Nova loja de funileiro da rua da Cruz do Recife numero 37.

Manoel José da Fonseca participa a todos os seus freguezes tanto da praça como do mato, e juntamente ao respeitavel publico, que tomou a deliberação de baixar o preço de todas as suas obras, por cujo motivo tem para vender um grande sortimento de bahús e bacias, tudo de differentes tamanhos e de diversas cores em pinturas, e juntamente um grande sortimento de diversas obras, contendo banheiros e gamelas compridas, grandes e pequenas, machinas para café e canecas para conduzir agua grandes e pequenas, latas grandes para conservar farinha e regadores ao uso da Europa, ditos grandes e pequenos ao uso do Brasil e camas de vento, latas de arroba a 1$, bahús grandes a 4$ e pequenos a 600 rs., bacia grandes a 5$ e pequenas a 800 rs., cocos de aza a 1$ a duzia regadores regulares muito barato, ditos pequenos a 400 rs., de todos estes objectos ha pintados e em branco e tudo mais se vende pelo menos preço possivel: na loja da bandeira da rua da Cruz do Recife n. 37.

Polvora.

Vende-se polvora de superior qualidade e chumbo de munição por menos do que em outra qualquer parte; tratar no escriptorio de Antonio Cesario Moreira Dias, no Forte do Matto, rua da Moeda n. 27.

Luvas de Jouvin.

Na loja da Bôa Fé na rua do Queimado n. 22 sempre se encontrarão as verdadeiras luvas de Jouvin tanto para homem como para senhora, advertindo-se que para aquelles ha de muito lindas côres, na mencionada loja da Bôa Fé na rua do Queimado n. 22.

Banha fina em copos grandes.

A' loja d'aguia branca avisa a sua boa freguezia que é chegada a apreciavel banha fina em copos grandes, e continúa a vende-la mais barato do que em outra qualquer parte: na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Rua do Queimado n. 10, loja de 4 portas de Ferrão & Maia,

vendem-se as seguintes fazendas por metade de seus valores somente com o fim de acabar.

Chales de touquim o melhor que tem apparecido no mercado a 8, 10, 15, 20 e 30$.
Sedinhas de quadrinhos, covado, a 800 e 1$.
Chaly e barege, covado 500 rs.
Mimo do céo, covado 500 rs.
Cassa franceza, covado 740 rs.
Cortes de cassa de salpicos a 3$.
Grosdenaple preto, covado 1$.
Dito amarello, covado 600 rs.
Chales de merinó bordados a matiz a 4$.
Cortes de velludo de cores para collete a 3$.
Paletots de brim de cores a 3$.
Lenços de seda de cores, um 600 rs.
Chapeos de palha para senhora o mais moderno e rico que tem apparecido a 12, 14 e 15$.
Ditos para meninas e meninos por barato preço
Bonets de palha para meninos idem.
Cortes de seda de quadros, fazenda muito superior a 8$.
Paletots de alpaca preta e de cores a 8$.
Tarlatana de lãa com palmas matizadas, fazenda moderna e propria para vestidos de senhora e meninas, covado 400 rs.
Chapelinhas de seda para senhora, uma 6$.
Meias para menina de 2 a 8 annos, duzia 2$.
Vestidos pretos bordados a velludo.
Ditos ditos com babados.
Ditos de cores, riquissima fazenda.
Panno fino de todas as cores, covado 2$500 e 3$000.
Manteletes pretos lisos a 12 e 15$.
Ditos ditos bordados o mais rico possivel.
Cortes de nova fazenda intitulada mossambique, propria para vestidos de senhora.
Atoalhado de linho com 10 palmos de largura, vara 2$.
Bramante de linho, 12 palmos de largura, vara 2$000.
Dito de dito muito fino a 2$300.
Chales de lãa e seda a 2$.

Alem das fazendas acima mencionadas ha muitas outras de apurados gostos, que se vendem por diminutos preços.

Luvas pretas de pellica.

Chegaram no vapor francez novas luvas de pellica pretas e outras cores para homem e senhora: quem dellas precisar, é dirigir-se directamente á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, que será bem servido.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3 um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancelins para os mesmos.

Novo paquete das novidades

23—Rua Direita—23

Neste novo estabelecimento achará o publico um grande sortimento tendente a molhados tudo por preço mais barato do que em outra qualquer parte:

Manteiga ingleza especialmente escolhida a 800 e 960 rs. a libra.
Dita franceza a melhor do mercado a 720 rs. a libra.
Queijos flamengos chegados no ultimo vapor a 2$800 e 3$.
Chá hyson e preto a 2$ e 2$880 a libra.
Vinho engarrafado dos melhores autores a 1$ e 1$200 a garrafa.
Vinho de pipa proprios para pasto a 500 e 560 a garrafa.
Marmelada imperial dos melhores autores a 900 rs. a libra.
Ameixas portuguezas a 480 rs. a libra.
Latas com bolachinhas de differentes qualidades a 1$400.
Conservas inglezas as melhores do mercado a 800 rs. o frasco.
Massas, talharim, macarrão e aletria a 440 rs. a libra.
Cerveja das melhores marcas a 560 a garrafa.
Genebra de hollanda superior a 500 rs. a botija.
Velas de carnauba a 440 rs. a libra.
Ditas de espermacete a 760 rs. a libra.
Vinagre puro de Lisboa a 320 rs. a garrafa.
Arroz a 100 e 120 rs. a libra.
Alpista a 160 rs. a libra.
Toucinho de Lisboa a 360 rs. a libra.

Além dos generos annunciados achará o publico um grande sortimento de um tudo tendente a molhados mais barato do que em outra qualquer parte.

ATTENÇÃO

AOS DOUS MIL PALETOTS

Sortimento completo de fazendas e roupas feitas

NA LOJA DE

PAREDES PORTO.

N. 48—Rua da Imperatriz—N. 48

Junto a padaria franceza.

Encontra-se neste estabelecimento um completo sortimento de roupas de todas as qualidades como sejam paletots de alpaca preta de 3$ a 10$, ditos de merinó preto a 7$, dito de panno preto saccos a 7$, 8$ e 12$, ditos de casemira de 7$, 9$ e 12$, ditos de alpaca de cor a 3$500, 4$ e 7$, ditos de meia casemira de côr a 4$500 e pretos a 5$, ditos de brim pardo e de cores a 3$500 e 4$, ditos brancos de bramante a 3$500 e 4$, de brim trançado a 4$500, sobrecasaco de panno preto a 16$, 18$ e 20$, ditos com golla de velludo a 18$, sortimento de calças brancas de brim a 2$500, 3$500 a 4$, ditas de côr a 1$600, 2$, 2$500 e 3$, ditas de ganga de côr a 2$700, de meia casemira a 3$, 3$500 e 6$, ditas de casemira superior a 6$500, 7$500 e 9$, ditas pretas a 4$500, 7$, 8$ e 10$, e de outras muitas qualidades, sortimento de collete de todas as qualidades, camisas francezas de todas as qualidades e preços, seroulas de algodão, de bramante e de linho por preços admiraveis. Um sortimento de roupas para meninos de diversos tamanhos, chapéos francezes para cabeça de todas as qualidades, chapéos de sol de seda admiravel pechincha para liquidar a 5$500 e 6$, ditos para senhora a 4$ e 5$, e outras muitas qualidades de fazendas e roupas feitas que se afiança vender por preços commodos.

GRANDE DEPOSITO

DE

LOUÇA DA FABRICA

DO

BARBALHO (CABO.)

41-RUA DO IMPERADOR-41.

Neste deposito existe grande quantidade de louça e de todas as qualidades, o que se póde desejar de bem fabricado e de boa qualidade de barro, com a propriedade de conservar a agua sempre fria, como sejam jarras, resfriadores, muringues, quartinhas, garrafas, copos para agua etc.

De obras vidradas.

Tem ricos vasos para flores, talhas, alguidares de todos os tamanhos, assadeiras, boiões com tampos e sem eles, panellas para bater-se bolos, caçarolas, enfuzas, frigideiras e muitas outras peças que seria enfadonho mencionar.

O proprietario desta fabrica a primeira deste genero entre nós espera obter do respeitavel publico animação e concurrencia e para conseguir esse fim vende a sua louça mais barata do que até aqui se vendia nesta cidade.

A promptaqualquer factura para exportar, além dos preços commodos porque vende dá 10 por cento de abate para quem comprar de 100$ para cima e dessa quantia para menos terão 5 por cento.

Qualquer encommenda pode ser entregue no deposito da fabrica rua do Imperador n. 41.

Novos enfeites e cintos dourados.

A loja d'aguia branca acha-se recentemente provida de um bello e variado sortimento de enfeites de differentes qualidades e gostos, os mais lindos que é possivel encontrar-se; assim como está igualmente bem sortida de bonitos cintos dourados e prateados sendo lisos, de listras, e matizados, e bem assim os de pontas cahidas, tendo de tudo muito para satisfazer o bom gosto do comprador, que munido de dinheiro não deixará de comprar: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

PADARIA.

Na padaria de Antonio Fernandes da Silva Beiriz, rua dos Pires n. 42, vende-se a muito acreditada bolachinha igual a ingleza, dita de araruta, todo o trabalho nesta casa bem como o pão e bolacha é feito das melhores farinhas e trabalhado com o maior asseio possivel, farinha a melhor do mercado a 180 rs. a libra.

Luvas de Jouvin.

Vendem-se as verdadeiras luvas de Jouvin, chegadas por este ultimo paquete da Europa: na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1.

Gollinhas

de traspasso bordadas em cambraia fina.

Vendem-se a 2$ cada uma: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16. A obra é boa e o tempo proprio; a ellas, freguezas, antes que se acabem.

Novos cinteiros de fitas com pontas cahidas e franjas,

A loja d'aguia branca acaba de receber pelo vapor inglez os tão procurados e muito bonitos cinteiros de fitas com pontas cahidas e franjas, e por isso podem agora ser satisfactoriamente servidas as senhoras que a desejavam; elles acham-se unicamente na dita loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Chapeos de palha.

O mais lindo sortimento de chapeos de palha das fórmas as mais modernas de Paris, para senhoras e meninas, ricos sintos ultima moda, ditos com laços bordados: na rua do Crespo n. 4, casa de J. Falque.

GELO

No deposito do gelo rua do Apollo n. 31, vende-se gelo de hoje em diante arroba a 5$500, e meia arroba 2$000, e a libra a 160 réis: tambem recebe-se assignaturas das pessoas particulares logo que seja diariamente, até que se acabe o gelo.

Grande PECHINCHA

Superiores paletots de panno preto muito fino, obra muito bem feita, pelo baratissimo preço de 20$; na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Bonecas bonitas

com rosto, e meia perna de porcelana.

Vende-se mui bonitas bonecas com rosto, e meia perna de porcellana aos baratissimos preços de 240, 360, 500, 560, 640, 720, 800 e 1$000: isso na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Machinas americanas.

Em casa de N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4, vendem-se:

Machinas para regar hortas e capim.
Ditas para descaroçar milho.
Ditas para cortar capim.
Selins com pertences a 10$ e 20$.
Obras de metal principe prateadas.
Alcatrão da Suecia.
Verniz de alcatrão para navios.
Salsa parrilha de primeira qualidade do Pará.
Vinho Xerez de 1836 em caixas de 1 duzia.
Cognac em caixas de 1 duzia.
Arados e grades.
Brilhantes.
Carroças pequenas.

Rua das Cruzes n. 4,

fabrica de charutos, vende-se charutos a 15$ o milheiro, de fumo da Bahia, velas de composição a 11$ a arroba, e em porção faz-se abatimento; afiança-se a boa qualidade.

Luvas de pellica pretas.

Vendem-se as luvas pretas de pellica com pequeno toque de mofo por preço baratissimo; na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B.

Escravos fugidos.

— Fugio do engenho Pedras freguezia de Barreiros no dia 8 de dezembro de 1861, o preto Januario, crioulo, idade 25 a 30 annos, alto e corpolento, pouca barba, pés apalhetados, e tem escrotos volumosos, é bem ladino, o referido preto foi do Sr. Felix da Cunha Teixeira, morador em Fóra de Portas desta cidade, e consta ter muitos conhecimentos em Maricota: roga se a aprehensão do dito preto podendo ser entregue ao Sr. José Joaquim Gomes de Abreu na rua do Imperador n. 17 ou no engenho Pedras, que será generosamente recompensado.

Aviso.

No dia 28 de julho de 1861 fugio do Gurinhesinho, freguezia de Guarabira, o escravo Joaquim, cabra, com 40 annos, cabellos pretos e quasi carapinhos, tem o rosto descarnado, pouca barba, pannos pretos nas duas faces, nariz afilado, olhar velhaco, bocca regular, dentes inteiros, limados e gastos, pescoço bem grosso desde a nuca até o tronco, hombros cahidos a ponto de não sustentarem os suspensorios, altura regular, pés e mãos grandes, chaboqueiros, cheios de veias, é muito bem empernado, tem bons braços, falla pouco, é cortez, gosta de cantar lôas, está acostumado a almocrevar e a tirar gado como tangedor. Dous dias depois de fugido appareceu em Bezerros, d'onde veio para o Recife em procura de certo individuo que lhe deu valhacouto, e presume-se que está agregado a algum engenho. O dono protesta usar de todo o rigor da lei contra quem o tiver occulto: quem o pegar pode leva-lo ao seu senhor José Justino da Costa Brito, no lugar mencionado, ou ao reverendo Dr. padre Joaquim Graciano de Araujo na rua da Santa Cruz n. 64, que será generosamente recompensado.

Attenção

Fugio do Rischão de Panellas, um mulato de estatura baixa, corpo grosso, dentes limados, olhos pretos e grandes, cabellos caxiados, e pés regulares, cujo mulato se chama Faustino, de idade de 15 a 18 annos, levou ceroula e camisa de algodão azul. Foi visto nesta praça em dias da semana atrasada, em um comboi vindo daquelle lugar. Roga-se a todas as autoridades e capitães de campo a captura do dito mulato, o qual poderá ser entregue no referido lugar ao seu senhor, Domingos Antonio das Neves, ou nesta praça ao Sr. Manoel Ignacio de Oliveira Lobo, que recompensará com generosidade. Outrosim, protesta-se contra quem o tiver acoutado

Litteratura.

O REI DE PORTUGAL

D. Pedro V.

(Conclusão.)

Desde o principio, o principe D. Pedro mostrou pelo estudo e pelo trabalho um gosto que conservou toda a sua vida. Isto não era nelle um resultado da educação e da disciplina, mas uma inclinação natural; tambem se póde dizer delle que foi um dos principes mais instruidos do seu tempo e de um tempo em que a instrucção dos principes é geralmente cultivada com extremo cuidado.

O seu genio meditabundo e sério, antes que frio ou reservado, a perspectiva longinqua da corôa e dos deveres que ella impõe, contribuiam, além disso, para conservar essas disposições.

Com o tempo fôra levado a fazer escolha entre os objectos dos seus estudos, e a preferencia do seu espirito tinha-o conduzido para a historia, para a politica e para as sciencias sociaes.

Em materia de economia politica possuia um saber muito real, e era, como se diz, livre-cambista tão esclarecido como fervente. Isto não o impedia, apesar do que possam pensar certos espiritos, de ser muito affeiçoado ás lettras.

Tinha fundado nas suas residencias das Necessidades e de Mafra escolas primarias, cujo ensino era quasi dirigido por elle, assistindo ás sessões dos exames dos discipulos, que duravam algumas vezes cinco ou seis horas, comprazendo-se em distribuir elle proprio os premios, e em fazer os discursos do uso em semelhante occasião.

Era como grande proprietario nas localidades onde tinha as suas residencias, que elle obrava assim, dando um exemplo que teria querido ver seguir pelos grandes do seu reino.

Como rei, tinha tomado dos rendimentos voluntariamente reduzidos da sua dotação os fundos necessarios para crear na academia de Lisboa cadeiras de historia a de litteratura nacional e estrangeira, e desejoso de as popularisar, assistia muitas vezes ás licções dos professores.

Tinha uma fé inteira, absoluta no bem que deve fazer aos homens e ás sociedades a diffusão das luzes.

Como consequencia assás natural amava os livros.

Era um bibliophilo com as qualidades e as innocentes fraquezas do officio.

Não podia fazer pessoalmente essa caça ás raridades, que é um dos attractivos dessa amavel paixão, mas tinha alguns amigos discretos que a faziam por elle, e a sua alegria era grande quando se annunciava mysteriosamente a descoberta de alguns desses livros ou desses manuscriptos preciosos que as guerras, os abalos politicos e a suppressão dos conventos lançaram em grande numero nas lojas dos merceeiros ou nas dos mercadores dos livros.

Debaixo deste ponto de vista, Portugal é um paiz a explorar para os amadores de livros.

Ignoro a importancia numerica da collecção formada pelo joven rei, mas vi, tive na mão e folheei alguns dos livros destinados a augmentar o thesouro real, e posso assegurar que, se algum dia se emprehender em Lisboa alguma publicação analoga á nossa collecção dos documentos ineditos relativos á historia nacional, haverá muito a aproveitar nessas obras perdidas que os piedosos cuidados do rei D. Pedro recolheram.

Aquelles que só o viram na viagem que fez em 1855, depois da proclamação da sua maioridade, não poderiam senão difficilmente fazer idéa do que elle se tornára, do desenvolvimento que se tinha produzido na sua pessoa, quando a morte veio arrebata-lo.

O anno passado tive a honra de o ver muitas vezes em Lisboa; quanto o achei differente do que o tinha visto em Paris!

Já não era o adolescente que se ensaiava com alguma timidez ainda para ser o rei; era um bello mancebo, de estatura elegante, de maneiras abertas e affectuosas, de physionomia expressiva, ligeiramente ironica quando tratava de certos assumptos, animada quando fallava das cousas que lhe eram caras, mas as mais das vezes marcada de um caracter de profunda melancolia.

Através de toda a sua tristeza nunca notei, todavia, nada que se assemelhasse a amargura; pareceu-me, ao contrario, que apesar das saudades [illegible] dade de que havia tão plenamente gosado durante alguns mezes do seu casamento, radiava sempre na sua alma religiosa e resignada.

Era reconhecido por alguns dias felizes que lhe haviam sido concedidos; sabia que a vida não é só um tecido de afflicções, mas sentia que a sua parte era grande na sorte commum das dôres humanas, e desconfiava de algum modo do seu destino.

A primeira audiencia que tivera a benevolencia de fixar-me teve de ser adiada, em consequencia da morte de um ajudante de campo a quem tinha particular affeição, o general Loureiro, arrebatado por um ataque de apoplexia fulminante.

Foi muito naturalmente a primeira cousa de que depois me fallou: « Parece, (dizia elle), que sou fatal a tudo o que amo; minha mãe, minha irmãa, minha tia a duqueza de Nemours, minha mulher, todas desapparecidas antes da edade! »

Depois poz-se a contar todos os pares do reino, ministros, conselheiros de estado, generaes que tinha nomeado depois de ter subido ao throno, e cujos lugares estavam já vazios em derredor delle.

Estas dolorosas lembranças não o abandonavam; á sua ultima hora, quando, não desconhecendo a gravidade do seu estado, procurava consolar os outros, receiava ainda essa lista funebre, mas accrescentava, em forma de compensação, que a sua morte ia em breve libertar Portugal da funesta influencia que tinha pesado incessantemente sem descanso nem mercê sobre a existencia do seu rei.

Não era, comtudo, uma alma desalentada. Certamente todos se recordam dos admiraveis exemplos de firmeza e dedicação que, apenas de edade de vinte annos, elle soube dar a todos quando foi preciso consolar e tranquillisar as populações aterradas pela explosão da febre amarella.

Seja-me nesta occasião permittido referir uma anecdota que me foi contada em Lisboa, e que faz comprehender os sentimentos de que o povo estava animado para com o seu rei.

O joven principe concebeu a suspeita de que no meio de uma mortalidade tão consideravel podia acontecer que se desesperasse demasiado cedo dos moribundos. e formára tenção de vizitar não só os enfermos, mas até os mortos.

Certo dia, chega ao leito de um soldado, um corneteiro de infantaria, sobre o qual os enfermeiros acabavam de estender o seu capote militar, para dizerem com isto que elle cessára de viver.

O rei acha o corpo ainda quente; inclina-se, ouve o coração que ainda palpita fracamente; exclama que o homem não está morto, e pergunta o que se poderia fazer para o salvar. Os medicos aconselham uma fricção.

O rei manda immediatamente buscar o medicamento designado, e arregaçando as mangas do casaco, applica com as suas proprias mãos uma vigorosa fricção ao doente.

Pouco á pouco o paciente dá signaes de si; ainda não tem consciencia bem clara de seu estado, mas pronuncia algumas palavras como para perguntar o que lhe querem.

« E' o rei que quer saber como estaes.

« Estou bem doente.

« Não tanto como julgas; daqui á quinze dias estarás restabelecido, e no dia em que sahires do hospital recommendo-te que vás receber as minhas ordens ao paço. »

O soldado foi salvo, e desde então a admiração popular ficou convencida de que o rei tinha feito um milagre.

Quem parecesse duvidar que um principe tão caritativo e tão bravo tivesse podido fazer um milagre, expôr-se-ia a offender estes corações simples e reconhecidos.

O que provou ainda melhor que não era, apesar de tudo quanto tinha soffrido, uma alma desalentada, é o gosto extremo que elle mostrava pelos negocios, as nobres paixões que agitavam o seu coração.

Era liberal e patriota ardente.

Lord Macaulay, depois de ter passado uma noite inteira a conversar com D. Pedro, dizia á um amigo nosso:

« Não imaginava que um homem tão moço podesse ser tão instruido, nem um rei tão liberal. »

Não me pertence tratar de confirmar pelas minhas apreciações pessoaes o juizo feito pelo illustre historiador; mas se eu podesse referir tudo o que el-rei D. Pedro quiz ter a benevolencia de dizer-me no abandono de conversações sempre amaveis e sempre interessantes, a quantos outros não inspiraria eu os sentimentos de respeito e de dedicação que, para aquelles que o conheceram, é impossivel deixar de conservar á sua querida e encantadora memoria.

Devo, porém, limitar-me, e não citarei entre todos senão dous exemplos, mas elles serão sufficientes para mostrar a profundeza de seus sentimentos liberaes e a elevação verdadeiramente real de seu patriotismo.

Passeando na galeria em que D. Pedro dava audiencia, disse-me elle um dia:

« Os acontecimentos que se seguiram á revolução de fevereiro vingaram bem o rei Luiz Filippe dos povos e dos reis; mas isto não deve ser de grande satisfacção para os amigos dos principios constitucionaes e da liberdade, porque foi á custa da liberdade que esta vingança se cumpriu.

O credito das idéas liberaes soffreu grandemente na estima das nações e dos soberanos.

O cansaço, a desconfiança, o desgosto apoderaram-se dos espiritos, e, não vos enganeis, ainda ahi dominam. Invadiram até os paizes que parecem ter escapado á influencia das vossas agitações: aqui mesmo, sinto eu essa influencia.

Os debates das côrtes, as discussões de nossos jornaes podem illudir-vos pela sua vivacidade; mas, acreditae-o bem, o que de mais difficil tenho a fazer, é ensinar a massa do povo a servir-se das liberdades que lhe concedem as nossas leis. »

Uma outra vez, fallando do que se chama o partido iberico, dizia ainda D. Pedro:

« Julgam que estas vistas lisongeam a minha ambição e que eu as favoreço.

« Tendes entre os vossos amigos pessoas que assim o creem, mas enganam-se.

« Além das razões de conveniencia, de politica e de honra que devem conter-me, ha ainda considerações a que eu devo attender, comquanto os outros possam esquece-las. Os extravagantes, e mesmo aqui os ha que affagam estas chimeras, não reflectem que se a casa de Bragança subisse algum dia ao throno da Peninsula, Portugal não seria necessariamente então mais do que uma provincia hespanhola, a nossa nacionalidade seria absorvida e desappareceria.

« Ora eu, que sou o primeiro dos Portuguezes, o na historia da especie humana, não seria mais do que um mandatario infiel se patrocinasse semelhantes projectos.

« Esta gente, além disso, causa-nos grande desgosto, porque contraria muitas cousas uteis que poderiam fazer-se para o bem commum dos dous povos: o desenvolvimento das communicações internacionaes, a approximação dos interesses materiaes, a unidade dos pesos e medidas e das moedas, a associação das alfandegas, etc., etc., » e então entrou a fallar sobre o seu assumpto favorito, a exposição dos projectos e das esperanças que a sua imaginação não cessava de formar pensando na prosperidade de seu querido paiz.

« Pedro, dizia el-rei D. Fernando seu pae, Pedro não sabe ainda o que vale, e eu tão pouco o sei; mas parece-me que não haverá homem de bem que d'elle se aproxime e o conheça que não se interesse vivamente por elle. Quando mesmo não fosse o rei, ninguem poderia deixar de ficar impressionado da pureza exemplar de sua vida, de sua applicação ao estudo, de sua tão firme confiança em tudo o que é bem, do ardor d'essa imaginação que fermenta sem ainda ter achado o seu caminho, da força e da sinceridade de todas essas illusões que persistem a despeito dos desenganos e dos revezes que já tem soffrido. E' como uma arvore nova e desconhecida que, vinha da outra extremidade do mundo, havia de ter soffrido, para chegar até nós, muitas vicissitudes e tempestades; eil-a ahi agora que começa a brotar os seus primeiros renovos e as suas primeiras flores, mas não se sabe ainda que fructos dará. Espero, comtudo, não me illudir com a affeição paternal quando creio que a colheita será bella e bôa. »

Não aprouve á Providencia deixar amadurecer esta colheita, que effectivamente era promettedora, porque até já tinha produzido resultados que honram a memoria do joven rei. Durante todo o seu reinado, Portugal gozou, sem a mais pequena interrupção, de um socego e de uma tranquillidade que já não conhecia havia meio seculo; a prosperidade geral desenvolveu-se grandemente com a instrucção publica, a agricultura, o commercio, a industria e a marinha, esse antigo instrumento da glória nacional.

As graves desintelligencias que subsistiam desde tanto tempo entre Portugal e a santa Sé foram apasiguadas, conciliadas: as finanças, que tantos annos de agitações tinham reduzido a um estado deploravel, foram sensivelmente melhoradas; a questão dos caminhos de ferro foi resolvida; as pautas das alfandegas foram reformadas n'um sentido liberal, e se é verdade que ainda resta muito a fazer a tal respeito, não se póde tambem negar que o rei D. Pedro se não tenha applicado com ardor a fazer o que de bom se tem feito.

A lei eleitoral, a repartição do imposto foram reformadas sob a inspiração dos sentimentos generosos que o animavam. Assim, quando se pensa que elle apenas tinha vintem e quatro annos, quando se pensa no pouco tempo que durou o seu reinado, não se podem desconhecer os titulos solidos que soubera adquirir ao reconhecimento dos seus e á consideração da Europa. Se ha, pois, um voto que devem formar aquelles que teem um interesse sincero pela prosperidade do novo reinado, é que o rei D Luiz continue as tradições e as virtudes d'aquelle a quem não só estava lijado pelos laços de sangue, mas ainda de quem era, em honra sua, o confidente mais intimo e o amigo mais caro.

Xaviemo Raymond.

(Commercio do Porto.)

Do que seja a medicina em sua essencia e do que entre nós tem sido em suas applicações.

I

Duas grandes leis, sempre admiraveis por seus effeitos, regendo no universo a todos os seres vivos e animados, debaixo de dous caracteres bem distinctos ou antes de dous fins bem differentes —a creação e a destruição—, dão em resultado o equilibrio necessario á conservação do individuo e á perennidade da especie; e o homem, a primeira creatura de Deus na terra, primeira em sua grande, difficil e incomprehensivel estructura, primeira por sua natureza espiritual, intellectual e moral, porque Deus o creou á sua imagem e semelhança, sendo Deus a intelligencia infinita, a vontade suprema, e elle a intelligencia limitada por sua contingencia; o homem, dizemos nós, uma vez lançado entre os elementos, entre outras tantas creaturas, jámais poderia deixar de succumbir ás causas destruidoras que não cessam de obrar sobre a fragilidade de sua natureza material. Mas isto, que é uma verdade que não carece de demonstração, que cala no senso intimo de todos, é para certos homens, certos espiritos irreligiosos, um problema que reverte em prejuizo dos que se encarregam como medicos de velar sobre o cumulo de enfermidades que flagellam o genero humano.

O homem, posto seja a percepção, a attenção, a memoria, o juizo, a vontade, é sempre a intelligencia servida de orgãos, isto é, a intelligencia relacionada com uma multidão de tecidos maravilhosamente arranjados e regidos por um certo numero de fôrças conhecidas e por conhecer. E é a relação, o nexo, a dependencia entre tudo quanto nelle ha de mais material, e tudo quanto é puramente vital e espiritual, que estabelece tambem a dependencia, o nexo e a relação que ha entre a medicina que, com perdão, chamaremos plastica, e a que diz respeito especialmente á intelligencia e suas aberrações.

De facto, tudo chega á intelligencia por uma connexão de forças, pela sensibilidade geral e especial, pela motricidade, pelo principio da vida, pela coordinação dos movimentos da locomoção; porque, estando a intelligencia no cerebro propriamente dito, a sensibilidade nos feixes posteriores da medulla espinhal e dos nervos; a motricidade nos feixes anteriores; o principio da vida na medulla alongada; a coordinação dos movimentos no cerebello; e, sendo bem certo que na vida não ha materia que não seja regida por forças especiaes, claro é que as molestias, em sua natureza intima, podem ser tanto vitaes como puramente materiaes e espirituaes.

Com effeito; do mesmo modo que ha forças ou leis que regem a materia, e nella estabelecem a substituição, a renovação dos principios ou das moleculas, tambem ha forças que mantém continuamente as fórmas. O que ha, diz Buffon, de mais inalteravel na natureza é o typo, a fórma, o molde de cada especie, tanto nos animaes como nos vegetaes; o que ha de mais variavel, de mais compativel, é a substancia que os compõe. Cuvié é ainda mais explicito nesta idéa quando diz:

« [illegible] vamente; a vida é um turbilhão continuo, cuja direcçao, por mais complicada que seja, torna-se constante com a especie de moleculas que nella se attrahem, mas não as proprias moleculas individuaes. Ao contrario, a materia actual do corpo vivo nelle pouco se demora; e entretanto ella é depositaria da força que tem de obrigar a materia futura a marchar no mesmo sentido que ella. »

As experiencias de Bonnet e de Spallanzani sobre a reproducção das patas da salamandra com o fim de mostrar a *reproducção da fórma* das partes antigas pela fórma das partes novas (Experiencias que foram bem repetidas pelo sabio Flourens) mostram afinal o meio pelo qual se opera a grande lei da conservação individual.

E, se leis ha que mantém a fórma e a substituição molecular, ellas não são unicas na natureza: infelizmente outras existem constituindo o principio anniquilador ou destruidor, senão da especie que a Deus approuve conservar na vastidão dos seculos, mediante uma outra lei, a da reproducção, que se estende tanto aos animaes como aos vegetaes, ao menos do individuo. Apezar de todo o equilibrio das forças vitaes e da acção regular dos elementos sobre os corpos organisados, um instante chega em que a substituição molecular não da-se mais; e a perturbação, a anarchia, apparecendo, anniquilam a vida, destruindo as connexões, as relações até as fórmas dos corpos, confundindo-os nos elementos.

Portanto a medicina, que consiste no meio de combater a morte, de prolongar a vida, de conservar a saúde e mantê-la conservada, não póde ser, como quer-se muitas vezes ou quasi sempre, uma sciencia infallivel e que possa tocar a meta da perfectibilidade; porque para isto necessario fôra que ella pudesse não só conhecer o intimo de toda a estructura organica, como que não desconhecesse uma só dessas forças vitaes que mantém a fórma de Buffon e de Cuvié, a substituição molecular, a harmonia intima dos orgãos, etc. etc

Mas, nem porque tão longe não tenha podido alcançar ella, conhecendo o meio pelo qual se opera o jogo intimo das forças do organismo em seu estado phisiologico, nem as diversas modificações que determinam a falta de equilibrio, a anarchia e a morte das creaturas humanas, não se segue que não tenha já muito feito, com os recursos a seu alcance.

Quando uma causa morbida penetra o organismo, e a vida estremece mais ou menos consideravelmente, não só as moleculas soffrem em suas connexões, como as fórmas tendem a alterar-se, a substituição a paralysar-se, os proprios orgãos a perderem suas relações; e, se a natureza é incapaz de expellir a causa da desordem, se ella ainda existe, de combater os seus effeitos e de restabelecer a ordem perdida, ou se o medico não vem em seu soccorro, ou o medicamento applicado é menos appropriado ou mesmo impossivel na harmonia, a morte não póde deixar de ser a consequencia.

Mas dir-se-ha: e, não podendo conhecer-se a acção intima dos medicamentos, será possivel a sua applicação? Se em uma molestia dá-se o quadro que acima traçámos e que se deduz dos principios, da logica e da observação, a mesma logica e observação tem demonstrado que, quando depois de empregado o medicamento a cura se manifesta por meio delle, é porque sua acção póde attingir o mal em sua raiz, já removendo as causas, já mantendo a fórma, a substituição, as relações, a harmonia, o equilibrio emfim. Tanto mais que para se conhecer a virtude de um medicamento, ou a base de uma therapeutica, não se carece penetrar as *mudanças morbidas internas que constituem a causa proxima da molestia* e sua *natureza intima; basta que se conheçam as relações apreciaveis dos orgãos com os modificadores e dos orgãos entre si.* E, sempre que procuremos ir além do que póde estar ao alcance de nossa intelligencia e de nossos recursos, ou quando vem a faltar o conhecimento das relações possiveis, ou cahe-se em Sthal que definio molestia um esforço da alma para restabelecer o equilibrio das acções normaes, e para expellir as potencias nocivas; ou em Sauvage que a considerou uma reacção do principio vital interior contra as causas que damnificam os corpos; ou em Buffaline que tambem a definio uma mudança do estado material do corpo humano; ou em Hahnemann, que, fundando-se em um eclectismo arbitrario, tambem a definio—*ensembles de symptômes*—isto é, grupo de symptomas, sem as relações estabelecidas entre estes e os orgãos, sem a analyse dessas relações e desses symptomas, como não é de difficil demonstração, com toda clareza, com outros não menos salientes absurdos e sophismas intoleraveis, como seja, por exemplo, considerar esse desapontado autor como substancia medicamentosa sómente a que é capaz de produzir effeitos semelhantes ao da enfermidade a debellar-se, no homem são, ou *effeitos puros como elle chama.* Sendo que a melhor de todas as definições é a que, abrangendo o definido, isto é, a materia e as forças mais ou menos completamente, satisfaz tambem a razão e a experiencia, sem com tudo tocar as rayas do impossivel ou entrar em mysterios que não é dado ao homem penetrar.

O certo é que toda sciencia tendo bases mais ou menos solidas, quasi todas tomam sua origem em Deus, creador de todas as cousas. E' a tendencia natural do homem na investigação do desconhecido, ou o impulso que recebem a intelligencia e a razão, que constitue o movel, o incentivo das sciencias e das descobertas mais uteis á especie humana.

Assim, se não fôra a tendencia nata do homem, por Deus bem gravada em seu coração, de soccorrer a seus semelhantes nos perigos de sua liberdade, na offensa dos seus direitos mais sagrados e de sua propriedade, se não fôra, emfim, o reflexo da justiça eterna sobre a consciencia humana, não teria a sciencia do direito se constituido, até chegar ao pé em que se acha hoje; do mesmo modo que não seria a medicina uma sciencia, se alem do instincto que ao homem induz e impelle a correr de prompto em soccorro do que geme e do que soffre, uma força occulta e inexplicavel lhe não ensinasse a metter a mão nos tres grandes reinos da natureza para tirar da raiz, da planta, do mineral e do insecto o remedio, o allivio para combater as enfermidades. E, assim como os grandes edificios não se constituem com o unico facto de ser lançada a primeira pedra, sendo que um sem numero de obreiros e um milhão de pedras mais, com grande tempo e immenso trabalho, tornam-se indispensaveis ao complemento da architectura, do mesmo modo na medicina, sciencia das mais vastas (*ars longa*), porque é della grande e maravilhoso objecto o homem, uma vez lançada a primeira base, outras foram sendo amontoadas, posto que lentamente e por amestradas mãos, até que se constituisse vasto e grandioso monumento, cujo remate, porem, apesar de incomprehensivel, não obsta a [illegible] certo, que seu continuado progresso de dia em dia, entre as gerações que se succedem, não pode, porque Deus ha assim predestinado como cousa necessaria á perennidade da especie, transpôr o que fôra por elle mesmo traçado, por mais que se esforcem os sabios, por mais que gritem os ignorantes.

Entretanto, uma verdade cumpre ainda aqui não esquecer, e é que o povo verdadeiramente christão é aquelle que, conhecendo a Deus no infinito, sabe reconhecer tambem o homem no finito, e que, guiando-se pela fé desde o ponto em que se perde pela razão, sem desesperar dos outros homens por não poderem subir alem do possivel, sabe com tudo procurar no espaço incomprehensivel que medeia entre o mesmo infinito e o finito, entre Deus e as creaturas humanas, no meio de todas as maravilhas que o cercam, a resignação com que deve amparar a vida, a fortaleza com que deve receber a morte.

E, se á humanidade não é dado medir o espaço que della separa a eternidade, posto conheça sua immensidade, por lh'o haver o mesmo Deus nublado de um modo impenetravel, como o poderá fazer a medicina que não é senão a intelligencia finita, a razão finita, o esforço humano, emfim, sempre limitado a não poder nunca percorrer todas as dobras da vida e adivinhar todas as subtilezas da morte?

Exigir, pois, que os medicos salvem a todos os doentes, vençam a todas as difficuldades em uma epidemia como o cholera por exemplo, é o mesmo que pretender que os pescadores apanhem todos os peixes do mar, que os mergulhadores nelle achem todas as suas preciosidades! E' um impossivel absoluto emfim!

Accresce que a destruição que se opera na humanidade por modos inteiramente diversos quasi que corresponde ás variedades na ordem da creação. Alem de tão variados modos por que perecem os homens naturalmente, elles tambem como os animaes dilaceram-se uns aos outros. O facto existe: a lei é exequivel e admiravel!

As guerras que se succedem, os povos que desapparecem, as cidades que se arrazam, os imperios que desabam, se com séria meditação procurar-se remontar á causa primordial de tudo, só em Deus se a encontrará pela religião e pela fé; mas o philosopho, o medico philosopho, póde tambem encontra-la na fragilidade da carne, na fraqueza do espirito humano, nas paixões dos homens.

Os animaes em multidão, os que vivem em uma especie de sociedade, muitas vezes como os homens se destroem mutuamente. Nos primeiros, a explicação está nos instinctos naturaes que os regem; nos segundos, que tambem estão sujeitos ás forças do instincto pela mesma carne que em parte os constitue, existe na escravidão da intelligencia e da razão aos mesmos instinctos. Mas, ao tempo que os homens em uma parte do globo se destroem como nos dezertos as feras, por outro lado em outra parte elles prosperam, soccorrem-se e engrandecem-se. Eis-aqui a lei da compensação na ordem da creação! Em tudo ha compensação, em tudo Deus intervem revelando sempre a sua infinita sabedoria e o seu poder supremo.

E o instincto que levou o primeiro homem a curar a seu semelhante, que para bem dizer foi o germen da medicina lançado por Deus no mesmo homem, é o instincto da conservação que em ultimo resultado nada mais é do que o fim da lei da compensação, do que uma das contraposições ás causas destruidoras. E, sendo uma das compensações a medicina, tendo como elementos unicos de seu desenvolvimento a razão humana e a experiencia, poderá ser ella extensiva, infallivel e infinita como Deus?

Emfim a medicina faz o que póde, faz o que deve e fará o que bastar; sendo que seu progresso marchará sempre condicionalmente, isto é, na razão do progresso humano em todas as cousas; porque o equilibrio ha de ser mantido entre a morte e a vida.

Os sabios da nossa terra que meditem sobre estas verdades para na melhor applicação de sua sciencia levarem em conta o que de mais util fôr para a humanidade. E bem triste é que, alem de tanto egoismo, de tanta superficialidade e de tanto orgulho, pouco saibam, por mais que amontoem idéas e principios, procurar na ordem, na regularidade das idéas e na boa applicação de sua sabedoria, o nexo das sciencias e suas relações positivas, de modo a comprehenderem que a medicina não é somente a sciencia de escolher drogas e applica-las nos soffrimentos, mas sim a sciencia de conhecer o homem e muitas cousas que lhe são uteis; e que por consequencia sem o conhecimento do homem pelos meios proprios, que por certo não são os que fornece essa philosophia antiga e arbitraria de um Brosses, de um Dederot, não é possivel o progresso na elaboração das leis sociaes e humanitarias.

E podemos dizer ainda, sem receio de sermos contrariados no terreno da historia, da logica e da philosophia, que a medicina, essa sciencia mesma que quer, por força, o nosso governo que esteja ao alcance de todos, posto procure salvar as apparencias com a conservação de duas faculdades e certos avisosinhos inexequiveis, é tão necessaria entre os povos civilisados, que de sua decadencia, de seu regresso, de sua má applicação resultam inevitavelmente males que se estendem não só directamente por sobre a vida humana, como por sobre a vida social, no que respeita, por exemplo, ao matrimonio, debaixo do ponto de vista das regras e preceitos indispensaveis á sua manutenção e aos fins legitimos comprehendidos pela nossa religião; no que toca á civilisação, á industria, ás artes e ás sciencias.

E, para mais clareza do que dito fica, para aqui trazemos as bem elaboradas palavras de um dos genios mais vigorosos que se tem conhecido, Leibnitz: « Dia virá, diz elle, em que o publico, mais policiado do que o tem sido até o presente, se prestará ao progresso da medicina...Tempo virá em que, crescido o numero dos bons medicos, o publico se achará em estado de animar mais as pesquizas da natureza e sobre tudo o progresso da medicina; então é que esta importante sciencia irá alem de seu presente estado, e prosperará a olhos vistos.

« Eu creio com effeito que esta parte da policia deverá ser objecto de serios cuidados da parte do governo, depois dos que forem relativos á virtude, e que um dos maiores fructos da boa moral e da politica será de nos dar uma medicina melhor, quando os homens começarem a ser mais instruidos do que são, e quando os ricos aprenderem melhor a empregar suas riquezas e suas forças para sua propria felicidade. »

Presentemente de novo estamos a braços com o cholera-morbus-asiatico, essa poderosa causa de destruição que é tambem o terror da humanidade. Mas Deus do sublime em que está collocado a contempla e a soccorre prodigiosamente, já por meios occultos e impenetraveis, já indirectamente pelos conhecimentos que o homem na sciencia pela observação e pelo estudo tem podido adquirir, mormente desde o Gange em 1817, quando o mal invadio successivamente a Azia, a Africa, a Europa e a America, até nós em 1856.

Pelo que, se o governo do paiz mostra-se zeloso nos soccorros em favor da humanidade, cumpre não perder de vista que, alem de ser o cholera esse conhecido flagello, *outro* notavel deve remover em suas deliberações—que vem a ser a desordem, o charlatanismo. Se mesmo na distribuição dos medicos convem que haja uma escolha, com quanto mais razão não convirá fazer que recuem os curandeiros da pratica da medicina em épocas tão calamitosas? Ou a medicina é uma realidade, é uma sciencia, ou não é: se é, a permissão aos curandeiros de curarem ahi ardidamente, abrigados n'uma ignara inspecção, é um mal, é anarchia, é uma impiedade em acção; e se não é, escusados são tantos officios, todas essas formalidades com distribuições de districtos, com ambulancias, porque então não faltam medicos: todos o são como foram em 1856, inclusive um negro africano que espancara, pelo ardil de meia duzia de especuladores, que pela corda da conveniencia como um animal o conduziam pelas ruas desta cidade até palacio, o bom senso, a razão e a sciencia, em pleno dia!

A ordem é a sciencia, como a desordem sua improficuidade, sua aniquilação. E, em uma epidemia como é o cholera-aziatico, toda sabedoria do governo, toda sua actividade devem convergir á manutenção da ordem na occasião, tanto dentro como fora dos hospitaes, que em taes crizes devem ser bem montados, bem dirigidos, como unicos recursos capazes de salvarem a pobreza extremada livrando-a das garras do charlatanismo audaz, protegido e galardoado.

Dr. Carolino.

O movimento bulgaro, suas causas e consequencias.

Effectua-se actualmente no Oriente uma tentativa de bastante affoiteza, e muito propria para attrahir a attenção da França e do seu governo. Não ha muito tempo que se tratou dos esforços empregados pelos Bulgaros no sentido de restabelecerem os vinculos religiosos outr'ora existentes entre a sua egreja e a egreja romana. Após uma serie de passos ora progressivos ora retrogrados, após muitas tentativas e combinações sem exito, eis que o retorno dos Bulgaros ao catholicismo se consumma finalmente, e agora se effectua a união inteira e completa.

Já em outra parte da *Revista* se demonstrou com argumentos bastante fundados — d'onde provinham as resistencias e obstaculos. Os Bulgaros de Constantinopla, obrando por sua propria conta, e em nome dos seus corrigionarios, resolveram lutar contra esses obstaculos que se oppunham ao designio que em mente tinham, e conseguiram vence-los.

E' este um successo de grandissima importancia, cujas causas procuraremos esmerilhar, e depois deduziremos as suas consequencias, por isso que nesse empenho se acham particularmente compromettidos os interesses da França. Não abundaremos em razões para aquelles de nossos leitores que conhecem a fundo os dados do problema por demais complicado chamado « a questão do Oriente » — problema a que se acha intimamente ligado o facto, de que nos vamos occupar.

Ha evidentemente mais alguma cousa do que um simples facto de jurisdicção ecclesiastica nesse abandono de uma egreja por outra, ou para melhor dizer — nesse abandono de um protectorado religioso por outro, consummado a luz do dia por um povo inteiro. Eis a razão porque não devemos conservar-nos indifferentes perante um acto de semelhante natureza, sobretudo perante o appello feito pelos Bulgaros á sympathia da França. O nosso interesse e tambem o nosso dever são inseparaveis em tal questão; e é isto mais que sufficiente para legitimar estas indagações.

I

Os Bulgaros pertenciam de ha muito á egreja greca-schismatica. Como é que um povo hoje de caracter tão docil, pacifico e soffredor, tão desprovido de espirito de iniciativa, ousou tomar a grave determinação de separar-se daquella egreja; e quaes os motivos que a isso o induziram?

Em nossa opinião (desafiamos para que nos contradigam neste ponto) a separação dos Bulgaros da egreja grega teve por causas: em primeiro lugar — a conducta do clero grego na Bulgaria; em segundo lugar — o procedimento do governo turco. Mas, como essas duas causas subsistiam desde longo tempo, devemos ir buscar a razão porque somente agora rebentou aquelle movimento separadista; pois que alguma razão deve haver, que exporemos, examinando primeiro se os Bulgaros tinham realmente motivos para viverem descontentes com a autoridade do clero, e com o seu governo civil, se assim podemos exprimir-nos fallando da Turquia.

Depois da conquista os Bulgaros nunca deixaram de ser espesinhados pelos Turcos: tudo perderam, perdendo a independencia. A sua nacionalidade foi despresada, destruida a sua egreja nacional, e o paiz entregue a um enchame de despotas da peior especie, que ali plantaram permanentemente o roubo e a pilhagem. Desde então teem elles soffrido toda a sorte de oppressões e calamidades com que um povo barbaro na insolencia selvagem e cruel da sua victoria pode acabrunhar a nação vencida.

Se perguntarem a qualquer empregado turco o que entende por *Bulgaria*, responderá logo: « E' uma provincia do imperio Turco que tem por limites — ao norte o Danubio, ao sul os Balkans, a éste o Mar-Negro, a oéste a Servia e uma parte da Albania. » Esse turco não dizia a verdade, mas responderia como bom patriota, porque é intenção de todos elles associarem-se á politica do seu governo.

Com effeito apraz-se o governo turco em comprehender sob o nome de Bulgaria uma parte sómente do que era esse paiz na época da conquista; e esta tactica, cujo fim é diminuir a nacionalidade bulgara para melhor imprimir-lhe a escravidão, lhe tem muito aproveitado. Toda a antiga Macedonia é tambem um paiz bulgaro, e visto que, é pouco mais ou menos tão extensa quanto a Bulgaria daquelle modo comprehendida, segue-se que os Balkans não formam, como se pretende, o limite meridional da Bulgaria, mas se acham no centro delle.

Não só as populações slavas habitam exclusivamente essas montanhas, como tambem estendem-se até o coração da Romelia, occupando de parceria com os Gregos as cidades de Bourgas, Philippopolis e Adrianople. Os Bulgaros derrotados julgaram-se com o andar dos tempos muito mais fracos em numero do que realmente o eram; e se não tentaram readquirir a sua independencia, é de suppor que seja essa submissão ao menos em parte devida ao effeito da medida politica adoptada por seus dominadores.

Como quer que seja o certo é que existem duas Bulgarias: a Bulgaria como a entende o governo ottomano, e a Bulgaria propriamente dita. E' desta ultima que pretendemos fallar. A primeira já vimos que se acha reduzida á metade daquillo que deve ser, e ainda assim aos olhos do citado governo essa designação não passa de uma mera expressão geographica; porquanto elle além da medida mencionada adoptou outras mais de não menor efficacia, como vamos agora ver.

A Bulgaria, paiz montanhoso, sendo semeada de innumeraveis cabeças e cortada por estreitos desfiladeiros, podia de um momento para outro tornar-se o theatro de uma temivel insurreição. O governo turco previu essa eventualidade, e cuidou dos meios de preveni-la. Mandou construir fortes castellos em todos os pontos que podessem servir de apoio á rebellião, e confiou a defeza desses castellos á pessoas que lhe eram inteiramente dedicadas — Turcos ou renegados. Esses commandantes militares, vendo-se forte e solidamente entrincheirados nos seus *koulés* começaram a renovar contra os desditosos Bulgaros inermes as violencias dos mais barbaros tyrannos da edade média: não houve excesso a que se não entregassem.

Animados por esse exemplo de bom governo os fazendeiros turcos (spahis) que residiam em quasi todas as communas não quizeram ficar atraz á seus consocios da montanha: estenderam seus braços *protectores* aos Bulgaros, tirando um dizimo de suas propriedades, e obrigando-os aos mais penosos trabalhos. Apesar de bom numero de outras vexações os raias não se lastimariam tanto se a residencia dos spahis no campo durante o estio não fosse sempre assignalada pelo rapto de alguma mulher de suas familias. Foi preciso que houvessem muitas insurreições, com preferencia a de 1850, que custou a vida a tantos spahis, para que se pozesse um termo ás vexações, crueldades, e crimes dos tyrannos da planicie e da montanha.

(Continuar-se-ha.)

FOLHETIM

ORIGINAL DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

RESEHHA MARITIMA.

XCV

SUMMARIO.—Um drama do mar.

XI

O facto da proclamação da republica romana tinha tambem sido acolhido com muitas sympathias em Montevidéo, onde a brava legião italiana, commandada pelo aventureiro mais feliz, e mais audaz de nossos dias, pelo famoso Garibaldi, combatia a favor da praça sustentando o seu prolongado sitio, e contendo os inimigos que a apertavam rigorosamente.

Esta legião e seu chefe, que, de simples marinheiro desertor da corveta sarda *Eurydice*, se constituiu mais tarde o libertador de sua patria, o herôe que hoje todos admiram, mais por sua abnegação pessoal depois de tanta gloria, do que pelas façanhas ousadas que commetteu e levou á cabo; que soube affastar-se do typo de Masaniello, para se approximar ao mais nobre de Washington, se prepara para embarcar, afim de ir reforçar o exercito nacional.

Nos seus sonhos ardentes pela unidade italiana, pela qual suspiram, lhes parece que chegou a hora de sua realisação, como ha pouco pensaram egualmente que ella surgira, quando Pio IX voluntariamente se poz á frente do movimento liberal, fazendo reformas que elles saudaram com enthusiasmo, encarando-o como o regenerador de seu paiz.

As esperanças que o sabio pontifice fizera um momento conceber estavam murchas, e o mais exaltado de todos os patriotas, esse mesmo Garibaldi que nas ruas de Montevidéo gritára com pelirio *viva Pio IX*, agora clamava contra elle; applaudia a quéda do poder temporal, do governo clerical, e nem por isso estava em desaccordo; porque o que elle primeiramente queria era libertar a peninsula do odioso jugo austriaco, e por tanto o velho papa que emprehendeu esta empreza, mereceu as suas ovações, que só perdeu, quando de vacillação em vacillação cahiu no extremo opposto, e transformou-se de instrumento de salvação, em sustentaculo e santificador da oppressão, collocando-se do lado do estrangeiro, e da monarchia *de direito divino* do despota de Napoles, e abandonando o rei popular da Sardenha, o heroico Carlos Alberto!

O *aventureiro*, pois, mostrava-se coherente em seus principios; quem mudára fôra o soberano pontifice, não, façamos-lhe justiça, por inspirações de sua alma; mas por pressão da politica, que lhe exagerara o temor do desenfreamento popular, suscitado por um partido, que só quer extremos, que só cuida no triumpho das extravagantes theorias communistas e socialistas, embora o assente em um montão de ruinas, e por sobre um mediterraneo de sangue.

Eram numerosos defensores que aquella capital perdia, os quaes até então lhe haviam votado sua vida, generosamente, com dedicação, e, que campeões da liberdade, corriam para onde ella precisava de soldados, sem indagar a nacionalidade do povo que soccorriam; porque os homens verdadeiramente liberaes são cidadãos do mundo.

Agora a terra natal os chamava por sua vez, e se apressavam a acudir ao seu reclamo.

Felizmente os valentes marinheiros e soldados francezes, desembarcados da esquadra, ficam cooperando pela causa Oriental, e deffendem as trincheiras das primeiras linhas, que soffrem diariamente vivos e repetidos ataques, sem que isto embarace as jovens *senoritas* Orientaes de ir passeiar mui perto dellas, para animar com sua presença os combatentes

E' nesta situação politica que se acha Montevidéo, quando o brigue chega. Todos se preoccupam com estes successos, e acham-se mais ou menos agitados, além disso, com o assassinato de Varella, habil escriptor, que com sua penna tinha feito grande mal aos inimigos de sua patria, escandalosamente praticado, com uma audacia incrivel, no meio de uma população estupefacta.

Era a mão de Rosas que todos descortinavam neste crime: elle indicára a victima, que succumbira ás mãos do carrasco, que se encarregára desta nefanda missão.

Depois de ferrado o panno, de Morvan metteu-se em sua canôa, e dirigiu-se para o navio chefe, competentemente fardado; afim de saudar o almirante, e dar-lhe conta de sua commissão.

Este, que o prezava bastante; porque o considerava no numero dos mais distinctos commandantes que tinha na esquadra, e nelle depunha illimitada confiança, recebeu-o mais como á um amigo, do que como á um subordinado.

De Morvan referiu-lhe os factos officiaes de que lhe devia dar parte, e em seguida contou-lhe todos os successos de que os leitores já estão inteirados, e lhe pediu, não só para que fosse uma das testemunhas do seu consorcio, como que por um acto extraordinario, lhe facultasse licença para conduzir sua esposa no brigue de seu commando para a França, para onde no dia seguinte estaria prompto a partir.

O almirante mostrou-se sorprendido por esta repentina resolução de de Morvan; com todo o gosto acquiesceu aos desejos de seu amigo, e demonstrou a maior satisfação em lhe poder dar a licença requerida; concluindo por sollicitar a honra de ser apresentado logo á futura madama de Morvan.

Como a outra testemunha devia ser o almirante inglez, com quem de Morvan tinha egualmente estreitas relações de amizade, contrahidas no theatro da luta, largou elle para a fragata ingleza, onde pouco se demorou, voltando para seu bordo, afim de dispôr tudo para o casamento naquelle mesmo dia, como projectára.

D. Pancho revia esta terra, que fôra a do seu berço, com um profundo sentimento de pezar; porque ia saltar nella como um estrangeiro, um foragido, quando tudo lhe fallava ao coração outra linguagem, lhe inspirava idéas inteiramente contrarias; quando as recordações se lhe avivavam pouco á pouco, e lhe faziam lembrar os dias de sua mocidade.

Os seus parentes se tinham completamente extraviado; as dissenções civis os haviam separado; uns combatiam ao lado de Oribe, no acampamento do Cerrito; outros, receiosos das vinganças, mais timidos e apprehensivos, passaram á fronteira brasileira, e ali, em nosso territorio viviam como emigrados, e gozavam do repouso, protegidos por nossas leis.

Ha muitos annos que não se correspondiam com o veneravel ancião; nem este procurára em Buenos-Ayres colher noticias delles para não se tornar suspeito.

D. Consuêlo só pensava na proxima separação da filha, e isto só era bastante para affligi-la profundamente. E' verdade que de Morvan instára bastante para que toda a sua familia os acompanhasse; e que depois de ter recebido recusa á esta proposta, promettêra solemnemente vir passar um anno em Montevidéo com sua esposa, depois de ter obtido sua reforma. Mas esta promessa não a consolára.

A pobre mãe não podia compartilhar o jubilo de sua filha, que difficilmente se mascarava, e se continha em sua presença. Se fosse possivel adiar este casamento, ou ao menos a partida do brigue...; mas não, este adiamento podia ser fatal; dar lugar á vingança de Eduardo, que ella temia, e pois ao mesmo tempo ella desejava ver seus filhos bem longe deste homem.

Incomprehensivel contradicção do coração humano!

De Morvan de volta á bordo disse os passos que tinha dado, e combinou que todos desembarcariam ás quatro horas da tarde para irem á residencia do ministro da França, onde se devia realisar primeiramente o casamento civil, e que após iriam á matriz, receber a consagração religiosa, indispensavel para dar á este acto a importancia devida. Mas era mister que elle fosse antes á terra predispôr estas cousas; alcançar as dispensas necessarias do reverendo vigario apostolico, e fazer o mais que é indispensavel nestas agradaveis, e solemnes occasiões.

Elvira o animava com suas dôces palavras; lhe tardava já o instante de vêr sua sorte irrevogavelmente fixada á de de Morvan, e não queria de fórma alguma que um só momento mais perdido, lhe causasse depois uma dôr cruel, de que lhe proviria um arrependimento que nada remediaria. Ella tambem tinha medo de Eduardo; receiava que sua presença viesse perturbar a ceremonia do seu casamento; que elle não se atrevesse á offender ao seu Alfredo; e estes pensamentos lhe faziam mortal inquietação.

Com a intervenção do ministro da França facilmente de Morvan venceu todas as difficuldades, e á hora aprasada pôde elle conduzir sua noiva, vestida com simplicidade; mas assim mesmo radiante de belleza, aos pés do altar, onde um sacerdote os ligou em um laço indissoluvel. Este acto tocante, apenas presenciado pelos parentes de Elvira, e pelos officiaes de marinha, que quizeram comparecer, tornou-se nimiamente impressionavel pela commoção que experimentaram as duas senhoras, mãe, e filha, quando se abraçaram.

Os circumstantes não poderam conter as lagrimas ao vê-las assim juntas, como que querendo collocar-se uma á outra, com o instincto de que a separação que ia ter lugar seria indefinida.

Do outro lado tambem de Morvan abraçado com D.Pancho formavam um grupo mais severo; porém não menos enternecedor.

Um recommendava sua filha querida ao homem que ella escolhêra; mostrava toda a sollicitude, todo o esmero em seu futuro; o outro promettia fazer-lhe a felicidade, dar-lhe dias graciosos, cuidar sempre de seu destino, com amor, com ternura, com dedicação:

Naquelle momento solemne todos estavam tristes, inclusivamente os noivos; uma nuvem sinistra parecia escurecer o horisonte onde brilhava a sua lua de mel, e nunca me esquecerei da impressão que me abalou tambem ao presenciar esta ceremonia.

Entretanto pareceu isto mui natural então, attendendo-se á que Elvira devia separar-se em breve de sua mãe, e de toda sua familia, ella que nunca largara o regaço materno, e que não vivera nunca senão pelos carinhos della, pelos affagos de seu pae, pelos infantis brincos de seus irmãos, dos quaes partilhava ainda.

O ministro francez, em attenção á de Morvan insistira com elle para que se hospedasse com toda a familia em sua casa, até que fosse para bordo, afim de seguir o seu destino; e o nosso amigo não teve remedio senão ceder á uma obsequiosidade tão delicada.

Terminada, portanto, a cerimonia religiosa foram todos para a embaixada franceza, onde foi servido um esplendido chá.

Mais socegada do abalo que soffrera no templo, Elvira estava realmente seductora, e parecia arrebatada para uma região onde só reina a ventura. De Morvan junto della saboreava um encanto infinito, e extraordinario.

Finalmente se achava realisado o maior desejo da sua vida; Elvira era sua, ninguem mais poderia disputar-lhe a posse deste terno objecto de seu amôr, santo, e immenso.

Naquelle momento se esquecera completamente de bordo, para dedicar-se exclusivamente á sua interessante noiva.

Tambem nem por isso o serviço padecia; porque o immediato perfeitamente o substituia com zelo e interesse, tudo dispondo para a partida no dia seguinte.

(Continuar-se-ha.)

PERN. TYP. DE M. F. DE FARIA & FILHO. 1862.